



**II Congresso da
Associação Brasileira de Estudos Germanísticos**

ABEG

24 – 26 de maio de 2017

Florianópolis

Caderno de Resumos

Local do Congresso

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Comunicação e Expressão

Campus Trindade, Florianópolis

www.abegflorianopolis.com

Universidade Federal de Santa Catarina
Reitor: Luiz Carlos Cancellier de Olivo
Vice-Reitora: Alacoque Lorenzini Erdmann

Centro de Comunicação e Expressão
Diretor: Arnaldo Debatin Neto
Vice-Diretora: Silvana de Gaspari

Departamento de Língua e Literatura Estrangeiras
Chefe: Marcos Antônio Morgado de Oliveira
Subchefe: Gilles Jean Abes

Associação Brasileira de Estudos Germanísticos
Diretoria 2016-2017
Presidente: Werner Ludger Heidermann
Vice-Presidente: Ina Emmel
Secretária: Rosvitha Friesen Blume
Tesoureiro: Paulo C. Maltzahn

II Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos

24 – 26 de maio de 2017, Florianópolis

Comitê científico

Anna-Katharina Elstermann (UNESP)

Dörthe Uphoff (USP)

Helmut Galle (USP)

Georg Otte (UFMG)

Ina Emmel (UFSC)

Maria Aparecida Barbosa (UFSC)

Markus J. Weininger (UFSC)

Paulo C. Maltzahn (UFSC)

Rosvitha Friesen Blume (UFSC)

Ruth Bohunovsky (UFPR)

Tinka Reichmann (USP)

Comissão organizadora

Beatriz Gonçalves Elias

Cândice Cristina Guzmán

Carolayne Loch

Elaine Rochel Nunes

Felipe Zahtarian de Souza

Gabriel Sanches Teixeira

Ina Emmel

Jéssica Carmem Toebe

Júlia Stella Mastrocola

Maria Aparecida Barbosa

Markus J. Weininger

Paulo C. Maltzahn

Rosvitha Friesen Blume

Werner Heidermann

Logo da ABEG: Fabiana Reis de Araújo

Editoração: Beatriz Gonçalves Elias e Jéssica Carmem Toebe

APRESENTAÇÃO

O II Congresso da Associação Brasileira de Estudos Germanísticos – ABEG tem como objetivo dar continuidade ao diálogo entre pesquisadores da área no Brasil iniciado em São Paulo, em novembro de 2015.

Para além do efeito aliterativo, *Germanistik – ganz und gar brasilianisch* enfatiza justamente o propósito da jovem associação de oferecer um espaço de debate que priorize a especificidade contextual dos Estudos Germanísticos nesse país, com pesquisadores majoritariamente ligados a suas instituições universitárias espalhadas de norte a sul.

Nas 17 seções propostas, reunindo 150 comunicações sobre Literatura, Ensino de Alemão como Língua Estrangeira, Estudos Linguísticos, Formação de Professores de Alemão, Tradução, Estudos Culturais, fica patente a abrangência da *brasilianische Germanistik*: de Hartmann von Aue a Felicitas Hoppe passando por Goethe, Thomas Mann e Brecht com suas interfaces brasileiras ou não, mas sem esquecer, também, do José de Alencar em tradução alemã ou mesmo de nomes como Gertrud Gross Hering; projetos como Brasdeutsch, DaF na Extensão, *Die Deutschspieler*, Cinetrad e outros, apontam para as interações da Germanística Brasileira com as comunidades em seu entorno; conceitos como exofonia, epistemogênese, transcategorialidade, *Dachsprachenwechsel* dentre tantos outros, revelam a seriedade e atualidade do discurso teórico desenvolvido pelos seus germanistas; da Amazônia a Venâncio Aires estendem-se os *loci* de pesquisa literária, intercultural, linguística; gêneros ou espaços textuais são a poesia, a prosa, o filme, o teatro, a internet, os aplicativos e muito mais. Toda essa diversidade nos Estudos Germanísticos Brasileiros revela um campo de conhecimento dinâmico, interdisciplinar e em franco crescimento.

Não por último, as três conferências plenárias refletirão dimensões variadas dessa Germanística: uma artístico-cultural, com Kristina Michahelles (Casa Stefan Zweig - RJ): “Canto dos exilados, um resgate de memória - Série para TV evoca a contribuição de refugiados da Segunda Guerra Mundial”; uma literária, com Helmut Galle (USP): “Selvagens, actuários e a germanística intercultural. Observações em ocasião de um conto de Wilhelm Raabe”; e uma linguística, com Cléo Altenhofen (UFRGS): “A língua alemã dos imigrantes no multilinguismo brasileiro.”

Ademais, há que se destacar a participação, no congresso, da coordenadora geral do programa “Idiomas sem Fronteiras” junto ao MEC, Denise Martins de Abreu-e-Lima, o que evidencia o compromisso político da Germanística no Brasil com o programa e o processo de internacionalização das universidades brasileiras. Também é bem vinda a presença dos representantes do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) e da Embaixada da Alemanha no Brasil, que reflete o empenho da área pelo fortalecimento e a consolidação das relações institucionais no âmbito acadêmico-científico e cultural entre os dois países.

O local escolhido para esse segundo congresso é a Universidade Federal de Santa Catarina, que abriga um dos cursos de Letras-Alemão mais antigos do Brasil. A comissão organizadora optou por sediar o evento nas salas de aula e auditórios da instituição, no intuito de se manter o mais próximo possível da rotina diária de estudantes e docentes, com o menor custo possível, dentro do clima de austeridade que a atual conjuntura requer.

A comissão organizadora dá as boas vindas a todos os congressistas, desejando uma estadia agradável em Florianópolis, com trocas acadêmicas *ganz und gar* instigantes e frutíferas.

Resumos

SEÇÃO 1 – PERSPECTIVAS DA GERMANÍSTICA ANTIGA PARA O NOVO MILÊNIO: TAREFAS, DESAFIOS E CONQUISTAS

Coordenação: Álvaro Bragança (UFRJ) e Marcus Baccega (UFMA)

A Germanística brasileira tem se consolidado progressivamente, abrangendo pesquisadores atuantes em diversos polos universitários do Brasil. Um exemplo disso é a Germanística Antiga, cujos estudos e produções intelectuais descrevem um arco nacional que se estende, literalmente, do “Oiapoque ao Chuí”, já que inicia no Acre (UFAC), passa pelo Maranhão (UFMA) e a Paraíba (UFPB), inclina-se para o norte de Minas Gerais (UNIMONTES), segue de lá ao Rio de Janeiro (UFRJ) e São Paulo (USP) para, enfim, atingir o sul do Rio Grande do Sul, na cidade de Pelotas (UFPEL).

A área da Germanística Antiga enfoca a tradição escrita precisamente do período de gesta e desenvolvimento dos primórdios de uma certa identidade do Volk germânico, claramente um fator e um fiador de inteligibilidade para a cultura alemã e seus contornos, transformações e permanências na longa duração histórica.

Neste contexto, propomo-nos refletir acerca das conquistas consolidadas, dos desafios e do horizonte de expectativas e perspectivas teóricas e analíticas da Germanística Antiga para a aurora do novo milênio. Convidamos, assim, os colegas a refletir conosco sobre tais questões, compondo um diálogo interdisciplinar, que reúna historiadores, estudiosos de Literatura e Retórica, bem como da Linguística e de outros pesquisadores.

SENTIDOS RETÓRICOS NAS LETRAS ALEMÃS DO MEDIEVO: CAMINHOS PARA A INTERPRETAÇÃO RETÓRICA DOS ROMANEN CAVALEIRESCOS EM MÉDIO ALTO ALEMÃO (MITTELHOCHDEUTSCH)

Marcus Baccega (UFMA)
marcusbaccega@uol.com.br

A presente intervenção pretende apontar para novas hipóteses de interpretação para os escritos cavaleirescos que florescem na Idade Média Central (séculos XI-XIII) no Sacro Império Romano, principalmente aqueles integrantes da Matéria da Bretanha e correlatos, como o *Tristan* alemão de Gottfried von Strassburg (c.1210). As perspectivas de leitura aqui alvitradas filiam-se à Guinada Retórica (*Rhetoric Turn*) que se instaurou nas Ciências Humanas a partir da década de 1990. Tais caminhos retóricos propõem uma análise mais histórica que propriamente literária destes textos em Média Alto Alemão. Para tanto, sendo esta uma abordagem advinda do campo da História Cultural, em diálogo, evidentemente, com a Teoria Literária, em cujo escopo ressurgiu o interesse pelo

estudo da Retórica, recorre-se aos delineamentos historiográficos advogados por Carlo Ginzburg em *Relações de Força: História, Retórica, Prova* (2000).

REALIDADES EM (DES)CONSTRUÇÃO – HARTMANN VON AUE E WALTHER VON DER VOGELWEIDE SOB O FOCO HISTÓRICO- LITERÁRIO

Álvaro Alfredo Bragança Júnior (UFRJ)
alvabrag@uol.com.br

Enquanto objeto de estudo por parte dos historiadores ou também como possível matéria-prima para os poetas, tem-se no polissêmico conceito de „realidade“ um ponto de chegada sobre vários, senão todos os questionamentos do homem. No tocante à produção literária em língua alemã no baixo medievo, Weddige (2003), Bein (1999) e Brandt (1999), como teóricos da Medievalística Germanística, e Wenzel (1974), Althoff (1997) e Bumke (1999), em um viés mais historiográfico e culturalista, lêem os textos como fontes indispensáveis para as análises literária e historiográfica, pois aquelas apresentam-se como práticas discursivas acerca daquilo que era sentido, vivido e imaginado pelo ser humano de então. Em uma perspectiva inter e transdisciplinar, pois, tais saberes ligados à produção literária medieval em alemão são englobados pela Medievalística Germanística. Nesse sentido, Hartmann von Aue (+/-1160 - +/- 1210-1220) e Walther von der Vogelweide (+/- 1170 - +/- 1230) inserem-se dentro do ápice da literatura em médio-alto-alemão na Baixa Idade Média com textos de diferentes tipologias. Em um momento de reafirmação dos estudos da Medievalística Germanística no cenário acadêmico brasileiro e a partir do título proposto para esta Seção de Germanística Antiga, o presente trabalho apresentará dois momentos distintos da produção dos poetas supra citados, cujas perspectivas literárias de apreensão do real em *Der arme Heinrich*, para o primeiro, e em dois poemas, para o segundo, demonstram a relevância e pertinência de uma abordagem centrada nos estudos culturais para a viabilização de práticas interdisciplinares, em que os textos literários possam servir de testemunho e documento da época estudada.

Palavras-chave: Baixa Idade Média; literatura alemã medieval; Medievalística Germanística

MITTELALTERREZEPTION: UM DIÁLOGO INTERDISCIPLINAR

Daniele Gallindo Gonçalves Silva (UFPel)
danigallindo@yahoo.de

Em um mundo globalizado e capitalista, as mídias ocupam espaço fundamental na construção e redefinição de passado e novos horizontes de expectativas. Nesse contexto, é de se esperar que o passado medieval não pertença mais apenas aos discursos de historiadores, mas seja continuamente recriado por escritores, roteiristas e artistas das

mais diversas áreas. A construção de uma temporalidade possui, portanto, múltiplos estratos. (Re)pensar, atualmente, o status quo da *Altgermanistik* (Germanística Antiga) é (re)definir suas fronteiras e apresentar novos diálogos possíveis dentro desse campo. A popularização de novos aportes (recepção, ressignificação, usos, apropriações do passado, etc.), (re)direciona o olhar de uma nova geração de medievalistas para outros tipos de fontes – filmes, quadrinhos, seriados, jogos, música dentre outros–, e prenuncia uma nova medievalística. Esse medievalismo renovado teria a tarefa de pensar, portanto, o presente através dessas representações do passado. Desta forma, esse trabalho apresentará, primeiramente, um panorama acerca do conceito de *Mittelalterrezeption* e seus desdobramentos no campo da medievalística contemporânea. A seguir, problematizaremos a questão da longa duração histórica do medievo no imaginário (re)criado e propagado pelas diversas mídias, as quais misturam, nessas representações do passado, fantasia e factualidade, fascínio e horror, passado e presente. Através de exemplos oriundos da literatura infantil e juvenil contemporânea em língua alemã, discutiremos as formas de recepção do medievo e como esse universo serve aos autores como superfície de projeção, seja em um nível sincrônico (o que essas narrativas dizem sobre a atualidade) e/ou em um anacrônico (o que elas constroem sobre o passado).

„VIL NEWER DING“: DIGITAL HUMANITIES UND HISTORISCHE SPRACHWISSENSCHAFT IN DER PRAXIS

Norbert Ankenbauer (UFMG/DAAD)
daad_belo_horizonte@daad.org.br

Die *Digital Humanities* bringen sowohl für die Edition historischer Texte als auch für die auf diesen beruhende sprachhistorische Forschung „vil newer ding“ mit sich. Ausgehend von der Edition *Paesi novamente ritrovati - Neue unbekante landte* werden zum einen Praxiserfahrungen aus der digitalen Editionsarbeit vorgestellt, z. B. bzgl. der Transkription und Annotierung gemäß den TEI-P5-Richtlinien. Zum anderen werden anhand einer auf dieser Edition basierenden Untersuchung zur frühneuhochdeutschen Druckersprache der Nürnberger Offizin Georg Stüchs Möglichkeiten der Nutzung digitaler Editionen für die sprachhistorische Forschung aufgezeigt.

Für die historische Sprachwissenschaft stellen die häufig aus Gründen der besseren Lesbarkeit oder angestrebten sprachlichen Normalisierung erfolgten Eingriffe der Herausgeber historischer Texte ein grundsätzliches methodisches Problem dar, denn die Qualität des Korpus schlägt unmittelbar auf die Aussagekraft der Forschungsergebnisse durch. Digitale Editionen können hier Abhilfe schaffen: Da im Gegensatz zu gedruckten Editionen kaum mehr Einschränkungen im Hinblick auf den physischen Umfang bestehen, kann durch entsprechende Gestaltung und Annotierung von Transkriptionen sichergestellt werden, dass beliebig viele mehr oder weniger originalgetreue Versionen des Textes zur Verfügung stehen; im Zweifelsfall ist ergänzend zudem stets der direkte Zugriff auf das Digitalisat des Ausgangstextes möglich.

Mit den *Paesi novamente ritrovati - Neue unbekante landte* wird eine 1507 in Vicenza (Italien) erschienene Anthologie früher Entdeckerberichte (Zeitraum 1455-1504) sowie ihre 1508 erschienenen Übersetzungen ins Lateinische, Frühneuhochdeutsche und Niederdeutsche digital herausgegeben. Der italienische Ausgangstext und die frühneuhochdeutsche Übersetzung liegen dabei als Transkriptionen im XML (TEI-P5)-Format vor, sodass sowohl auf eine weitestgehend originalgetreue als auch auf eine leicht modernisierte Version zugegriffen werden kann.

Auf Grundlage dieser Edition wurde der frühneuhochdeutsche Text, nach einem Überblick über den Lettern-/ Graphenbestand des Drucks, u. a. im Hinblick auf folgende graphische Aspekte untersucht: die Graphie der Diphthonge und von /oe, ø:/ und /y, y:/, Varianten für /i, i:/, /o, u:/, /f/ und /t/, die Verteilung der Lettern <S, f, ß, s> sowie die Großschreibung von Substantiven.

SEÇÃO 2 – A ATUALIDADE DE GOETHE

Coordenação: Marcus V. Mazzari (USP), Magali Moura (UERJ)

Como homem de letras, cientista e figura histórica, Johann Wolfgang von Goethe (1749 – 1832) dispensa apresentações. Sua obra caudalosa, publicada ao longo de cerca de sessenta anos, compreende alguns dos textos mais significativos da literatura em língua alemã, envolvendo temáticas universais, como o pacto fáustico ou o conceito de formação (Bildung). Os múltiplos interesses de Goethe assim como sua longevidade, que lhe permitiu testemunhar a passagem entre duas épocas históricas, contribuíram para a constituição de seu significado cultural e histórico, frente ao qual autores contemporâneos e posteriores assumem atitudes de aproximação ou de distanciamento crítico. O embate com sua obra, portanto, teve lugar não apenas na assim chamada “Época de Goethe” ou nas décadas subsequentes, mas também no século XX, estendendo-se até nossos dias, bastando pensar em romancistas como Thomas Mann, Günter Grass, Martin Walser, ou ainda filósofos, sociólogos, historiadores (Theodor Adorno, Ernst Bloch, Hans Blumenberg, Ernst Cassirer, Hans-Georg Gadamer, Reinhart Kosellek, Karl Löwith, Georg Lukács, para lembrar apenas alguns nomes). Em consonância com essa multiplicidade e com a universalidade da obra de Goethe, o simpósio acolherá principalmente contribuições relacionadas aos seguintes temas:

- Aspectos de uma estética goethiana: desdobramentos históricos e avaliação atual
- Goethe na história das ciências
- Goethe e as viagens e explorações científicas de seu tempo
- Goethe e a tradução
- Teoria dos gêneros na obra de Goethe e a obra de Goethe na perspectiva da teoria dos gêneros
- Imagem e palavra em Goethe
- Goethe na história da literatura
- A recepção criativa da obra goethiana na literatura e em outras artes

Serão consideradas ainda propostas que se ocupem de obras específicas de Goethe ou de questões que podem ser relacionadas à sua figura assim como à sua produção literária e teórica de um modo geral.

O ABISMO PSICOLÓGICO DE PESSOA E A RELIGIOSIDADE DE GOETHE NA CRIAÇÃO DO FAUSTO

Débora Domke Ribeiro Lima (USP)
deboradomke@yahoo.com.br

O trabalho pretende apresentar considerações a respeito do *Fausto* de Pessoa, introspectivo, em contraponto ao *Fausto* de Goethe, que apresenta a religiosidade como possível salvação. A solidão e o horror de deparar-se com a realidade são os conflitos que o protagonista de Pessoa enfrenta ao longo do poema, sem conseguir e nem mesmo

almejar sair de sua subjetividade, o oposto do Fausto goetheano, que lida com conflitos internos e externos a ele, conseguindo sua salvação por meio da interseção religiosa. A figura de Mefistófeles não aparece na tragédia, uma vez que, “o ‘seu’ Fausto é, ao mesmo tempo, pura vertigem ontológica e pura solidão” (LOURENÇO, 2013, p. 24).

Enquanto o *Fausto* de Goethe se relaciona com o divino e chega a receber a salvação mesmo tendo feito o acordo com Mefistófeles, o autor português interioriza mais uma vez esse elemento, trazendo para dentro de si mesmo a existência divina: “Deus. A apreensão de si mesmo como eu em toda a sua plenitude, ser puro e pura luz, em suma, deus de si próprio” (LOURENÇO, 2013: p. 18).

A interiorização dos conflitos e a constatação do desdobramento de si mesmo suscitam a tão conhecida alteridade pessoal, que o tornou famoso com seus heterônimos. Em Fausto, o leitor se depara com o heteronismo abstrato e metafísico, concentrando no protagonista o pluralismo de ideias, conceitos e conflitos.

Pretende-se analisar as diferenças de abordagem do *Fausto* entre os dois autores pelo viés psicológico, utilizado pelo autor português, em contraponto à religiosidade presente de maneira significativa na obra de Goethe. A diferença entre essas duas abordagens será o objeto de investigação do estudo.

Palavras-chave: Goethe; Fernando Pessoa; amor

O GÖTZ VON BERLICHINGEN DE GOETHE NA HISTÓRIA

Juliana Oliveira do Couto (UERJ)
juliana.ocouto@gmail.com

Dentre os escritos da juventude de Goethe, figura entre as primeiras obras o drama histórico *Götz von Berlichingen*, vindo a lume no ano de 1773, fruto do *Sturm und Drang*. Obra exemplar, no que se refere à inauguração de uma dramaturgia genuinamente alemã em um período calcado em empréstimos literários, – a literatura alemã de então iniciava um processo de desprendimento dos parâmetros adotados pelo Classicismo francês – o drama em questão apresentou efetivamente aos contemporâneos do autor uma possibilidade que Lessing já havia mencionado em sua teoria: a elaboração de um novo modelo dramático pautado nas peças shakespearianas. Goethe buscou no passado medieval de seu povo o argumento que possibilitaria a fusão de duas questões primordiais ao período: o resgate do passado histórico – fruto de uma busca pela identidade nacional, questão cara aos *Stürmer* – e a transgressão de padrões artísticos cristalizados em prol de uma liberdade do artista, impossibilitada pelos modelos então em voga.

A trajetória heroica do cavaleiro medieval Götz não somente abarca – seja através da temática ou da estrutura – o espírito de uma época, como figura por si mesma como o marco inicial da emancipação literária alemã. Em sua peça Goethe parte, portanto, de um mote histórico medieval que, ao fim, aponta para o seu próprio tempo, culminando na coexistência de uma abordagem histórica propriamente dita – que conta, naturalmente, com adaptações em prol de seus objetivos artísticos – e de uma alusão às rupturas que se

concretizavam na história da literatura – que se refletem essencialmente na estrutura da obra.

Palavras-chave: *drama* histórico; Götz von Berlichingen; Sturm und Drang

A *HYBRIS* FÁUSTICA. DE SPIES A GOETHE, O TRAJETO DE UMA TRAGÉDIA HUMANA

Magali dos Santos Moura (UERJ)
magali.moura@uol.com.br

O objetivo do presente trabalho é empreender uma análise da personagem Fausto tanto na narrativa de Spies, editado em 1587, quanto no drama goethiano pela lupa do conceito de ‘*hybris*’ em relação às duas obras. De forma sucinta, o conceito de *hybris* pode ser explicitado por aquilo que faz com o homem ultrapasse sua medida, ou seja, aquilo que o move ou instiga a transcender determinado limite. A variabilidade do limite está em estreita dependência com cada época histórica e com cada acepção de sujeito. Assim temos a ideia de que o homem não pode se comparar com os deuses, assim como a ideia de que o homem pode prescindir dos deuses para atuar no mundo. Entre as duas acepções temos um largo período de milênios. Mas não se trata aqui de traçar essa história que se confunde com a própria história do conceito de tragédia.

Tomando de modo geral a ideia de que a figura de Fausto pode ser interpretada como o arquétipo do homem temerário e desmedido, entendemos que essa personagem representa a ousadia do homem moderno que se aparta com passos categóricos e decisivos das leis divinas e procura estabelecer as razões e formas de agir no mundo a partir de sua medida, ou seja, de uma medida intelectual e individual. Com isso se pretende fazer uma análise comparativa entre as distintas versões sobre a história do pactário que tiveram lugar no intervalo entre os séculos XVI e início do XIX, analisando as aventuras e desventuras da personagem ao longo de distintos momentos histórico-culturais da modernidade, percorrendo o período complexo da Contrarreforma, do projeto Iluminista e do nascimento do sistema capitalista.

Palavras-chave: Goethe; modernidade; Fausto

‘ERRO’ E ‘MAESTRIA’ NA *BILDUNG* GOETHIANA, SUAS CONFLUÊNCIAS CIENTÍFICAS E ESTÉTICAS

Marco Antônio Araújo Clímaco (UNICAMP)
marcoantonio.climaco@gmail.com

Em dois registros sucessivos, datados de 26 e 28 de fevereiro de 1831, Eckermann faz admiráveis recapitulações de concepções muito caras a Goethe, uma a pretexto de seus próprios progressos na compreensão da *Teoria das Cores* do poeta alemão, e outra da noção de *demoníaco* que este desenvolve no 4º volume de *Dichtung und Wahrheit*, que

Eckermann acabara de revisar. Pela fidelidade e o desembaraço com que toma para si as concepções tão singulares de Goethe, ambos os registros prestam-se exemplarmente bem a ilustrar a posição de Maestria que Eckermann não hesita em lhe tributar, além de deixar transparecer aspectos decisivos para uma melhor compreensão dos fundamentos que tornaram possível esta maestria: as *disposições de caráter* que é mister fortalecer para exercitar-se na ‘Teoria das Cores’ e que se há de colher como dividendo deste exercício; e em contrapartida a *investigação da Natureza* que possibilitou à ‘fé’ de Goethe alçar-se a um ponto de vista mais elevado e ‘desabrochar como a floração de um rico conhecimento’, cujas raízes e o ‘primeiro embrião’ Goethe teria cedo encontrado em Spinoza. A comunicação pretende explorar esta cumplicidade tão estreita entre o ético e o epistemológico na formação de Goethe, fazendo-a remontar à sua peculiar noção de *Bildung* – a qual, corretamente compreendida como ‘educação para o erro’, institui uma relação de continuidade solidária e complementar entre o *erro* e a *maestria*, indo desembocar em três das convicções fundamentais do autor do *Fausto*: a dos desvios e deformações como possibilidades constitutivas das leis da natureza e de seu legítimo procedimento formativo; da criação poética superior como um ‘elevar à altura do espírito e tornar eficiente as intenções da Natureza’; e a da primazia dos ‘poetas-imitadores’ sobre sacerdotes e filósofos na apropriação da tradição sob a égide de uma ‘pura personificação característica’.

Palavras-chave: Goethe; *Bildung*; erro e maestria

VIAGEM PELO BRASIL 1817 – 1820, DE MARTIUS E SPIX, E SUA RECEPÇÃO POR GOETHE

Marcus Vinicius Mazzari (USP)
marcusmazzari@hotmail.com

Há exatos duzentos anos o botânico bávaro Carl Fridrich Philipp von Martius (1794 – 1868) e o zoólogo Johann Baptist von Spix (1781 – 1826), também bávaro, iniciavam uma das mais célebres viagens na história das explorações científicas. Um primeiro resultado dessa expedição que se estendeu por cerca de onze mil quilômetros ao longo de três anos e meio é a obra *Viagem pelo Brasil 1817 – 1820*, publicada em três volumes em 1823 e, após a morte de Spix, 1828 e 1831. O que confere, porém, uma nota especial a esse monumental relato de viagem é o interesse que lhe dispensou Goethe, o que também ocorreu com os trabalhos botânicos de Martius.

A exposição pretende enfocar alguns aspectos da viagem exploratória de Martius e Spix e de sua recepção por Goethe, conforme registrada em seu diário, em várias cartas e em protocolos de conversas redigidos por Eckermann. Também se tecerão comentários sobre três outros viajantes-cientistas que percorreram nosso país antes de Martius e Spix e que foram igualmente objeto da atenção de Goethe: o inglês John Mawe e os alemães Wilhelm von Eschwege e Príncipe Maximilian von Wied-Neuwied, autor da *Viagem pelo Brasil nos anos de 1815 a 1817*.

Palavras-chave: Martius e Spix; viajantes-cientistas no Brasil; Goethe

DE GOETHE À LÉVI-STRAUSS: FENÔMENO ORIGINÁRIO E ESTRUTURA MÍTICA

Maria Luisa Noujaim Teixeira (PUC-Rio)
malunt@gmail.com

Há na fortuna crítica do estruturalismo levistraussiano uma doxa que o afasta da tradição da metafísica transcendental, da separação corpo e alma, sensível e inteligível — *ethos* desenhado pelo próprio Lévi-Strauss no corpo de sua obra. A fenomenologia de Husserl seria, deste ponto de vista, ainda uma filosofia do e sobre o sujeito, pois a partir da intencionalidade da consciência se dá a descrição do fenômeno; por isso ela é uma filosofia cognitiva, que ainda operaria no dualismo metafísico. O estruturalismo, ao contrário, seria uma filosofia sobre o conceito, com o postulado de que não há acúmulo de saber sobre as coisas. Seria a inauguração — na história filosófica — do primado da linguagem em relação ao primado do sujeito. De modo a complexificar a doxa que distingue os campos da fenomenologia e do estruturalismo, há uma bibliografia que investiga o lastro da botânica goetheana na forma estrutural, incluindo articulações com os estudos da percepção de Merleau-Ponty. O modo como Goethe *descreveu* o fenômeno da metamorfose das plantas configura, para Lévi-Strauss, uma “atitude epistemológica” que abandona a análise de “entidades isoladas” em um sistema de tipo causa e efeito para uma análise das “relações entre as partes” que observa um “sistema de transformações” (*L’express*. 15-21 Mars, 1971. apud SCHNEIDER, Mark. *Goethe and the Structuralist Tradition*.). Deste modo, o objetivo deste estudo é — através de uma exposição correlata de duas obras de Goethe (*Die Metamorphose der Pflanzen e Farbenlehre*) e da *Abertura e Finale* das *Mythologiques* de Lévi-Strauss — traçar um caminho para se pensar uma epistemologia da tradução que seja tanto fenomenológica quanto estrutural.

Palavras-chave: Goethe; metamorfose; estruturalismo

DE OURO PRETO A DIAMANTINA: REFAZENDO A VIAGEM DE SPIX E MARTIUS DE 1818

Willi Bolle
willibolle@yahoo.com

Por ocasião do bicentenário da viagem dos naturalistas alemães Spix e Martius pelo Brasil (1817-1820), um grupo de pesquisadores ligados ao Instituto Martius-Staden (São Paulo) refez em março de 2017 um trecho daquela expedição: de Ouro Preto a Diamantina. O principal objetivo foi estudar as continuidades e as mudanças ocorridas ao longo desses 200 anos. Ouro Preto, a antiga Vila Rica, manteve seu rico legado arquitetônico e um comércio bem ativo. Perto dali visitamos uma mina de ouro, que foi ativa até poucos anos atrás. No município de Mariana, as destruições causadas pelo desastre ambiental ocorrido em 2015 nas comunidades de Bento Rodrigues e Paracatu confirmam a advertência premonitória de Spix e Martius de que o excesso de mineração leva à destruição do meio

ambiente. Um contraponto é o Santuário da Serra do Caraça, fundado em 1774 e cujo parque de 12 mil hectares mantém intacta a natureza com sua flora e fauna originais. Acompanhando a Serra do Espinhaço, a divisa entre os biomas da Mata Atlântica e do cerrado, chegamos à cidade do Serro, antiga Vila do Príncipe, onde há também boas iniciativas de conservação ambiental. Assim como os viajantes, escalamos o Pico do Itambé (2052 m), desfrutando de uma vista panorâmica, incluindo a cidade de Diamantina. O legado da garimpagem, que levou no século XVIII à criação do Distrito Diamantino e proporcionou a riqueza da cidade – e da metrópole que explorou essa sua colônia – está onipresente: na Casa da Glória, onde graças a uma cooperação entre Brasil e Alemanha foi instalado um museu de geologia; no Museu do Diamante; na casa de Chica da Silva, cujo amante foi um grande corrupto; e nos garimpos atuais, entre eles o famigerado local de Areinha, que nossos informantes locais compararam à Serra Pelada, no Pará, dos anos 1980 e 1990.

Palavras-chave: viagens e explorações científicas na época de Goethe; Spix e Martius; Viagem pelo Brasil: Minas Gerais

SEÇÃO 3 – A PRESENÇA DE PASSADOS E FUTUROS

Coordenação: Luciana Villas Bôas (UFRJ) e Helmut Galle (USP)

Um dos grandes potenciais da literatura é sua capacidade de presentificar algo que está ausente no espaço e no tempo. Os enunciados criados por um autor possuem a força de evocar a imaginação vívida de um presente na mente do receptor de uma narrativa, um poema ou uma peça, de um presente que, em sua ficcionalidade, pode se referir a uma realidade remota, ou mesmo fabricada. Dessa forma, a literatura tem sido um meio privilegiado para a “representação” de realidades presentes, passadas e futuras. Na medida em que, a partir do Iluminismo, a história assumia a autoridade explicativa da condição humana, surgia também a ficção histórica (o drama de Schiller, o romance de Scott). Desde a sua origem, o romance histórico reflete esteticamente sobre as diferentes formas de se pensar e representar o passado. Ao mesmo tempo, em torno de 1800, apareceram as primeiras ficções sobre possíveis continuidades do projeto da civilização (Voltaire, Mary Shelley, Jules Verne). No século XX e, ainda mais, no século atual, observa-se representações institucionalizadas e, ao mesmo tempo, a experimentação com modelos estabelecidos. É o objetivo deste grupo de trabalho, mapear, analisar e, se for necessário, criticar estes fenômenos no âmbito da literatura e da historiografia, em língua alemã e brasileira, mas também em outros idiomas.

A REPRESENTAÇÃO DA SHOÁ APÓS OS TESTEMUNHOS. SOBRE ALGUNS LIVROS FICCIONAIS RECENTES DA LITERATURA ALEMÃ

Helmut Galle (USP)
hgalle@usp.com.br

No âmbito da representação da história, o Holocausto tem sido um capítulo especial, caracterizado durante décadas por considerações éticas, interdições estéticas e transgressões práticas. Diferente de outros acontecimentos históricos, a representação literária do extermínio foi definida pelo testemunho do sobrevivente e sua experiência traumática. Setenta e dois anos após o final da 2ª Guerra, as testemunhas retiram-se da realidade contemporânea, mas a representação do passado continua. No debate crítico sobre o legado literário da Shoá, foram introduzidos conceitos como “*postmemory*” e “*affiliate testimony*” para garantir uma continuidade da especificidade desta literatura. Por outro lado, o campo está se ampliando e, talvez, esta terminologia não seja suficiente para descrever obras que se ocupam com este tema. Esta comunicação deseja problematizar alguns textos recentes da literatura alemã (Vennemann: *Nahe Jedwabne*; Beyer: *Kaltenburg*; Hacker: *Eine Art von Liebe*; Erpenbeck: *Heimsuchung*; Vermes: *Er ist wieder da*) em função de esboçar uma tipologia empírica da nova narrativa sobre o Holocausto.

Palavras-chave: Holocausto; romance histórico; representação

O JOVEM NIETZSCHE E O RENASCIMENTO DO MITO: O MODELO GREGO COMO INSPIRAÇÃO PARA A CULTURA ALEMÃ

Aniele Almeida Crescêncio (UFOP)
anielealmeida93@gmail.com

Friedrich Wilhelm Nietzsche teve sua formação em filologia, mas, como é notório, tornou-se conhecido como um filósofo. Com a Unificação da Alemanha (1871), ele, semelhante a vários outros intelectuais de sua época, escreveu e refletiu sobre os aspectos culturais daquele contexto. Nosso objetivo é tentar compreender, a partir das reflexões de Nietzsche acerca da filologia e da história, quais eram os seus ideais referentes ao futuro da sociedade alemã. Para isso, utilizaremos como fonte suas obras de juventude, *O Nascimento da Tragédia a partir do Espírito da Música* (1872) e a *Segunda Consideração Intempestiva: Da Utilidade e Desvantagem da História para a Vida* (1874). Nestas, ele critica os modelos científico, lógico e racional de pensamento, presentes tanto no campo da filologia quanto da história. Nietzsche constata, a partir da ciência, um “excesso de história” no século XIX. Inspirado na maneira trágica e pré-socrática de pensar o mundo, em Arthur Schopenhauer e em Richard Wagner, ele almejou um renascimento da tragédia na Alemanha. Este aconteceria a partir de uma forma de arte específica: a música. Tinha a intenção de desatrelar o conhecimento do ideal da verdade e, com isso, vinculá-lo à vida. Transformando o saber em plural e diverso, sua reflexão acerca do passado é fundamentada no que ele denomina como força mítica. Não importa se um evento foi veraz ou não, o valor do mesmo está assentado em seus aspectos vitais, ou seja, na utilidade da história para a vida.

Palavras-chave: Alemanha; história mítica; Nietzsche

FOTOGRAFIA, CINEMA E LITERATURA EM *HISTORY: THE LAST THINGS BEFORE THE LAST*, DE SIEGFRIED KRACAUER

Danielle Corpas (UFRJ)
danicorp@terra.com.br

Na introdução do livro póstumo *History: The Last Things before the Last* (1969), Siegfried Kracauer esclarece que sua dedicação tardia à reflexão diretamente voltada para o campo da história decorria do trabalho desenvolvido no tratado sobre cinema que acabara de publicar (*Theory of Film: The Redemption of Physical Reality*, 1960). O ponto de partida do inacabado *History* é o paralelo entre “realidade histórica e realidade da câmera [*camera-reality*]”, que já havia esboçado décadas antes, no ensaio “A fotografia” (1927).

Nas duas pontas da obra de Kracauer – do original ensaísmo que exercitava nos anos da República de Weimar aos livros escritos em inglês no exílio, inclusive o primeiro deles, *De Caligari a Hitler: Uma história psicológica do cinema alemão* (1947) –, imbricam-se

discussões sobre história, fotografia e cinema. E também a literatura participa do jogo de analogias que configura a perspectiva desse crítico que, conforme os termos de Adorno, “pensa com o olho”. É por meio de uma narrativa curta de Kafka sobre Sancho Pança que afirma, em *History*, a componente utópica que pode se delinear quando se concebe a história como *terra incognita*, onde cabe estabelecer, “nos interstícios entre as crenças dogmatizadas acerca do mundo”, uma “tradição das causas perdidas”. É na concepção de fotografia figurada na *Recherche* de Proust que Kracauer enraíza sua confiança de que a história constitui um positivo meio de alienação, na medida em que o conhecimento do passado permite observar a cena contemporânea a certa distância.

A proposta deste trabalho é discutir alguns nexos entre fotografia, cinema, literatura e história no pensamento de Siegfried Kracauer, a partir de proposições registradas em seu livro póstumo.

A VIAGEM INTEMPESTIVA DE GOETHE À ITÁLIA

Gabriel Alonso Guimarães (UFF)
gaaguimaraes@yahoo.com.br

O biênio 2016-2017 marca a efeméride da publicação original da *Viagem à Itália* de Goethe. Há duzentos anos o poeta de Weimar dava cabo a uma espera de três décadas, à lenta maturação de um de seus maiores testemunhos formativos. Em data tão propícia, vale a pena refletir sobre as camadas e circunvoluções temporais que põem esse texto numa situação particularmente liminar: a de uma múltipla extemporaneidade. Isso porque o relato italiano revela constantemente uma condição tardi(v)a e alheia a seu contexto temporal: a começar pela inadequação dessa obra do Goethe clássico publicada em pleno século romântico, passando por algumas diferenças fundamentais da viagem goethiana em relação ao esquema tradicional do *Grand Tour* – como, a título de exemplo, a idade do viajante –, até, por fim, as experiências de renovação e renascimento em solo estrangeiro, que se estendem da revivência de mitos à da infância na casa paterna. O presente trabalho busca, portanto, desdobrar algumas características da história e da composição desse texto goethiano, bem como de outros mais ou menos contemporâneos, a exemplo das *Elegias Romanas*, tentando revelar assim as tramas intempestivas tecidas por Goethe e sua obra. Um último tópico incluirá, ainda, a abordagem da contemplação da paisagem italiana como um análogo da rememoração histórico-estilística na esteira do “fio condutor” winckelmanniano. O objetivo é demonstrar também como o viajante se relaciona com o Tempo por meio do olhar para o espaço ruinoso e arquitetônico em sua relação com o paisagístico. Esperamos, assim, contribuir para divulgar, no âmbito da Germanística brasileira, outras facetas de Goethe – para além do pacto fáustico e do romance de formação –, principalmente por se tratar de um texto que representa a biografia de uma cesura artística e existencial.

Palavras-chave: Goethe; Itália; intempestividade

INSTANTÂNEOS DE UM PASSADO. EXPERIMENTAÇÕES DE MEMÓRIA E FOTOGRAFIA NA ESCRITA DE *INFÂNCIA EM BERLIM*

Juliana Serôa da Motta Lugão (UFF)
julianalugao@gmail.com

Esta comunicação trata da escrita da memória a partir de uma poética da fotografia em *Infância em Berlim por volta de 1900*, de Walter Benjamin. Ao escrever suas memórias, Walter Benjamin recorre a uma linguagem fotográfica, engendrando um texto fragmentário, mas de forma alguma inacabado. A fotografia, por seu intrínseco caráter indicial, é capaz de criar o efeito de co-presença de observador, objeto e fotógrafo -- e Benjamin atinge o mesmo efeito com seus fragmentos na *Infância em Berlim por volta de 1900*. Além de retomar o passado com um texto de memórias, Benjamin optou por presentificar sua escrita ao aproximá-la da fotografia, técnica que prometia desafiar o esquecimento a passagem do tempo. Teria o autor, ao criar sua escrita memorial e fotográfica, participado dos primeiros experimentos do que, após a metade do século 20, foi descrito como hibridismo na literatura pela inserção de fotografias e documentos históricos em romances?

Palavras-chave: memória; fotografia; co-presença; Walter Benjamin

RECURSO À HISTÓRIA E REFLEXÃO EPISTEMOLÓGICA: UM ESTUDO SOBRE A *MORTE DE DANTON*, DE GEORG BÜCHNER

Juliana P. Perez (USP)
perez.usp@gmail.com

É estratégia recorrente na literatura a representação de eventos históricos passados para criticar ou refletir sobre um problema do presente. No caso de *A morte de Danton*, escrito em 1835 por Georg Büchner, a recuperação de dados do passado não pretende apenas oferecer um ponto de comparação para os confrontos políticos da época ou para a situação pessoal do autor, que procurava evitar sua prisão. O recurso ao passado, bem como a estrutura da peça e os diversos argumentos utilizados pelas personagens para justificarem suas ações também podem ser vistos como elementos de uma reflexão sobre as possibilidades, limites, contradições e consequências do pensamento humano. Büchner constrói, assim, uma reflexão epistemológica que se realiza na tensão entre natureza, filosofia e história.

Palavras-chave: Georg Büchner; drama histórico; reflexão epistemológica

REFLETINDO O PROCESSO DE LEMBRAR: FORMAS CONTEMPORÂNEAS DE NARRAR O HOLOCAUSTO

Magdalena Nowinska (Unicamp)
mnowinska@gmx.net

Essa comunicação propõe discutir algumas das mais recentes formas da representação do Holocausto na literatura. Autores contemporâneos como W.G. Sebald, Norbert Gstrein e Benjamin Stein não pertencem mais à geração das testemunhas, cujos escritos constituíam o cerne do corpus de textos sobre o Holocausto nas primeiras décadas após 1945. Nas gerações posteriores às testemunhas, tanto as preocupações temáticas quanto os meios de representação estética diferem daqueles dos primeiros historiadores literários do Holocausto. A reconstrução dos eventos, o ato de lembrar e presenciar o passado, não estão mais baseados em conhecimentos de primeira mão; ao mesmo tempo, a reflexão de processos de lembrar constitui um ponto central de muitas das narrativas históricas contemporâneas sobre o Holocausto. Essa comunicação visa a investigar algumas dessas "novas formas de narração histórica" (Fischer, Hammermeister & Kramer, 2014), analisando os romances *Austerlitz* (2001), de W.G. Sebald, *Die englischen Jahre* (1999), de Norbert Gstrein e *Die Leinwand* (2010), de Benjamin Stein. Os três livros refletem e problematizam questões do testemunho: enquanto *Austerlitz* narra as dificuldades da lembrança de eventos traumáticos, os outros dois romances se preocupam com a questão de memórias falsas.

Palavras-chave: Holocausto; memória; romance

VISÕES DA POSTHISTORIE EM ARNOLD GEHLEN E ERNST JÜNGER

Sérgio da Mata (UFOP)
maxweber1864@gmail.com

Justamente no momento em que as ações armadas do grupo Baader-Meinhof abalavam as estruturas da pacata República Federal, Ernst Jünger pinta no romance *Eumeswil* (de 1977) um quadro inteiramente distinto, em que um jovem historiador reflete longamente sobre a natureza do poder político e de sua própria profissão. Na cidade-estado de *Eumeswil*, em que a simultaneidade substituiu inteiramente a lógica da sucessão, não há mais revoluções, mas apenas golpes de estado. A antropologia filosófica de Arnold Gehlen (1904-1976), e em especial o seu diagnóstico da entrada da humanidade na *posthistorie*, nos ajudarão a lançar luz sobre a complementaridade dos pontos de vista dos dois autores, bem como refletir sobre a entropia temporal que parece caracterizar a nossa época.

Palavras-chave: *Eumeswil*; Ernst Jünger; Arnold Gehlen; *posthistorie*

DIE MASSNAHME E A POLITIZAÇÃO DA MORTE

Suzana Campos de A. Mello (FATEC-SP)
janaina.ft.su@gmail.com

Esta comunicação tem como objetivo discutir alguns pontos sobre a peça *Die Massnahme*, de Bertolt Brecht, escrita em 1929/1930, e de qual forma questões como o Estado e sua relação com as associações, representadas na peça pelo Partido Comunista, podem refletir a discussão acerca do Estado na República de Weimar. Nota-se que, por tratar de material histórico, a peça didática de Brecht pode, ainda nos dias de hoje, contribuir sobre a discussão acerca do Estado na atualidade. Conforme Horn, A essência do partido que é cantado em *Die Massnahme*, da Instância revolucionária para a superação em cada desgraça, que caracterizam os cules, assim como o ponto brechtiano (schmittiano), mostra-se, realmente, em um primeiro momento, onde eles são assassinados: não por um inimigo capitalista, mas por um componente da própria fileira do partido. Porém, esse assassinato marca um paradoxo interno da política revolucionária: em nome da justiça reservar-se o direito de assassinar em nome da vida. É exatamente sobre isso que segue cada ordem dentro da peça, que é validada pelo seguinte trecho:

[Der Kontrollchor:] Welche Niedrigkeit begingest du nicht, um
Die Niedrigkeit auszutilgen?
Wärst du dir zu gut?
Wer bist du?
Versinke in Schmutz
Umarme den Schlächter, aber
Ändere die Welt: sie bracht es! (Brecht: 1931)

O paradoxo em nome da bondade para exterminar a maldade não é a crença de um oportunismo sem princípio, tampouco o programa de uma razão impiedosa do partido. Nesse sentido, a comunicação aqui proposta buscará discutir esse paradoxo e abordar de qual maneira Brecht representa a politização da morte, discutindo, assim, as questões acerca do Estado dentro da peça didática *Die Massnahme*.

Palavras-chave: Brecht; Peças didáticas; estado

A NATUREZA DA METÁFORA, A METÁFORA DA NATUREZA: ECOLOGIA E LITERATURA A PARTIR DE BENJAMIN, CURTIUS E BLUMENBERG

Tiago Guilherme Pinheiro (Unicamp)
tg_pinheiro@yahoo.com.br

Há imagens que, em seu impulso disseminador, ultrapassam o estatuto de impressões, de marcas, para se converter em uma força estruturante e diferenciadora capaz de persistir indefinidamente como motriz de diversos campos do pensamento. Exemplo maior se encontra nas figuras que sobrepõem linguagem e mundo, texto e existência. Dessas, uma das variações mais relevantes consiste em atribuir a qualidade fundamental dos vivos

àquele que vem a ser suporte textual central da cultura ocidental: a ideia de livro como organismo. Esse amalgama marca não só a histórias das formas de escrita e leitura literárias como também é fundadora das ciências da natureza, dando-lhes a premissa de que o mundo é algo legível. Trata-se, portanto, de algo que transcende a ideia de metáfora como deslocamento de um vocábulo do campo semântico que lhe é próprio a outro, completamente alheio. Para fazer justiça a tal figura, seria necessário repensar a noção de metáfora, problematizando a divisão entre cultural e natural.

Tendo como base essa imagem que atravessa a história de nossa cultura, veremos como é necessário repensar suas encarnações mais recentes na produção artística contemporânea, levando em conta a mudança do estatuto das divisões entre história e natureza em nossa época, fruto da destruição ambiental massiva, da proliferação de próteses que mediam ou mesmo buscam substituir nosso mundo e da possibilidade de reinscrição da vida em nível genético. Para tanto, reinterpretemos a obra de três teóricos – Walter Benjamin, Ernst Curtius e Hans Blumenberg – que trabalharam com essas “metáforas da metáfora”, o “livro da vida” e a “legibilidade do mundo”, buscando suas atualidades frente a tais desafios que se instauram para a existência terrestre como um todo.

Palavras-chave: metáfora; ecologia; literatura contemporânea

ENFIM SÓ(S). FIM DO MUNDO COMO IDÍLIO

Valéria Sabrina Pereira (USP)
valeriasabrinap@gmail.com

Narrativas sobre o último homem vem se desenvolvendo enquanto gênero desde o romantismo (Cousin de Grainville, Byron). Essas histórias se ocupavam, já no século XIX, de questões como alimentação, morada, trabalho e procriação. Com a invenção da bomba atômica e as tensões da Guerra Fria, o fim dos tempos passou a ser percebido como uma possibilidade próxima e de efeito rápido, causando um *boom* de obras pós-apocalípticas, que retratavam não mais o testemunho do último sobrevivente, mas de grupos inteiros que tentavam se adaptar às novas condições de vida. A humanidade poderia até sobreviver, mas a que custo? Como argumentado por Eva Horn, essas narrativas não apenas alertavam os leitores contra uma guerra nuclear, mas também servem para pensar estratégias para a sobrevivência da humanidade. O homem surgiu então como o maior inimigo do homem. Em algumas obras, a destruição mundial parece ser a única possibilidade de reestruturar positivamente a política e a vida em sociedade, em outras o espírito de fraternidade é raro: os sobreviventes são egoístas, roubam armas e mantimentos uns dos outros, são irascíveis e podem até mesmo se converter em canibais. Em vista de um cenário no qual a própria humanidade é responsável pela destruição e o caos, ser o último sobrevivente ganha contornos mais favoráveis. Paz, tranquilidade, contato íntimo com a natureza, aventura e tempo para consumir arte são algumas das vantagens de ser o último humano. Contando com o auxílio de livros como *Schwarze Spiegel* (1951) de Arno Schmidt, *Die Wand* (1963) de Marlen Haushofer e

Blecaute (1986) de Marcelo Rubens Paiva, esta comunicação pretende discutir representações realistas e fantásticas de um apocalipse futuro e o que elas dizem sobre o momento no qual foram redigidas.

Palavras-chave: pós-apocalipse; último homem; fantástico

"RESTOS, CINZA E O CORAÇÃO." SOBRE A JOHANNA DE FELICITAS HOPPE

Luciana Villas Bôas (UFRJ)
l.villasboas@uol.com.br

A compreensão do romance histórico, como gênero literário, parte da diferenciação da literatura como um discurso independente e da emergência da moderna concepção de tempo histórico. Dentro deste quadro, o romance histórico remonta sempre à diferença entre história e ficção, e recria o hiato entre passado, presente e futuro. Seja ao priorizar o sentido imanente, ou revelar a contingente pluralidade da história, o romance histórico oscila entre a dissimulação e a exposição dos mecanismos da sua própria elaboração. O romance *Johanna* de Felicitas Hoppe (2006), calcado na associação entre referência histórica e experimentação estética, inscreve-se nessa tradição literária. Ao mesmo tempo, desafia uma de suas convenções fundamentais: a da assimetria entre o passado e o presente, que torna o tempo histórico irrepetível e único e os personagens relativos ao contexto retratado. Neste trabalho gostaria de discutir de que forma o texto da *Johanna* redefine a tradição do romance histórico, ao suscitar uma reflexão sobre a própria noção (moderna) de tempo.

A LINGUAGEM E OS MUNDOS POSSÍVEIS

Márcio Suzuki (USP)
marciosuzuki@usp.br

Combinação espantosa de ceticismo radical e inventividade, a teoria da linguagem do judeu alemão da Boêmia Fritz Mauthner inspirou - é a hipótese deste trabalho - a criação de duas "Weltanschauungen" literárias: o mundo dos objetos em Christian Morgenstern e o do conto fantástico de Jorge Luis Borges. Como seria o mundo no momento de sua criação, em sua origem primeira ou como seria o mundo naquele planeta conhecido como Tlön, Uqbar, Orbis Tertius? O trabalho a ser apresentado procurará mostrar que a interpretação de poemas de Morgenstern bem como de contos de Borges pode se valer igualmente de uma chave de leitura única: a impossibilidade da linguagem de chegar às coisas mesmas.

SEÇÃO 4 – MEMÓRIA DO NAZISMO E DA GUERRA NA LITERATURA E NO CINEMA DE LÍNGUA ALEMÃ

Coordenação: Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG) e Volker K. L. Jaeckel (UFMG)

O grupo temático ora proposto visa a ser um fórum de apresentação de trabalhos e de debates sobre a memória do regime nazista e da Segunda Guerra Mundial na literatura e no cinema de língua alemã. Trata-se, pois, de um amplo escopo, uma vez que abrange obras do próprio período nazista e do exílio, bem como obras do período pós-guerra e também dos tempos atuais. A memória, conceito central nos trabalhos do Grupo, é pensada de maneira ampla, em todas as suas nuances, indo para além do sentido de faculdade psíquica enquanto capacidade de conservação e de lembrança de eventos vivenciados no passado, traço da “memória individual”, uma vez que pode ser ampliada para outros sentidos, como os de “memória coletiva”, “memória oficial”, “memória nacional”, “memória enquadrada”, “memória subterrânea” etc., ou pensada também em ações de cunho memorialista – “lugares de memória”: monumentos, antimonumentos, museus, memoriais, exposições, obras de arte, instalações etc., ou ainda relatos de testemunho, escritas da vida – biografias, autobiografias, cartas, diários etc., música, teatro, cinema e literatura, que têm o poder de manter viva a memória de eventos violentos, principalmente aqueles resultantes de políticas de Estado, como forma de resistência.

MEMÓRIA DO NAZISMO, DA GUERRA E DA SHOAH EM *NEM TODOS ERAM ASSASSINOS*

Elcio Loureiro Cornelsen (UFMG)
emcor@uol.com.br

Esta contribuição visa a um enfoque da memória do regime nazista, da Segunda Guerra Mundial e da Shoah na obra *Nicht alle waren Mörder – eine Kindheit in Berlin* (1999; *Nem todos eram assassinos – uma infância em Berlim*), relato autobiográfico do ator e escritor alemão Michael Degen (*1932), bem como de sua adaptação fílmica homônima (2005), do cineasta Jo Baier. Trata-se de um relato sobre a vida do escritor e de sua mãe, Anna Degen, nos anos de guerra na capital do “Reich”: a iminência da deportação da população judia de Berlim fez com que mãe e filho, de origem judaica, passassem a viver escondidos até o final da guerra, num tempo marcado tanto pelo medo permanente de serem delatados, quanto pelo apoio de amigos e conhecidos que não hesitaram em colocar suas vidas em risco para salvá-los da deportação rumo aos campos de extermínio. Cinquenta e cinco anos mais tarde, Michael Degen rememora a vivência da fuga, aos onze anos de idade, de esconderijo em esconderijo, até a derrocada do regime nazista e a ocupação de Berlim por tropas soviéticas. Sua obra pode ser classificada como “literatura de testemunho”. Por sua vez, no roteiro de Jo Baier, o relato de Michael Degen sofre algumas mudanças decorrentes da própria adaptação fílmica, sobretudo em relação à

delimitação temporal, à ordem dos episódios e a uma redução das personagens. O cineasta optou por “transcriar” o relato de modo a melhor condensar os episódios e tramas, sem deixar, entretanto, de conter um “teor testemunhal”.

Palavras-chave: Michael Degen; *Nem todos eram assassinos*; testemunho

RETTUNGSWIDERSTAND IN DER DEUTSCHEN WEHRMACHT: ANTON SCHMID UND WILM HOSENFELD

Volker Jaeckel (UFMG)
volkerjae@yahoo.de

Der Freiburger Historiker Wolfram Wette hat verschiedene Bücher veröffentlicht, die dokumentieren, dass es vor allem in der Wehrmacht, aber auch in anderen uniformierten Einheiten einen Rettungswiderstand gegeben hat, der aus Männern und Frauen bestand, die spontan ihr Leben einsetzten, um gefährdete Juden vor Verhaftung und Konzentrationslager zu schützen. Dieser Art von ungeplantem Widerstand, der nicht auf einen Umsturz des Regimes oder die Beseitigung Hitlers abzielte, wird in der deutschen Öffentlichkeit immer noch wenig Aufmerksamkeit geschenkt. Die Angehörigen der Wehrmacht nutzten die ihnen gegebenen Handlungsspielräume, um effiziente humanitäre Hilfe zu leisten. Einige bezahlten dafür mit ihrem Leben und wurden von der nationalsozialistischen Gewaltherrschaft hingerichtet, andere überlebten den Krieg, wurden aber nicht gewürdigt, starben in Kriegsgefangenschaft oder Vergessenheit. Unter einer nicht sehr großen Anzahl von solchen stillen und fast unbekanntem Helden - im Vergleich zu den Männern des 20. Juli 1944 im Umfeld des Oberst von Stauffenberg - liegen uns zu zwei Soldaten nähere Erkenntnisse auch aus ihren eigenen Aufzeichnungen und Briefen vor: Feldwebel Anton Schmid und Hauptmann Wilm Hosenfeld.

Beiden gelang es eine beachtliche Anzahl von Juden vor der sicheren Vernichtung zu retten, Hosenfeld wurde durch den Film *Der Pianist* von Roman Polanski weltberühmt. Beide erlangten die Anerkennung durch die jüdische Gedenkstätte Yad Vashem als Gerechte unter den Völkern nach ihrem Tod. Die beiden mutigen Männer nutzten in ähnlicher Weise ihre jeweilige militärische Position für den Rettungswiderstand.

Anton Schmid leitete eine Versprengtensammelstelle in Wilna und konnte aufgrund dieser Funktion verfolgte Juden verstecken und selbst per LKW außer Gefahr zu bringen. Wilm Hosenfeld war Sportoffizier in Warschau und hatte dabei ebenfalls die Möglichkeit, verfolgten Juden und Polen neue Papiere und eine Anstellung zu besorgen.

Heute werden sie endlich auch in der deutschen Gesellschaft und der Bundeswehr als positive Identifikationsfiguren angesehen.

Palavras-chave: Deutsche Wehrmacht; Rettungswiderstand; positive Identifikationsfiguren

**FELDPOSTBRIEFE: A CATÁSTROFE ALEMÃ EM STALINGRADO DA
PERSPECTIVA DE SOLDADOS DA WEHRMACHT EM CARTAS DE
CAMPANHA E SUA REPRESENTAÇÃO NO CINEMA E EM COLETÂNEAS
PUBLICADAS**

Alexander Magnus Alves Ribeiro (UFC)
alexanderribeiro@hotmail.com

Sobre a Segunda Guerra Mundial como acontecimento militar, as *Feldpostbriefe* ou cartas de campanha não revelam praticamente mais nada de novo. Elas, porém, têm um outro valor, extrapolando os limites da história oficial, conduzindo a mundos individuais, mostrando conversas de família, o lado “leve” e “turístico” da guerra, as preocupações, a intimidade, as angústias, medos e a realidade de um mundo sem salvação, da derrocada e do sentimento de abandono, como em Stalingrado.

Em 1949, a revista alemã *Der Spiegel* publicou as primeiras cartas censuradas escritas por soldados alemães em Stalingrado. Desde então, vieram à tona repetidamente cartas de soldados participantes daquela batalha. Nem todas chegaram a seus destinatários. O setor responsável pelo controle censurou todas as cartas que não apresentavam a convicção da vitória. Porém, quanto mais a batalha se estendia, mais clara ficava a situação e o sentimento dos soldados, eternizados em suas cartas.

Essas cartas censuradas mostravam que muitos soldados estavam cientes de que não sobreviveriam. Alguns chegaram até a rever a imagem do inimigo russo, indo de encontro à imagem tão negativamente explorada pela propaganda nazista, que incitava o ódio contra os russos. Tais cartas eram consideradas intoleráveis para o povo alemão pelo ministro da propaganda Joseph Goebbels. A publicação de tais cartas, posteriormente apresentadas também no cinema, não passou, porém, despercebida pela crítica e alguns historiadores acharam necessário que se trabalhasse também a visão russa sobre a batalha de Stalingrado e não apenas a dos agressores alemães.

Este trabalho objetiva analisar o decorrer daquela batalha através do drama dos soldados alemães revelado nas “Cartas de Stalingrado”, sem, porém, esquecer o que representou a campanha de extermínio perpetrada por Hitler e levada a cabo por suas forças militares que invadiram a União Soviética, das quais fazia parte o 6º Exército dizimado no caldeirão de Stalingrado.

**UMA NARRATIVA DA PERSEGUIÇÃO DOS JUDEUS DE DANZIG: AUS DEM
TAGEBUCH EINER SCHNECKE DE GÜNTER GRASS**

Elisandra de Souza Pedro (USP)
elisandrasp@yahoo.com.br

Resumo: A perseguição, expulsão e o extermínio da comunidade de judeus de Danzig (atual Gdansk), em 1939 é um fato marcante na história da Segunda Guerra Mundial e episódio recorrente na obra de Günter Grass. Nesta comunicação nos deteremos neste

episódio narrado na obra *Aus dem Tagebuch einer Schnecke* de 1972. Nela o autor tenta esclarecer a seus filhos de forma *didática*, motivado pelos questionamentos constantes feitos por eles, o que ocorreu na Segunda Guerra Mundial tendo como centro o episódio ocorrido com a comunidade de judeus de sua cidade natal. A narrativa se estrutura a partir dos diálogos entre pai e filhos sendo organizada, de forma geral, em três níveis: o relato, se assim podemos classificar, autobiográfico do autor a respeito de sua vivência na Segunda Guerra Mundial, que nos leva a estabelecer relações com sua autobiografia lançada posteriormente; extenso relato da campanha eleitoral para o parlamento alemão de 1969, da qual participou ativamente em favor do candidato Willy Brandt; e narrativa ficcional sobre a luta pela sobrevivência do professor judeu Hermann Ott, conhecido como Herr Zweifel, em Danzig e como ele sobrevive à guerra sem abandonar a cidade. Além de sua estrutura narrativa que instiga discussão, a obra se destaca também pelas reflexões propostas por este narrador, que é o autor Günter Grass, a respeito de questões relacionadas à história, memória e produção literária e na forma como ele se vale de estratégias que fundem o ficcional e o factual a fim de alcançar seu objetivo inicial de responder às questões feitas por seus filhos.

Palavras-chave: Segunda Guerra Mundial; Danzig; autobiografia

W.G. SEBALD: UM BESTIÁRIO BREVE

Gustavo Silveira Ribeiro
gutosr1@yahoo.com.br

O presente trabalho propõe o levantamento e o estudo sistemático da presença dos animais na obra ensaística e ficcional de W. G. Sebald, de modo a revelar de que modo, a partir deles, de sua imagem e condição, o escritor procura pensar os efeitos devastadores dos tempos de exceção (do Nazismo em particular) sobre a vida dos homens. A guerra e o exílio, a violência e a eugenia, por exemplo, são questões observadas pelo escritor a partir do lugar deslocado, marginal e tantas vezes impensado, que ocupam os animais. O seu ponto de vista o interessa, assim como de que modo o tratamento dispensado a eles pode servir como um terrível termômetro das relações sociais e dos conflitos humanos. Elaborando, em seus textos, uma representação de duplo corte dos animais, isto é, pautada tanto pelo realismo e pela fidelidade histórico-científica, de um lado, quanto pelo caráter simbólico e projetivo, de outro, Sebald consegue propor – a partir da descrição do mundo dos animais, suas condições de vida, afetos possíveis, hábitos elementares e zonas de contato com o homem – toda uma fenomenologia do sofrimento que, de um modo ou outro, permanecia oculta. A sobreposição de informações históricas, matéria ficcional e dados *zoo* faz com que, a partir da literatura, Sebald seja capaz de trazer à tona capítulos pouco conhecidos do terror nacional-socialista. Nesse sentido, este trabalho gostaria de comentar três momentos específicos da obra do escritor alemão, de modo a expor, com eles e a partir deles, a importância que tem a questão animal no projeto de construir um arquivo da catástrofe moderna que caracteriza de modo tão singular o texto de Sebald: a passagem do bombardeio ao zoológico de Berlim, no fim de *Guerra aérea e literatura*; a

sericultura no Terceiro Reich, matéria de *Os anéis de Saturno*; e a cena do Nocturama, logo na abertura do romance *Austerlitz*.

Palavras-chave: W. G. Sebald; catástrofe; animalidade; Terceiro Reich

(RE-)DESCOBRINDO O PASSADO. PÓS-MEMÓRIA DO NAZISMO E DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL NO ROMANCE ALEMÃO CONTEMPORÂNEO

Izabela Drozdowska-Broering (UFPR)
drozdi@amu.edu.pl

A Segunda Guerra Mundial, vista tanto através do olhar dos culpados assim como também das vítimas, continua sendo um dos principais motivos das narrações literárias categorizadas como literatura de memória (*Erinnerungsliteratur*). Uma parte dos escritores alemães nascidos nos anos 60 do século XX e após dedica-se à (verídica ou fictícia) história familiar viajando para lugares de origem dos pais e avós. Muitos deles visitam territórios da atual Polônia.

Autores como Roswitha Schieb, Olaf Müller ou Sabrina Janesch descrevem o Sul da Polónia e da Ucrânia (regiões como Silésia e Galícia), Tanja Dücker viaja para o Norte (Pomerânia e a cidade de Gdańsk/Danzig), Petra Reski, seguindo os caminhos dos seus familiares expulsos depois da guerra de suas moradias, chega até o Nordeste do país.

O objetivo desta apresentação é destacar nos textos dos mencionados autores tais motivos, como memória dos participantes da guerra vs. pós-memória dos filhos e netos, maneira de lidar com a culpa, vitimização vs. demonização dos autores, apoiadores e testemunhas dos crimes e, por final, também a posição em relação aos poloneses ou ucranianos encontrados nas terras natalinas dos antepassados.

Referências teóricas a serem citadas são tantas teorias de memória (Nora, Halbwachs, Assmann, Erll), *postcolonial studies* (Bhabha, Varela/Dhawan), como reflexões sobre a identidade narrativa e o papel do “outro” na construção da mesma (Ricœur, Wenzel, Lévinas).

Palavras-chave: pós-memória na literatura; Segunda Guerra Mundial; antigas terras alemãs (ehemals deutsche Gebiete)

REMINISCÊNCIAS DA GUERRA EM UMA LEITURA PÓS-SHOÁ: BERLIN ALEXANDERPLATZ POR R. W. FASSBINDER

José Rodrigo da Silva Botelho (USP)
rdgbotelho@gmail.com

Franz Biberkopf é libertado da prisão de Tegel após ter cumprido pena de quatro anos por ter provocado a morte de sua companheira. É a partir deste ponto que acompanhamos a vida desse personagem, com escassas referências à sua vida anterior à condenação.

Algumas dessas referências surgem em forma de ecos e reminiscências que indicam a participação de Biberkopf na Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Há menções aos inválidos de guerra – condição da qual Biberkopf não compartilha, mas que diz ter testemunhado –, desilusão política provocada por promessas anteriores à Guerra que não foram cumpridas pelos agentes públicos e, com grande força simbólica, as canções militares repetidamente entoadas pelo personagem. Essas referências de guerra estão presentes no romance de Döblin, seja remetendo ao passado – Primeira Guerra, já que o romance foi publicado em 1929 – ou, em um tom que depois se revelaria profético, a um futuro bem próximo – o nacional-socialismo (1933), com as passagens em que Biberkopf vende jornais populistas e a suástica que ele usa em certo momento. Por outro lado, elas estão também na adaptação para a televisão feita por Rainer Werner Fassbinder em 1980, porém suscitando outra ordem de interpretação. Por se tratar de uma leitura pós-*Shoá* da obra de Döblin, tais referências à guerra e ao nacional-socialismo adquirem viés diferente nessa série de Fassbinder. Elas podem ser divididas em duas partes: 1) as reminiscências da Primeira Guerra como marcas deixadas em Biberkopf; e 2) as referências ao nacional-socialismo não mais em caráter antecipatório, mas apontando para uma espécie de origem do mal, para um porvir cujo desfecho nós, espectadores do final do século XX, já conhecemos.

Palavras-chave: Berlin Alexanderplatz; literatura alemã; cinema alemão

A PERSPECTIVA HISTÓRICA ENTRE AS GERAÇÕES: A ALTERAÇÃO DAS LEMBRANÇAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL DE ACORDO COM SEU INTERLOCUTOR. ALGUNS EXEMPLOS NA LITERATURA ALEMÃ

Milena Hoffmann Kunrath (UFPEL)
milena.kunrath@gmail.com

Apesar da ideia de que os alemães e seus soldados, liderados por um inescrupuloso fanático, provocaram uma guerra suja de extermínio com os motivos mais torpes possa ser consenso na atualidade, a visão dos alemães sobre a atitude do Estado alemão antes e durante a Segunda Guerra Mundial nem sempre foi a de uma nação agressora e opressiva, principalmente nos primeiros tempos depois da derrota. Para muitos, por algum tempo, a Alemanha nada mais fez do que se defender dos ataques e injustiças externos. Alguns autores (como Sarlo e Ricoeur, na questão da memória como um todo, e Assmann e Ächtler, no caso das lembranças da Segunda Guerra Mundial) se ocuparam deste movimento: a falibilidade da memória. Nesta comunicação serão apresentadas a classificação das gerações alemãs de acordo com o grau de proximidade e envolvimento com a Segunda Guerra Mundial (geração de '14, de '33, de '45, filhos da guerra – *Kriegskinder* -, de '68, de '78, e de '85), segundo o estudo de Assmann, com suas respectivas posições a respeito do trágico evento. Serão igualmente abordadas algumas das principais linhas de pensamento a respeito da responsabilidade do povo alemão e de seus soldados em relação à Segunda Guerra, as quais podem ser depreendidas de obras literárias escritas por ex-soldados. A partir daí, serão apresentados exemplos de obras

publicadas na Alemanha nos anos 1950 e 1960 ("O tambor", de Günter Grass; "*Die Abenteuer des Werner Holt*", de Dieter Noll; e "08/15 A guerra", de Hans Hellmut Kirst) e suas respectivas repercussões (no período do Pós-Guerra e atual) no meio social e acadêmico alemão.

Palavras-chave: literatura alemã; memória; Segunda Guerra Mundial

NOS TEMPOS DO NAZISMO: REFLEXÕES SOBRE UM IMAGINÁRIO INSÓLITO

Ubiratan Machado Pinto
ubiratanpinto@gmail.com

Esta comunicação apresenta a análise de dois romances significativos da literatura alemã após a Segunda Guerra Mundial. O primeiro, intitulado *Nackt unter Wölfen (Nu entre lobos)*, publicado em 1958 por Bruno Apitz, trata de uma história que já inspirou a realização de dois filmes (em 1962 e, mais recente, em 2015), sendo o ponto principal da narrativa a sobrevivência de um menino escondido no campo de concentração de Buchenwald. Em 1945, antes de a tropa de choque nazista deixar a criança em outra clausura, dois prisioneiros, Höfel e Kropinski, mantêm-na oculta de qualquer maneira. Ao arriscarem a própria pele em nome da proteção de uma vida ainda em fase pueril, as personagens sinalizam no texto de Apitz a resistência contra o nazismo. Por meio da escrita, essa perseverança sobrepõe-se ao tempo. Ressignificar ficcionalmente registros factuais que revelam como foi sobreviver sob essas circunstâncias violentas é preservar a memória dos que passaram por tal situação. Semelhante persistência de vida observa-se em *Eine Reise (Uma viagem)*, de 1962, segundo romance a ser analisado, em cotejo com a prosa anteriormente mencionada, escrito pelo escritor tcheco-britânico Hans Günther Adler. Sua prosa debruça-se sobre a deportação da família Lustig a outro campo de concentração e tem uma estrutura temporal complexa: as pessoas nessa história têm lembranças do tempo passado e uma perspectiva futura de vida. Eles não podiam fazer nada, tudo era proibido, a vida deles é infelizmente punível. Por essa razão, o período de tempo face ao temor do extermínio em massa é percebido pelas personagens de maneira vertiginosa. Mediante essas observações, expõe-se a reflexão sobre um imaginário insólito, cujo efeito de imaginação situa-nos em um espaço opressivo no qual a desumanização do ser humano é filtrada a partir da reinvenção memorialística, no cinema, nas artes e na literatura, de sua destrocada subjetividade.

Palavras-chave: opressão; horror; sobrevivência

SEÇÃO 5 – A LITERATURA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ E O CÂNONE LITERÁRIO BRASILEIRO

Coordenação: Celeste Ribeiro de Sousa (USP) e Valburga Huber (UFRJ)

É sabido que a literatura produzida em língua alemã e também em português por imigrantes de língua alemã no Brasil e seus descendentes ainda é considerada uma literatura marginal, quando não absolutamente desconhecida dos brasileiros. Grande parte das razões para essa marginalização pode ser encontrada no artigo “Literatura brasileira de expressão alemã e a crítica” (<http://www.revistas.usp.br/pg/article/view/119171>). E essas razões apontam para a necessidade de uma reavaliação dessa produção literária, pois há textos bons, que poderiam integrar o cânone literário brasileiro, desde que se tenha em mente que um cânone não é uma instância pétrea, mas uma construção cultural, sujeita a revisões. As histórias da literatura brasileira poderiam passar a introduzir um capítulo relativo às produções literárias e ensaísticas dos imigrantes. Este é o assunto que se coloca em debate nesta seção.

GERTRUD GROSS HERING E O HIBRIDISMO EM *EIN GUTER KERN*. UMA BOA NARRATIVA DA REALIDADE BRASILEIRA

Celeste Ribeiro de Sousa (USP)
celeste@usp.br

Ein guter Kern (De boa cepa), de 1938, é uma narrativa de início bastante tenso, emprestado por uma personagem magistralmente construída – o avô Zurich. Trata a narrativa da rebeldia de seu neto, que, acochado pelos problemas da dupla nacionalidade, não aceita as tradições alemãs, fugindo de casa para se aventurar pelo Brasil e pelo mundo. Quer o destino que acabe na Alemanha de seu avô, onde vem a ter contato com a Juventude Hitlerista em vários episódios.

FAUSEL E AUST: DOIS EXPOENTES DA LITERATURA

José Luis Felix (UNESP/Assis)
felixzeluis@gmail.com

No bojo da imigração alemã para o Brasil e de seus descendentes encontra-se uma diversidade de textos, dos quais os mais frequentes são os relatos, contos e poesias. O imigrante ou seu descendente vale-se deste recurso literário para reorganizar seu luto patriótico e reconstruir sua nova identidade em território estranho. O imigrante alemão Erich Fausel (1904-1963), radicado em São Leopoldo/RS, escreveu e adaptou muitas poesias. Seu principal objetivo era abastecer com livros e publicações de qualidade a Escola Alemã no Brasil. Ao dedicar-se à literatura, tanto em alemão quanto em português,

viu nesta disciplina uma forma de fortalecer a língua e a cultura do alemão no Brasil e no mundo, especialmente dos descendentes dos imigrantes alemães. Aust (1897-1986), outro imigrante alemão, radicado em São Paulo/SP, inova com sua balada a forma poética do imigrante, antes presa aos cânones da lírica tradicional. Ambos contribuem para a valorização da literatura brasileira escrita em língua alemã e se destacam como dois expoentes da literatura.

Palavras-chave: literatura; imigração; alemão

LITERATURA DE ONTEM, LITERATURA DE HOJE?

Pedro Theobald (PUC-RS)

perth@puhrs.br

É conhecido o fato de que minorias em processo de libertação ou inserção se valem literariamente da autobiografia como forma de afirmação e representação. Assim aconteceu em vários países com as mulheres, os negros e os índios, sendo que em muitos casos tal processo não está completo ou ainda nem sequer se iniciou. Nos séculos XIX, XX e XXI, juntaram-se a esses grupos os escritores de origem estrangeira. Como exemplo recente, citamos Oscar Nakasato, escritor brasileiro, neto de japoneses. Em seu premiado romance autobiográfico *Nihonjin*, de 2011, Nakasato se vale da forma literária semificcional para recuperar a memória do avô imigrante e buscar as próprias raízes. Em seu livro, ele revela os modos peculiares como se deu a inserção de sua família no Brasil. O fato permite associá-lo a um grupo de escritores de origem europeia, africana e asiática que apareceram nas letras brasileiras nas décadas recentes. Em alguns deles, como Rui Nedel, autor de *Te arranca, alemão batata* (1986), percebe-se uma evolução do percurso formal percorrido por outros: descendente socialmente bem-sucedido e remoto de imigrantes alemães no Rio Grande do Sul, o autor abandona a tendência autobiográfica e recorre ao romance histórico para reconstituir a saga do primeiro século da imigração alemã (1824-1923). Apesar da diferença de método e do distanciamento implicado no uso da terceira pessoa que tal processo revela, existem semelhanças palpáveis nas realidades pungentes que os livros de Nakasato e Nedel, cada um à sua maneira, descobrem. Ao incluir no cânone da Literatura Brasileira as obras produzidas pelos imigrantes, é importante perguntar-se a respeito das experiências comuns e da elaboração que tais experiências recebem, com o passar do tempo. Os escritores mencionados não constituem fenômeno isolado entre os descendentes de alemães e japoneses e tendem a influenciar a percepção da identidade intelectual brasileira.

Palavras-chave: literatura dos imigrantes; literatura autobiográfica; literatura e história

IMIGRANTES ALEMÃES TRADUTORES DE CLÁSSICOS BRASILEIROS: O CASO DE O GUARANY DE JOSÉ DE ALENCAR

Wiebke Röben de Alencar Xavier (UFRN)
wiebke.xavier@gmail.com

Essa contribuição revelará as circunstâncias, motivações e estratégias tradutórias e editoriais, bem como o papel dos tradutores e da rede de contatos pessoais, institucionais, midiáticos e políticos em torno das primeiras traduções alemãs de romances de José de Alencar no contexto da imigração alemã no Brasil. Ênfase especial será dada às traduções e aos tradutores do romance *O Guarany*, verdadeiro best-seller em alemão a partir de 1872, circulando, por exemplo, na tradução “autorizada” do imigrante militar Maximilian Emerich desde 1876 como “brasilianischer Original-Roman”, e na forma de folhetim no jornal *Blumenauer Zeitung*, publicada entre junho e dezembro de 1895. Essa última não é uma tradução nova de Rudolf Damm, mas uma re-publicação adaptada da primeira tradução alemã de *O Guarany* em fascículos no *Roman-Magazin des Auslandes* de 1872. No contexto da circulação transatlântica dessas traduções, destaca-se o papel decisivo da comercialização do livro, da nova valorização da prosa pela expansão do folhetim, como gênero “moderno”, do grande interesse econômico e cultural dos editores e leitores por romances, pelo fascínio do “exótico” e do interesse pelo Brasil como país atrativo para emigrantes. Destaca-se igualmente o papel decisivo do interesse político-cultural do próprio Brasil e o papel dos imigrantes alemães tradutores em promover o Brasil como nação com um primeiro cânone de sua literatura, em especial com o projeto do seu próprio romance nacional, que veio a ser considerado um elemento importante da identidade e integração cultural em formação.

Palavras-chave: *O Guarany* em tradução alemã; imigrante alemão tradutor; tradução de romances e integração cultural

AMOR E PATRIOTISMO NOS ROMANCES *DER WEG DER FRAU AGNES BACH* (GERTRUD GROSS HERING) E *LIEBE UND PFLICHT* (EMMA DEEKE)

Valburga Huber (UFRJ)
vhuber@globo.com

No âmbito da Literatura da imigração alemã de Blumenau, as romancistas Gertrud Gross Hering e Emma Deeke são figuras exponenciais na prosa, assim como o foram na poesia, entre outros, Rudolf Damm, Georg Knoll e Viktor Schleiff. Entre os diversos romances dessas escritoras, escolhemos *Liebe und Pflicht de Emma Deeke* e *Der Weg der Frau Agnes Bach* de Gertrud Gross Hering por terem na sua temática eixos centrais desta produção literária como: amor, dever, patriotismo, dualismo, vida na colônia, língua alemã, identidade étnica e cidadania brasileira. Ligados à Alemanha pela origem, tradições e, sobretudo, pela língua, os personagens desses romances, vivem o amor quase sempre associado à velha pátria, seja no amor realizado seja no frustrado. Sua ligação

com a nova terra é pelo dever, que sempre predomina, como é o caso do romance *Liebe und Pflicht*. No outro romance, *Der Weg der Frau Agnes Bach*, repete-se o paradigma, porém, apenas parcialmente, pois delineiam-se novas nuances do amor e do patriotismo no contexto anterior a Segunda Guerra Mundial e suas consequências, como a proibição do idioma alemão. O amor não é mais o elo com a velha ou nova terra e, sim, uma força superadora de conflitos e dualismos, pelo seu valor intrínseco e universal.

SEÇÃO 6 – AS CONSTELAÇÕES LITERÁRIAS E O CONTEXTO DA MIGRAÇÃO ONTEM E HOJE ENTRE O BRASIL E O CONTEXTO DE LÍNGUA ALEMÃ

Coordenação: Gerson Neumann (UFRGS) e Sonja Arnold (Universität Wuppertal)

Recentemente as notícias em torno de experiências de migração têm recebido as páginas principais de jornais, revistas, de noticiários e na opinião pública e não poucas vezes tratam o tema como um fenômeno novo. No entanto, a temática da migração, do deixar o velho lar, o relato de viagem a uma região desconhecida e inóspita, o conseqüente contato linguístico-cultural, as topografias, entre muitos outros aspectos são genuínos temas presentes na literatura, lidos já na Odisséia de Homero ou na narrativa do Êxodo no segundo livro de Moisés.

Essa constelação literária pode ser observada tanto na literatura em língua alemã dos imigrantes e exilados dos séculos XIX e XX no Brasil como nas representações ficcionais em torno do debate sobre os refugiados e migrantes na literatura em língua alemã contemporânea (Jenny Erpenbeck, Abbas Khider, Bodo Kirchhoff, entre outros). O objetivo do grupo de trabalho é, através da discussão dos trabalhos apresentados, tentar compreender esses processos migratórios, registrados em forma de ficção, para estabelecer semelhanças e diferenças no processo migratório entre o Brasil e o contexto de língua alemã.

A PRODUÇÃO LITERÁRIA EM MOVIMENTO E SEM LOCAL DEFINIDO

Gerson Roberto Neumann (UFRGS)
gerson.neumann@gmail.com

A experiência da migração é parte do ser humano, pois desde os tempos mais remotos o Homem se desloca à procura de seu espaço ideal, onde possa se desenvolver e sobreviver. Apesar da evolução tecnológico-científica, vivemos em meio a grandes movimentos migratórios, registrados nos principais jornais, em revistas e noticiários e na opinião pública e não poucas vezes trata-se o tema como um fenômeno novo. A necessidade do Homem de registrar suas experiências fez com que ao longo do tempo o tema da migração também se deixasse perceber na produção literária. As narrativas do Homem pré-histórico registradas em cavernas, como as pinturas rupestres da caverna de Altamira, na Espanha (14.000 a.C.) já são exemplos de tal registro. A expulsão de Adão e Eva do Paraíso, nos textos bíblicos, é apenas um exemplo de migração forçada. Aproximando-nos dos tempos modernos, cabe mencionar o século das grandes migrações europeias, o século XIX, quando somente das regiões de língua alemã emigraram em torno de sete milhões de pessoas para diversas partes do mundo, mas principalmente para as Américas. E atualmente presenciamos o deslocamento de milhões do norte da África para a Europa. Em conseqüência são construídos muros, criam-se agências de controle e produzem-se textos a favor e contra o movimento migratório.

Tendo o cenário da migração como pano de fundo, propõe-se nesta comunicação refletir a produção literária inserida no contexto migratório, tanto no Brasil como na Alemanha, tanto de “brasileiros” como de “alemães”. Ao se falar em produção em um contexto migratório, pensa-se também justamente a escrita fora de seu meio, a escrita exofônica (Tawada), e a produção na transarea (Ette).

Palavras-chave: literatura exofônica; migração; movimento

LITERATUR IN BEWEGUNG. MIGRATIONSPROZESSE IN DER DEUTSCHSPRACHIGEN GEGENWARTSLITERATUR

Sonja Arnold (Universität Wuppertal)
sonja.mirjam.arnold@googlemail.com

Aktuelle Texte, die die gegenwärtigen Flüchtlingsströme aus Syrien, Afghanistan, dem Irak und einzelnen afrikanischen Ländern thematisieren, gibt es viele. Dazu gehören mittlerweile kanonisch gewordene Autoren wie Abbas Khider, Jenny Erpenbeck oder Bodo Kirchhoff, die eine hohe mediale Präsenz genießen. Zu den zahlreichen fiktionalen Beschreibungen kommen faktuale Texte verdichteter Erfahrung in unterschiedlichen Formaten. Neben den Blogbeiträgen von Aboud Saeed, die nun übersetzt in Buchform als *Der klügste Mensch im Facebook* vorliegen, zeichnen sich vor allem Erzählformate ab, die dem Bereich der *oral history* zuzuordnen sind. Immer mehr Geflüchtete erzählen die Geschichte ihrer Flucht und Vertreibung, die teilweise im Anschluss verschriftlicht wird, beispielsweise in Projekten wie der Wuppertaler Schreibwerkstatt für Geflüchtete (*In unserer Mitte*).

Der Beitrag geht von Ottmar Ettes Konzept einer Literatur in Bewegung aus, die transkulturelle, transspatiale und translinguale Elemente in den Vordergrund stellt und fragt nach Raumdarstellungen, Bewegungsmustern, Perspektivenstrukturen und der Metaphorik einer solchen Literatur in Bewegung, indem aktuelle Texte der deutschsprachigen Literatur in den Blick genommen werden.

ENTRE VOZES E ECOS: O (DES)PERTENCIMENTO E SEUS DANOS EM MORTE NO PARAÍSO: A TRAGÉDIA DE STEFAN ZWEIG, DE ALBERTO DINES E OS EMIGRANTES, DE W.G. SEBALD

Carla Luciane Klôs Schöninger (UFRGS)
carla.luciane@yahoo.com.br

Tantas foram as vozes e os ecos que ressonaram no pós-Segunda Guerra Mundial que uma série de aspectos merecem ainda ser contemplados. Neste sentido, propõe-se um estudo comparado entre o livro: *Morte no paraíso: a tragédia de Stefan Zweig*, de Alberto Dines e o capítulo Max Aurach de *Os Emigrantes*, escrito por W. G. Sebald. O primeiro, na voz do biógrafo Alberto Dines, remete ao destino de Stefan Zweig como protagonista

que viveu os embates, tristezas, traições, fuga, sentimento de (des)pertencimento e o segundo, nas vozes do narrador, que ouve os ecos ressonantes de pessoas que vivenciaram a Segunda Guerra e do personagem Max Aurach, representando uma vida assombrada pela guerra. Ambas as obras evidenciam traços da memória como discurso de resistência e infelicidade dando lugar à escrita melancólica: um em que há o padecimento trágico e o outro que busca desvendar um passado velado. Homi Bhabha, em *O local da cultura*, trata da dispersão dos povos, num contexto de margens culturais, em que exilados, emigrantes e refugiados passam a reunir-se nas fronteiras, marcando esta temporalidade como entre-lugar. Stuart Hall, ao tratar das experiências diaspóricas enfatiza que não há uma casa para a qual retornar, prevalecendo o sentimento de (des)pertencimento. Os danos para Zweig foram irreparáveis na vida, encontrou solução na morte. Já Sebald, tentou reparar os danos através dos ecos de outrem, e no capítulo Max Aurach, o protagonista termina em um hospital, com o rosto cor de cinza.

Palavras-chave: (Des)pertencimento; *Morte no Paraíso*: a tragédia de Stefan Zweig; *Os Emigrantes*.

ZWISCHEN DEN RASSEN: UMA QUESTÃO IDENTITÁRIA ZWISCHENWELTENSCHREIBEN

Fernanda Boarin Boechat (UFPR)
fernandaboecat@gmail.com

Através da análise da questão identitária de Lola Gabriel, protagonista do romance *Zwischen den Rassen* (1907) de Heinrich Mann, será aqui observada a relação entre literatura e construção cultural. Nesse sentido, partimos do entendimento de que o texto literário é uma voz na sociedade capaz de atuar na mesma. Compreende-se o discurso literário como um medium que é capaz de promover e suscitar transformações no mundo da vida. *Zwischen den Rassen* será observado segundo tal perspectiva e teremos como horizonte a convivência entre as culturas alemã e brasileira. Nesse sentido, observaremos também as discussões no romance a respeito do lugar da mulher na sociedade, mas também aspectos ligados às ideias de território, nação, política, sociedade e raça. Lola Gabriel é uma menina brasileira, filha de uma mulher brasileira e um fazendeiro alemão e, que, quando criança foi levada pelo pai para ser criada na Alemanha. Como imigrante em tal país e depois também na Europa – já que no decorrer da narrativa ela imigra para a Itália – a ideia de identificação se destaca no romance, assim como o conceito de cultura. As problematizações literárias em torno da questão da identidade, ademais, serão observadas em paralelo com as memórias de Julia Mann, pois a descrição da infância de Lola no primeiro capítulo do romance possui relação direta com as memórias da mãe de Heinrich Mann. Aqui, a pesquisa de Ottmar Ette – especialmente na obra *ZwischenWeltenSchreiben: Literaturen ohne festen Wohnsitz* – ocupa lugar central. Segundo Ette, a literatura sem morada fixa não deve ser confundida com os conceitos de “literatura de migração” ou “literatura de exílio”. Trata-se de uma literatura na qual se apresentam dinâmicas transareais, transculturais e translinguais, contribuindo mais para

as ideias de trânsito, construção, hibridez e heterogeneidade do que para a ideia de cultura como algo dado previamente em uma sociedade.

Palavras-chave: Heinrich Mann; identidade; cultura

UTOPIA NO PAÍS DO FUTURO: SEMELHANÇAS FANTASIOSAS EM *BRASIL, PAÍS DO FUTURO*, DE STEFAN ZWEIG, E *DIÁRIO DA QUEDA*, DE MICHEL LAUB

Gabriel F. Pautz Munsberg (UFRGS)
gabriel_munsberg@yahoo.com.br

Em virtude da ascensão do nacional-socialismo e consequente devastação da Europa com a Segunda Guerra Mundial, um grande número de judeus procuraram no Brasil um refúgio seguro para iniciar nova vida. Desta forma, o presente trabalho pretende analisar, de forma comparativa, dois textos de autoria de judeus alemães exilados no país, sendo eles *Brasil, país do futuro*, de Stefan Zweig (1941) e *Diário da queda*, de Michel Laub (2011). Apesar de nítidas diferenças entre os textos – Zweig apresenta uma obra mais próxima do relato de viajante enquanto Laub trabalha com a escrita ficcional de um sobrevivente de Auschwitz –, é possível perceber em ambas as obras uma aparente simultaneidade de elementos fantasiosos em relação ao Brasil, local que surge como nova moradia aos refugiados. Por trás da exaltação de uma imagem de um país do futuro nas Américas, os textos abordam de forma velada a situação do fim do projeto da modernidade causada pela máquina nazista no continente europeu. A partir de textos teóricos, tanto da sociologia e história quanto da literatura, pretende-se comparar as representações, em muito utópicas, do Brasil dos anos 1940 em contraste com as realidades do país sob o período ditatorial do Estado Novo do governo de Getúlio Vargas e de sua posição frente aos acontecimentos que precedem e eclodem à Segunda Guerra Mundial, além de ponderar a situação dos judeus que aqui procuravam exílio.

Palavras-chave: exílio; Segunda Guerra Mundial; judaísmo

ONDE FICA WALDBRÖL?

Gabriela Gomes de Oliveira (UFMG)
gabi.oliveirak@gmail.com

Como se sabe, as obras literárias em língua alemã não se restringem apenas aos autores nascidos em países germanófonos. Atualmente, vê-se cada vez mais escritores estrangeiros ocupando posições de destaque no cenário literário germânico. Dentro desse contexto, destaca-se a figura de Wladimir Kaminer. Nascido na Rússia e migrado para Berlim no início dos anos 90, esse escritor e colunista já conquistou um razoável número de leitores dentro e fora da Alemanha. Para este trabalho, foi escolhido o livro *Mein deutsches Dschungelbuch* (2003), que reúne relatos e impressões do autor acerca de

algumas cidades alemãs que foram visitadas por ele, durante um período de apresentação de palestras pelo país. Com o intuito de apresentar e analisar dois dos conceitos mais recorrentes em toda a obra de Kaminer – a ironia e o humor – será trabalhado, principalmente, o capítulo “Das Ende der Geographie: Waldbröl”. Para tanto, torna-se relevante compreender esses conceitos e tentar ressaltar as funções por eles exercidas na obra de Kaminer, tendo como exemplo o capítulo acima mencionado. Por meio da análise do trabalho desenvolvido por Lélia Parreira Duarte em seu livro *Ironia e humor na literatura* (2006), apontaremos algumas concepções e influências da ironia e do humor no livro. Sob uma perspectiva crítica, é possível identificar uma quebra de resistência, por parte do autor, em lidar com certos temas. No momento em que Kaminer introduz esses dois fenômenos em sua obra, ele parece sugerir uma reflexão necessária acerca dos assuntos que ali são tratados – dentre eles, o olhar do estrangeiro que descobre a cidade.

Palavras-chave: humor; ironia; Wladimir Kaminer

YOKO TAWADA E A EXOFONIA COMO TEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO TRADUTÓRIO DE *ETÜDEN IM SCHNEE* E A ESCRITA ENTRE DOIS MUNDOS

Lúcia Collischonn de Abreu (UFRGS)
luciacollischonn@gmail.com

O presente trabalho tem como proposta uma análise do processo tradutório do romance *Etüden im Schnee* (2014), da autora Yoko Tawada, considerando o conceito de Exofonia na criação e tradução e como se aplica à obra de Tawada de forma geral, e mais especificamente no romance em questão, incluindo a própria obra crítica de Tawada sobre os conceitos de tradução e criação literária, além de discussões sobre sua escrita exofônica. A exofonia, definida em termos simples como fenômeno da escrita literária em uma língua estrangeira, se apresenta como uma alternativa apropriada para definir casos como o de Yoko Tawada, japonesa que escreve em língua alemã, e traz consigo uma discussão terminológica importante que a diferencia de outros termos como *Gastarbeiterliteratur*, *Migrationsliteratur*, entre outros. A escrita exofônica, portanto, mesmo quando não se refere diretamente ao contexto de migração, está localizada na zona cinza, no entre-mundos. Alguns pontos focais da exofonia tanto no que concerne a questões formais quanto a ela como temática serão analisados aqui, utilizando exemplos da tradução e questões levantadas durante o processo. Apresento também, a fim de comparação, uma triangulação da tradução para o português, em andamento por mim, e a tradução para o inglês, de Susan Bernofsky, intitulada *Memoirs of a Polar Bear* (2016) para analisar alguns desses pontos e debater escolhas tradutórias e caminhos para a tradução da obra para o português respeitando seu status exofônico. Para tanto, utilizo reflexões de Wright (2008, 2010, 2013), Slaymaker (2007), Suga (2007), entre outros, no que diz respeito à tradução de Tawada, no quesito teórico e prático, assim como ao próprio

conceito de Exofonia, trazendo também para a discussão o conceito de *ZwischenWeltenSchreiben* (2005) de Ottmar Ette.

Palavras-chave: exofonia; Yoko Tawada; tradução

A TRADUÇÃO DE LITERATURA DE IMIGRAÇÃO EM SALA DE AULA

Luciane Corrêa Ferreira (UFMG)
lucianeufmg@gmail.com

Faremos um relato de experiência sobre a tradução de literatura escrita por imigrantes na Alemanha e de como tais seminários têm possibilitado a discussão de questões contemporâneas da sociedade alemã entre os aprendizes tradutores. A disciplina de Estudos Temáticos de Língua Alemã: Tradução vem sendo ofertada ao menos uma vez por ano na Faculdade de Letras da UFMG. O público são alunos de nível B1 (ou mais avançados). Como o nível dos alunos é heterogêneo, temos que buscar textos com um grau de dificuldade médio, mas que possibilitem também o contato com questões referentes à cultura alemã. Autores que falam sobre a sociedade alemã a partir de uma ótica do 'outro' como Wladimir Kaminer e Rafik Schami possibilitam a problematização de questões interculturais bastante atuais, como a questão da burocracia e da barreira do idioma, por exemplo. Pressupomos que o significado é corporificado e que a tradução, mesmo quando feita por aprendizes tradutores, parte da experiência corpórea que temos com o significado quando nos deslocamos no ambiente e nosso corpo está em ação no mundo (Lakoff/ Johnson, 1980; Lakoff/ Turner, 1989). As perguntas que norteiam nossa discussão são como os aprendizes dão conta de definir o conceito de '*Leistung*'? Que soluções os aprendizes tradutores propõem? Será examinada a tradução do conceito de '*Leistung*' para o Português Brasileiro. Tal conceito aparece na obra *Liebesgrüsse aus Deutschland* de Kaminer (2011). Os resultados apontam que a experiência corporificada dos aprendizes tradutores foi determinante para as escolhas realizadas.

Palavras-chave: estudos da tradução; literatura de imigração; cognição corpórea

A NOVA LITERATURA UNIVERSAL: A FIGURA DO REFUGIADO EM DUAS OBRAS DA LITERATURA ALEMÃ CONTEMPORÂNEA

Monique Cunha de Araújo
mcunhadearaujo@gmail.com

Na esperança de encontrar um lugar seguro e que lhes ofereça oportunidades, uma massa de refugiados peregrina em direção à Alemanha, país conhecido por sua política de "Willkommenskultur". Sobre essa temática do acolhimento receptivo aos refugiados, o último livro da escritora alemã Jenny Erpenbeck exagera. Erpenbeck sugere no livro *Gehen, ging, gegangen* (2015) um caminho possível para crise: a acolhida pacífica e o apoio mútuo. No romance, não há antissemitismo, não há violência, nem traumas. O

refugiado é representado por uma espécie de ser “não-colonizado” e, diversas vezes, infantilizado. Em contrapartida, o livro do alemão-iraquiano, Abbas-Khider, publicado em 2016, é um “tapa na cara” nas acepções positivas da acolhida alemã aos refugiados, *Ohrfeige* expõe a dificuldade do pedido de asilo na Alemanha, assim como aborda o choque das diferenças culturais. A auto(r)referencialidade do livro e o tom irônico transbordam a angústia kafkiana: uma folha de papel com uma assinatura é o que define o novo lar. Em certa altura, o personagem principal compara o sistema ditatorial de Hussein com a lentidão burocrática da democracia. Esses dois livros convergem, portanto, em pontos importantes de nossa era, sobretudo, no que se refere ao fazer literário e o contexto, pois os romances tratam, antes de tudo, da relação do estrangeiro com a língua, com a pátria e, principalmente, com o desterro. Dessa maneira, esse trabalho pretende discutir tanto essa escrita refugiada – baseado em novas teorias, como a Ette (literatura sem lugar fixo) e Löffler (a nova literatura universal) – como a ligação da produção escrita e ao conceito de nação ou território, nomeando, assim, um novo panorama crítico literário mundial, em que migrantes escrevem a “nova literatura universal”.

Palavras-chave: Erpenbeck; Abbas-Khider; nova literatura universal

FIGURAÇÕES IDENTITÁRIAS DA MIGRAÇÃO ALEMÃ EM *JORNADA COM RUPERT*

Luciana Wrege Rassier (UFSC)
luciana.rassier2010@gmail.com

Partindo do pressuposto mais geral de que as narrativas literárias podem questionar noções tradicionais de território ou de literatura nacional ao apresentar modos de relacionamento complexos ligados aos movimentos das culturas em trânsito (BRYDON, 2001: 68) e do pressuposto mais específico de que as literaturas migrantes no contexto das Américas trazem um significativo aporte de heterogeneidade cultural (BERND, 2010: 23-24), proponho analisar, no âmbito do grupo de trabalho “As constelações literárias e o contexto da migração ontem e hoje entre o Brasil e o contexto de língua alemã”, o romance *Jornada com Rupert* (Rio de Janeiro: Editora Record, 2008). Nessa narrativa, o escritor catarinense Salim Miguel (1924-2016) põe em cena a saga do clã Von Hartroieg, desde a metade do século XIX, com instalação da primeira geração na colônia agrícola concebida por Hermann Blumenau, até os conflitos entre a segunda e a terceira gerações, na cidade então já industrializada, após a Segunda Guerra Mundial. Quais são as figurações identitárias e as dinâmicas de alteridade nesse processo migratório? Quais são as “feridas identitárias” (MAALOUF, 1998) compartilhadas pelas três gerações de migrantes? Em que medida esse romance – escrito por um autor brasileiro oriundo da migração libanesa, que passou a infância em zonas de migração alemã no interior de Santa Catarina – apresenta elementos de mobilidade intersubjetiva e intercultural que Pierre Ouellet associa, em *L’esprit migrateur*, a um movimento transgressivo que vai além das fronteiras da individualidade e dos laços originais (2005: 19) e que caracteriza a “estesia

migrante”? Tais são as principais questões que nortearão minhas reflexões em torno de *Jornada com Rupert*.

Palavras-chave: alteridades; figurações identitárias; imigração alemã na literatura brasileira

DBP DIGITAL – A IMPRENSA DE LÍNGUA ALEMÃ NO BRASIL COMO OBJETO DE PESQUISA PARA A GERMANÍSTICA INTERNACIONAL

Taciane Maria Murrel (UFPR)

taci.sawyer@gmail.com

Izabela Drozdowska-Broering (UFPR)

drozdi@amu.edu.pl

A presente comunicação pretende apresentar o projeto “dbp *digital* – Imprensa de língua alemã no Brasil”, cujo objetivo é inventariar, digitalizar e disponibilizar para a pesquisa internacional os periódicos de língua alemã publicados no País nos séculos XIX e XX. Ainda é incipiente a pesquisa sobre o significado dos periódicos de língua alemã para o processo de consolidação de uma esfera pública democrática no Brasil. A pesquisa brasileira sobre a imigração alemã prestou contribuições louváveis, mas a integração mais efetiva desses conhecimentos à historiografia brasileira no todo ainda está por vir. Sob uma abordagem interdisciplinar, decorrente do diálogo entre as áreas de Germanística, Informática, História e Ciências da Informação, o projeto pretende não apenas construir um acervo integrado, mediante a apresentação digital de coleções disponíveis em diversas instituições (no Paraná e em Santa Catarina), mas também desenvolver parcerias com a cena alemã na área de Digital Humanities. Assim, o projeto tenciona fomentar a adesão de pesquisadores locais à cena científica de língua alemã, tornar visíveis junto à pesquisa internacional os materiais aqui disponíveis, e ainda utilizar e desenvolver no Brasil, em cooperação com parceiros da Europa de língua alemã e com outros países nas Américas, novas tecnologias de pesquisa para a área de Humanidades. Questão central para a viabilização técnica do acesso a esses documentos é sua codificação digital para integração a plataformas de acesso internacional, como o Deutsches Textarchiv (DTA). Com isso, o material antigo, mas muito importante e transformador à sua época, poderá ser redescoberto sob o signo da inovação tecnológica e do emprego de novas metodologias, diretamente associadas à valorização da língua alemã no Brasil e da Germanística brasileira.

Palavras-chave: imprensa de língua alemã no Brasil; presença alemã no Brasil; digital Humanities

OS LUGARES E NÃO-LUGARES EM *DAS NACKTE AUGÉ DE YOKO TAWADA*

Thaís Gonçalves Dias Porto (UNESP/Araraquara)
thagporto@gmail.com

Yoko Tawada vem recebendo grande destaque no meio acadêmico devido à originalidade com que trata de temas frequentemente abordados na literatura contemporânea. A autora japonesa mudou-se para a Alemanha no início dos anos oitenta a fim de seguir seus estudos germânicos e lá fixou sua carreira. Tawada escreve poesia, teatro, contos e romances, tanto em alemão como em japonês. A partir de seu olhar estrangeiro, a autora brinca com a língua alemã e escreve sobre o sujeito geográfico e culturalmente deslocado na sociedade. Assim se encontra a personagem principal do romance *Das nackte Auge*, uma jovem vietnamita que, por conta de um engano, acaba desembarcando em Paris no final na década de oitenta. Em meio à sociedade ocidental capitalista, a jovem se vê completamente excluída, principalmente devido à impossibilidade de comunicação com os locais. No entanto, a personagem encontra nas salas de cinema, mais especificamente nas personagens interpretadas pela atriz Catherine Deneuve, um local de refúgio da realidade, de identificação. Com o passar da narrativa, que é composta por treze capítulos que levam o título de um filme, a jovem vietnamita se vê cada vez mais envolvida pela ficção projetada nas telas dos cinemas parisienses, invertendo assim aquilo que Marc Augé classifica como lugar e não-lugar. A sala de cinema, que, a princípio, caracterizar-se-ia como um mero local de trânsito, ou seja, um não-lugar, passa a representar um local de identificação, significação e até mesmo de comunicação, isto é, um lugar segundo o conceito do antropólogo francês. A medida em que a narrativa cinematográfica é incorporada ao romance, tem-se levantada de maneira extraordinária questões acerca do olhar (desnudo) sobre o estranho, o estrangeiro.

Palavras-chave: literatura contemporânea; cinema; identidade

SEÇÃO 07 – A ESCRITA DE SI COMO MEDIUM DA MEMÓRIA: OU UM ESPAÇO POLÍTICO

Coordenação: Helano Ribeiro (UFPel) e Rosani Umbach (UFSM)

A potência da literatura enquanto Medium da memória, ou, mais precisamente, da escrita de si, como um espaço de desvelamento da violência e sua resistência, é o foco desta seção. Nessa lógica, o passado recuperado se apresenta não como um tempo passivo e morto, mas, na leitura benjaminiana de uma dialética anacrônica da história, como uma agoridade iluminada e repleta dessa mesma história. A anamnese, desta forma, se revela menos pela sua vertente nostálgica do que por uma força transformadora do presente. A rememoração através da escrita de si é um trabalho arqueológico, lutuoso, no sentido de arkhé, ela escava da imprecisa memória o abjeto, o sujo, uma história de ruínas e os restos da Kultur e sua barbárie. Não podemos deixar de destacar a palavra bíos, ou a vida política [em contraste com zoé, a vida animal, não-política] que é parte integrante da auto-bio-grafia. Desse modo, podemos dizer que os estudos da escrita de si, tangem de muito perto à própria vida qualificada, à voz política, que os tornam, também, muito próximos do que entendemos por biopolítica. Assim, é objetivo deste GT um diálogo com trabalhos que analisem as contribuições da escrita de si dentro dos campos da política/ética e sua manifestação/interferência na contemporaneidade.

MEMÓRIA E ORGANIZAÇÃO DA SUBJETIVIDADE NA ESCRITA AUTOBIOGRÁFICA DE HERTA MÜLLER

Adriana Yokoyama (UFSM)

adriana.yokoyama@hotmail.com

Rosani Umbach (UFSM)

rosani.umbach@gmail.com

O confronto das obras *Sempre a mesma neve e sempre o mesmo tio* (2012), *Fera d'alma* (2013) e *Tudo o que tenho levado comigo* (2011), de Herta Müller, tem como objetivo demonstrar a estreita relação que há entre a memória e a literatura na construção de narrativas baseadas no contexto ditatorial, calcadas por uma arte representada pela veracidade, sem a omissão dos fatos, pelo equilíbrio e pela sobrevivência. Além disso, nosso intuito é demonstrar como essas narrativas reais configuram-se no contexto ficcional.

Neste sentido, objetivamos refletir sobre como o autoritarismo de Estado contribui para uma escrita dissidente e resistente, na luta pela veracidade dos fatos e pela liberdade, principalmente dos que vivem às margens da sociedade; apontar os tipos de fenômenos memorialísticos apresentados pela escritora na composição das obras mencionadas; buscar, nesse percurso, a estruturação da memória e a construção de identidades mediante

o contexto apresentado, além de descrever como ocorre o processo de criação da realidade por intermédio dos textos literários.

A problematização da violência e do autoritarismo, em seu caráter político e resistente, será norteadora das reflexões e questionamentos sobre as relações entre ficção e realidade presentes na composição das três obras da escritora. Parte-se da observação de que os temas aqui propostos – a relação da memória com os registros narrados, o contexto repressivo e violento da ditadura e a ligação entre realidade e ficção – estabelecem pontos de contato entre as obras, trazendo à tona assuntos como as representações elaboradas por meio de uma linguagem fraturada, traumática, que expõe as feridas não cicatrizadas de subjetividades em crise, submersas em dores e angústias, principalmente pela imposição do autoritarismo.

Palavras-chave: Herta Müller; memória; subjetividade

A MEMÓRIA-CRÍTICA NOS RELATOS AUTOBIOGRÁFICOS DE THOMAS BERNHARD

Geisa Fabíola Mueller e Silva (UFPR)
geisamueller@gmail.com

A obra de Thomas Bernhard (1931-1989) é vinculada às experiências do período do pós-guerra, momento em que a Áustria forja a isenção da culpa em relação aos crimes do regime nazista, motivo pelo qual o austro-fascismo, o nacional-socialismo austríaco, o antissemitismo e o papel da Áustria na Segunda Guerra Mundial constituem a temática das composições. Sob esse aspecto, a escritura de Bernhard enseja um espaço de reflexão e debate políticos, fazendo com que emergam não somente os temas específicos de sua terra natal, mas, também, tópicos da conjuntura contemporânea, tais como: a proliferação dos discursos de ódio e o despontar de uma sociedade tecnocrata. São notórias, portanto, a universalidade e a atualidade das críticas formuladas pelo escritor austríaco, razão pela qual nosso escopo é investigar a rememoração da experiência do pós-guerra em seus relatos autobiográficos, reunidos, na edição brasileira, em um único livro intitulado *Origem*. Para embasar a proposição deste trabalho, os relatos autobiográficos de Thomas Bernhard serão analisados através do estudo realizado por Paul Ricoeur em *A memória, a história, o esquecimento*: a transposição das categorias patológicas propostas por Freud, a saber, o trabalho da memória e o trabalho do luto, para as esferas da memória coletiva e da história. Pois nosso intuito é refletir sobre como a literatura pode compartilhar memórias traumáticas que são abafadas por uma narrativa oficial, ou melhor, por uma narrativa que celebra a memória-repetição em detrimento da constituição da memória-crítica; logo, narrativa responsável por avalizar a violência e a ausência de equanimidade nas instâncias de poder.

Palavras-chave: Thomas Bernhard; relatos autobiográficos; Paul Ricoeur

O SOBRINHO DE WITTGENSTEIN: UMA OTOFICÇÃO

Helano Jader Cavalcante Ribeiro (UFPel)
hjcristeiro@gmail.com

Nem verdade, nem mentira, mas uma escritura que opera menos no plano do que houve que na dimensão daquilo que se ouve, *autobiografia* [oto de ouvido] é um trabalho de *performance*. Esta comunicação assume a tarefa de retirar os escritos de si do confortável posto de gênero literário – autobiografia. Surge, assim, a análise em torno da autoficção, aqui analisada como **otoficção** ou uma performance e pura encenação. É através desses mesmos gestos que se revela *O sobrinho de Wittgenstein*, assinado por Thomas Bernhard, pela atuação deste ator em lugar da autoria daquele que traiu o Estado da Áustria. A escrita de si bernhardiana abre o campo de imanência adequado para que as possibilidades de seu jogo possam avançar, fazendo com que ela mesma não se prenda à fidelidade da verdade. Desta forma, revela-se uma máquina de guerra deslizante, incapturável pela lei, que abrange incertezas em relação ao conteúdo. Pensar a escrita de si no campo do indecível proposto conceitualmente por Jacques Derrida é pensá-la na forma de uma narrativa em ziguezague no interior de um labirinto. Este labirinto pode ser mesmo o do canal auditivo que converte o relato ouvido em impulsos elétricos inteligíveis ao cérebro. Será na disseminação deste jogo entre o que *houve* e o que *se ouve*, entre o que *há* e o que *é dito*, entre o que *é dito* e o que *penetra o ouvido*, e entre o que *é ouvido* e o que *é simbolizado*, que construiremos nossa análise da *otobiografia* bernhardiana, que é, sobretudo, uma estética politicamente ética.

A ESCRITA DE SI DE THOMAS BERNHARD: IMAGENS INTEMPESTIVAS

Jennifer de Ávila Beskow (UFPel)
jennifer.ab.1997@hotmail.com

O presente trabalho tem como intuito analisar o livro *Origem*, mais especificadamente, o relato denominado *Die Ursache (A causa)* do escritor Thomas Bernhard. Primeiramente, tratando de explicitar como foi a vida de Bernhard e sua relação complicada com a Áustria. Logo após, trabalharemos com base no conceito de **trauma** de Freud questões referentes ao resgate memorial. Assim, vemos que em “recordar, repetir e elaborar a questão da rememoração está diretamente ligada à repetição, uma característica marcante na obra de Bernhard. Iremos também indagar sobre a potência das imagens ali presentes, através de Didi-Huberman, com seu livro *Imagens apesar de tudo*, no qual Didi-Huberman, através de imagens dialéticas, assim como Thomas Bernhard, nos propõe pensar a história ou melhor, o inimaginável da história através dessas mesmas imagens. Essas por sua vez são da ordem do choque, do trauma ou do Real laciano. Também investigaremos nosso objeto cruzado pelo pensamento de Walter Benjamin e questões como choque e também mudez ou uma consequência do trauma vivido na guerra. Finalmente, trataremos de um enigma que a própria escrita de si nos impõe, a questão da

veracidade, facticidade do relato. Analisaremos de que forma o choque e resgate memorial dialogam entre si. Assim cabe-nos a pergunta final: O que é uma autobiografia? Nem verdade, nem mentira? Segundo Diana Klinger “ ficção não é nem verdadeira nem falsa, é apenas a ficção que o sujeito cria para si próprio”.

Palavras-chave: A causa; trauma; escrita de si

A PROVOCAÇÃO POLÍTICA ENCENADA NA OBRA DE CHRISTIAN KRACHT

Rosita Maria Schmitz (CAp – UFRGS)
rositams@hotmail.com

As narrativas do autor suíço Christian Kracht, de leitura aparentemente fácil, apresentam um mundo paralelo, expresso através de temas centrais como guerra e terrorismo, totalitarismos, utopias, simulação, imitação e um sistema emaranhado de referências, que invariavelmente têm a História da Alemanha como pano de fundo. Para analisar sua obra, é imprescindível considerar a figura do autor, que permanece um mistério para a crítica e especialistas em Literatura. Kracht emprega estratégias de encenação que criam em torno de si uma aura de incerteza, um vazio, não delimitando claramente o espaço do que é jogo e do que é sério, tampouco posicionando-se claramente em relação a discussões sobre assuntos da atualidade ou sobre valores éticos. Elementos supostamente autobiográficos presentes em sua obra, motivados pela relação ambígua entre os protagonistas dos livros e seu autor, podem levar a alguns equívocos, pois Christian Kracht joga com provocações e com o politicamente incorreto, que se expressa em posturas conscientemente irônicas em relação a discursos socialmente vistos como tabu. Para realizar seu projeto, as viagens e o ambiente exótico devem ser lidos como a busca pelo estranho e como jogo midiático. Ademais significam material para escrever grande parte de suas obras e servem também como um suporte para a autoencenação de dândi, que dispõe de tempo e dinheiro para colocar em prática sua vida elitista. Entretanto, o autor alcançou o sucesso graças não apenas a sua encenação, mas especialmente pelo valor literário inovador de suas obras. Em *Imperium* (2012), seu romance mais polêmico e que teve grande repercussão na mídia, o autor modifica e distorce fatos contidos em fontes, tanto documentais quanto ficcionais, para falar sobre o período colonial da Alemanha como uma história imperialista encenada.

Palavras-chave: Christian Kracht; encenação do autor; provocação política

A AUTOFICÇÃO ENQUANTO INVENÇÃO DA PERCEPÇÃO NA NOVELA *DEPRESSÕES*, DE HERTA MÜLLER

Samia Tavares de Souza (UFMG)
samiatsouza@gmail.com

Na contemporaneidade o autobiografismo, em suas mais variadas modalidades, tem atraído um interesse cada vez maior da teoria literária, na tentativa de delimitar e mapear suas especificidades. Neste contexto o conceito de autoficção, criado em 1977 pelo escritor e teórico Serge Doubrovsky, se coloca como um desafio à teoria, pois ainda não há um consenso acerca de sua definição e de seus limites, uma vez que seu estatuto é híbrido. Tendo em vista a relevância dada as reflexões acerca do autobiografismo, procuraremos analisar de que forma a escritora de língua alemã Herta Müller, ganhadora do prêmio Nobel de Literatura de 2009, se apropria e acaba por reconfigurar o conceito de autoficção para definir sua própria prática literária, recorrendo à noção do que própria escritora define como “percepção inventada”. Elaborada por Müller no livro de ensaios *Der Teufel sitzt im Spiegel: Wie Wahrnehmung sich erfindet* (1991) “percepção inventada” designa uma reelaboração da memória a fim de transformá-la em uma escritura que se aproxime ao máximo da verdade não dos fatos em si, mas das percepções e sensações experimentadas na realidade vivida, especialmente no que tange a experiência da violência e da opressão totalitárias. Logo, partindo das reflexões propostas por LEJEUNE (1975, 2014), DOUBROVSKY (1977, 2014), GASPARINI (2014), ARFUCH (2010), dentre outros teóricos acerca das escritas de si, procuraremos nos debruçar de maneira aprofundada sobre a forma como Müller trabalha o termo autoficção dentro da perspectiva da percepção inventada, além de iluminar a maneira pela qual este atua na novela da autora *Niederungen* (1982) (*Depressões*, 2010), imprimindo a esta obra um teor testemunhal.

Palavras-chave: autoficção; escritas de si; autobiografismo

ESCRITAS DE SI E ALTERIDADE: QUANDO O EU É O OUTRO

Thalyta Bruna Costa do Lago (UFPel)
thalyta.lago@hotmail.com

O presente trabalho propõe uma análise dos aspectos responsáveis por constituir uma obra autobiográfica inclinando-se, primordialmente, para o relato de si a partir do relato do outro. Para tanto, analisaremos o romance *Tudo o que tenho levado comigo*, de Herta Müller. Trata-se de uma obra constituída através de cartas escritas por seu amigo Oscar Pastior, nas quais ele relata as experiências vividas durante o período em que foi mantido em um “gulag” - campo de trabalho soviético- após o término da Segunda Guerra Mundial. Além do trauma como experiência de mudez vivida pelo jovem, a obra também se encarrega de retratar a dificuldade enfrentada por ele em retornar à família.

Herta e Pastior desejavam escrever o livro juntos, no entanto, a morte de Pastior ocorrida no ano de 2006 impossibilitou que o desejo de ambos se concretizasse. Posteriormente, Herta escreveu a obra com o auxílio das cartas deixadas por ele, e é nesse ponto que devemos nos ater, pois através dele é possível começarmos a pensar sobre os jogos do discurso de si através do discurso do outro (“alteridade”), a reconstrução da memória a partir da memória do outro.

A análise dos aspectos da obra se deu à luz de alguns conceitos essenciais, tais como, a “ética da alteridade” de Emmanuel Lévinas, o qual nos permite compreender o processo de constituição do sujeito a partir do outro, o conceito de “trauma” de Sigmund Freud, para esclarecermos a relação existente entre o trauma e a história, o “conceito de origem” proposto por Walter Benjamin e a obra *Escritas de si, escritas do outro*, de Diana Klinger.

Palavras-chave: autobiografia; relato de si; reconstrução da memória; alteridade

SEÇÃO 08 - WALTER BENJAMIN - A QUESTÃO ACERCA DO MITO

Coordenação: Georg Otte (UFMG) e Maria Aparecida Barbosa (UFSC)

O mito ocupa um lugar importante nos mais variados textos de Walter Benjamin, tanto nos seus ensaios sobre Johann Jakob Bachofen e as Afinidades Eletivas de Goethe, quanto em “Sobre a crítica da violência”. Também nas Passagens, a dialética metafórica que Benjamin estabelece entre os séculos XIX e XX, que estaria marcada pela oposição entre o sonho e o despertar, não faltam referências explícitas ao mito. Assim, o capitalismo do século XIX estaria acompanhado por uma “reativação das forças míticas” (fragmento K 1a,8) e o despertar estaria associado ao “agora da cognoscibilidade” (N 3a, 3), ou seja, Benjamin parece retomar com sua metáfora do son(h)o e do despertar a velha luta entre mithose logos, defendendo, em última instância, o avanço do “machado afiado da razão” para livrar o solo “do matagal do desvairio e do mito”. (N 1,4) Essa postura aparentemente iluminista, que, no entanto, substitui os conceitos pelas metáforas e estaria em contradição com a posição defendida por Adorno e Horkheimer na Dialética do esclarecimento, onde a razão (instrumental) é responsabilizada pelas catástrofes ocorridos no século XX, contrasta com o interesse que Benjamin demonstra em elaborar temáticas no âmbito do mito e procedimentos de ordem mítica que se evidenciam na própria narrativa, como mostra em seu ensaio “O narrador”. Este Simpósio se propõe, portanto, a examinar as ambivalências entre o interesse evidente por questões do mito e seu questionamento a partir de uma postura crítica.

DOS AFETOS, DOS SENTIDOS, DO FEMININO - UMA LEITURA DO MATRIARCADO DE BACHOFEN

Maria Aparecida Barbosa (UFSC)
aparecidabarbosaheidermann@gmail.com

Esta comunicação objetiva um exame da fortuna crítica sobre os ensaios de Johann Jacob Bachofen (1815-1885), historiador do âmbito da Jurisprudência e do Direito Romano. Parte do estudo com o nome desse estudioso de Bassler/Suíça, de autoria de Walter Benjamin (1891-1940), escrito em francês e que se destinava a uma publicação na *Nouvelle Revue Française*, mas que não foi levada a cabo. Detém-se num estudo (Baldischwyler, 2004) a respeito do grupo de Munique "Kosmiker". Considera, à guisa de estudo literário comparativo, os efeitos que a literatura antropológica de Bachofen, sobretudo o livro *Mutterrecht*, surte no pensamento fecundo do escritor brasileiro Oswald de Andrade (de Carli, 2017), manifesto, por exemplo, nos ensaios do livro *A Utopia Antropofágica: "A Marcha das Utopias", "Variações sobre o Matriarcado", "O Achado de Vespúcio"*. Pergunta-se, finalmente, de que maneira essa fortuna crítica estaria relacionada com certos pontos paradigmáticos discutidos na correspondência epistolar

entre Thomas Mann (1875-1955) e Károly Kerényi (1897-1973) concernentes à "Umfunktionierung des Mythos" (reelaboração do mito), e a hipótese, que ora se formula, concerne a algumas das interpretações e teorias nacional-socialistas, como a gradual descaracterização do feminino com a tendência à aura da sacralização materna.

Palavras-chave: Bachofen; mito; feminino; afetos; sentidos

EROS CRIATIVO: ENTRE O MITO E A REALIDADE

Alceu João Gregory (UNESP/Assis)
alceu@assis.unesp.br

A comunicação propõe uma reflexão comparativa entre os textos "Gespräch über Liebe" e "Erotische Erziehung" de Walter Benjamin e os textos das escrituras cristãs sobre o mito da monogamia. Se nos textos do 'estudante' Walter Benjamin nos deparamos com uma proposta de cultura e educação erótica criativas, o que dizem os textos das Escrituras? Atenção especial será dada ao texto das Escrituras, onde Jesus, questionado sobre a sexualidade no reino dele, explica que lá já não haverá marido nem esposa, mas todos serão como anjos. Entre o mito e a realidade, vou tentar demonstrar como a razão (instrumental), segundo Adorno e Horkheimer, responsável "pelas catástrofes ocorridas no século XX", é também responsável pela instrumentalização do Eros, delegando a ele poderes de domínio e repressão, onde mulheres e minorias não ajustadas se transformam nas principais vítimas. Quais passagens e autores das Escrituras costumam ser citados e quais não para instrumentalizar a repressão? O que para Jesus está em ressuscitar, em Benjamin aparece como despertar. Em ambos os casos trata-se de transformar a palavra, o mito, em luz, realidade, ação.

Palavras-chave: Eros criativo; mito; textos de W. Benjamin; Escrituras Sagradas

O MITO, DOS MIMETISMOS À METAMORFOSE: WALTER BENJAMIN E ROGER CAILLOIS

Ana Luiza Andrade (UFSC)
andradeufsc@gmail.com

O mito, entre o son(h)o e o despertar, entre os mitos transgressores de uma razão iluminista que não se enquadram nela. A imaginação técnica (magia) e o mito (sonho, imagem de desejo).

1. De acordo com uma leitura de Walter Benjamin em que das imagens se pode extrair sua significação filosófica, para Susan Buck-Morss, mito, natureza e história se desdobram em quatro constelações teóricas diferentes e cada uma se concentra em um centro de gravidade conceitual específico nas entradas dos *Konvoluts* do *Passagen-Werk*: história natural (o fóssil), história mítica (o fetiche), natureza mítica (imagem de desejo) e natureza histórica (ruína). Assim, no mundo dos objetos industriais enquanto fósseis,

como rastro de uma história que pode ser lida desde a superfície dos objetos, na natureza, o novo é mítico porque ainda não foi realizado; na consciência o velho é mítico porque seus desejos nunca foram cumpridos.

2. Na leitura de Buck-Morss, Benjamin busca o entrelugar, ou o limiar, na mercadoria, do mito da natureza (imagem de desejo) e o mito histórico (fetiche). O trabalho das *Passagens (Passagen-Werk)* é visto, então, como sonho e imagem-desejo do coletivo. E a fome do passado no século XIX se mostra através das antigas e bíblicas “ur-formas”: exemplo, a primeira bicicleta nomeada pelo poeta “o Cavalo do Apocalipse”. Deslumbradas pelo novo, a partir do qual “mantêm seu impulso” as imagens de desejo coletivas antecipam seu potencial revolucionário conjurando imagens arcaicas do “desejo” coletivo de utopia social. A imaginação utópica atravessa então o contínuo do desenvolvimento histórico da tecnologia como possibilidade de ruptura revolucionária (diagrama C). Isto significa que cada um dos elementos correspondentes – natureza mítica e consciência mítica - trabalha para liberar o outro do mito. As “imagens de desejo” emergem no ponto de intersecção. (BUCK-MORSS, *Dialectica de la mirada*, p. 73)

3. Busca-se, no presente trabalho, examinar de forma crítica esta concepção de mito ao compará-lo com o mito de Roger Caillois, que, ao examinar a mitografia, percebe *que eles [os mitos] são conduzidos simultaneamente do interior, através de uma dialética específica de autoproliferação e de autocristalização que constitui em si mesma o seu próprio motivo*. Caillois, como Benjamin, coloca a importância da psicanálise (e dos afetos) e as determinações inconscientes da afetividade humana, como tendo se debruçado sobre o problema. Além disso, a biologia (como em Benjamin) teria outro papel fundamental, “ao comparar os modelos mais completos das duas evoluções que conduzem respectivamente ao homem e aos insetos [...] a correspondência entre uns e outros e, principalmente, entre o comportamento de uns e a mitologia dos outros...” (CAILLOIS, *O mito e o homem*, p.21) A partir daí, verificar as “ur-formas” benjaminianas e os mimetismos e antropomorfismos de Caillois, e examinar, passo a passo, como em ambos, os conceitos respectivos de mimetismo e o de semelhança parecem ceder lugar ao de metamorfoses, gerando um potencial tanto para o utilitarismo técnico- progressista assim como para o revolucionário, nas artes.

O ANJO DA HISTÓRIA

Cláudia Chalita de Azevedo
claudia.chalita.az@hotmail.com

Esta comunicação pretende ensaiar algumas reflexões acerca da instalação “O anjo da história” (1989), de Anselm Kiefer. Mensageiro da catástrofe humana nas guerras, objeto proveniente da técnica, o avião de Kiefer encena uma passagem para o voo da arte. O algo mecânico, a condução da razão atualiza-se em razão estética, resgatando o espectador por breves instantes do seu exílio. No entanto, a revelação da imagem de Kiefer desvela a impossibilidade de revelação através da arte. O mito do progresso se refaz em ruínas. Desligado de seu contexto original, o monumento da aeronave abre

caminho para o vidro, a papoula, o chumbo. A ação do aeroplano é impedida pelo peso dos livros carregados de flores secas sob suas asas. Assim, o avião em sua potência de destruição e construção se encontra imóvel. Além da incapacidade de a máquina levantar voo, existe a impossibilidade dos volumes serem lidos. Tanto “O anjo da história” (1940) de Walter Benjamin quanto o de Kiefer revelam uma catástrofe eminente. A linguagem utilizada no Antigo Testamento abunda de metáforas. Os textos de Benjamin, a instalação de Kiefer revela algo opaco, ambíguo ao invés de uma compreensão objetiva, direta. Em ambos, o mito não se refere apenas ao passado. Menciona da mesma forma o presente como herança do pretérito. Assim, o futuro também é contemplado. O avião, mito do anjo redentor, é deslocado do seu lugar de progresso, em uma postura crítica, para sinalizar um acúmulo de ruínas. Ademais, este trabalho dialogará com outras obras como, por exemplo, a música “Engels” (1997), da banda Rammstein.

Palavras-chave: Kiefer; Benjamin; ruínas

O MITO EM BENJAMIN E BLUMENBERG

Georg Otte (UFMG)
georg.otte@uol.com.br

Em “Trabalho sobre o mito” (*Die Arbeit am Mythos*), Blumenberg desenvolve suas reflexões a partir da premissa pré-histórica e antropológica do medo. Depois de “descer das árvores”, isto é, depois de sair da proteção das mesmas, o homo erectus, favorecido justamente pelo seu andar ereto, amplia seu horizonte, mas também fica exposto aos perigos que o aguardam por trás desse horizonte, sendo obrigado a substituir a proteção da árvore por aquela das cavernas. Em seu ensaio sobre a obra de arte, Benjamin compara a situação do homem moderno com aquela do homem primitivo, uma vez que as conquistas tecnológicas da modernidade se transformaram numa ameaça análoga às ameaças do homem primitivo. Apesar de apostar numa segunda emancipação do homem através do cinema, Benjamin repete essa constelação, marcada pela ameaça e o medo, em seus ensaios sobre Baudelaire, quando descreve o burguês parisiense como alguém que procura se proteger dentro de suas quatro paredes, dentro da “caverna” do seu lar, ao contrário do flâneur que alcança sua emancipação expondo-se aos “choques” da metrópole moderna. Partindo do pressuposto de que a emancipação idealizada por Benjamin não passa pelos avanços de uma razão libertadora, mas pela dialética do estranho e do familiar, e que, para Blumenberg, o pensamento mítico visa a substituição do não familiar pelo familiar (“Supposition des Vertrauten für das Unvertraute”), uma aproximação entre os dois autores se revela particularmente fecunda.

MITO E NAÇÃO EM WALTER BENJAMIN

Kelvin Falcão Klein (UNIRIO)
kelvin.klein@gmail.com

O objetivo desta comunicação é o de refletir sobre a relação entre “mito” e “nação” presente em alguns momentos da obra de Walter Benjamin. Interessa aqui investigar uma sorte de campo mitológico-semântico que envolve noções como as de “progresso”, “declínio” ou “pureza”, campo esse que faz parte do léxico de uma série de autores lidos e comentados por Benjamin. O ponto de partida se dá com o ensaio que Benjamin dedica à obra de Ernst Jünger, em 1930, que retoma indiretamente certos pontos de seu ensaio de 1921, “Sobre a crítica da violência”. A hipótese da comunicação é que a percepção que Benjamin tem de Jünger decorre de uma leitura prévia de Carl Schmitt e sua concepção do “*nomos* da terra”. Benjamin e Jünger partem dessa fonte comum, mas alcançam resultados diversos: de um lado, a luta pela soberania e contra a contaminação (Jünger); de outro, uma reflexão sobre a heterogeneidade das posições críticas e políticas (Benjamin). Entre outros elementos, Benjamin está interessado em investigar a ressonância do mito da coesão nacional ao longo das décadas de 1920 e 1930, com ênfase na feição que tal mito ocorre em Jünger, Schmitt e também Oswald Spengler, por exemplo. O contraponto a essa posição é dada pela leitura que Benjamin faz, em 1931, de Karl Kraus e, em 1929, do surrealismo. A comunicação se encerrará com a retomada daquilo que Benjamin expõe como o “pessimismo revolucionário” do surrealismo, espécie de contramedida à resignação fatalista do discurso conservador, noção que servirá de arremate ao desenho provisório acerca dos pontos-chave que marcam as relações entre mito e nação na obra de Walter Benjamin.

Palavras-chave: Walter Benjamin; mito; nação

MITO E POTÊNCIA

Raul Antelo (UFSC)
antelo@iaccess.com.br

Em "Experiência e pobreza" (1933), Walter Benjamin destaca a traumática ambivalência do novo, nele destacando a co-existência de uma desilusão radical com o século e ao mesmo tempo uma total fidelidade a esse mesmo século. Essa ambivalência é a do mito, igualmente situado ao mesmo tempo na origem e no fim da literatura (Borges). Gostaria de ver de que modo essa tensão, sustentada pela linguagem, desdobra-se hoje em dia nas leituras contrastantes do mito e da potência, que poderíamos, à maneira de Brecht, denominar a potência do sim e a potência do não.

WALTER BENJAMIN SOB O SIGNO DO LABIRINTO

Susana Kampff Lages (UFF)
susanaklages@hotmail.com

Em minha comunicação pretendo examinar a obra de Walter Benjamin, em especial textos com caráter eminentemente fragmentário ou subjetivo e mesmo autobiográfico, tais como a *Infância em Berlim por volta de 1900* e a obra das *Passagens*, pelo crivo de uma antiga figura mítica: o labirinto. Ou seja, uma retomada dessa antiga figura, descrita em narrativas míticas e históricas da tradição ocidental (remontando ao Egito antigo e sobretudo à civilização minóica), deve nos servir de crivo para interpretar o texto benjaminiano e sua tendência a deslocar permanentemente os sentidos, abalar e misturar categorias, como as de espaço e tempo, palavra e conceito, sagrado e profano, sonho e vigília, entre outras, e, por outro lado, cunhar novas, tais como limiar, constelação, aura, aptas a reconfigurar o pensamento a partir de novas bases. Esse movimento de permanente resignificação se manifesta por meio de constantes desdobramentos e reduplicações textuais. Na verdade, as ambiguidades que assim se criam nos textos são correlatas da própria duplicidade originária do labirinto. Construção que, segundo reza a tradição, pode se constituir de uma única via que serpenteia em direção a um centro, sendo até certo ponto, acolhedora (a palavra etimologicamente significaria machado de lâmina dupla), ou de um emaranhado intrincado de vias e becos sem saída, feitos para que quem o percorre se perca (*Irrgarten* (al.) ou *maze* (ingl.)), o labirinto pode também ser extremamente ameaçador. No horizonte do percurso labiríntico está sempre essa tensão entre vida e morte, que em seus volteios espiralados, em seus meandros explícitos ou dissimulados se apresenta como núcleo complexo e enigmático, um nó vital-mortal que o sujeito precisa desatar e com ele renascer, dar vida a si mesmo. Desatar esse nó significa chegar a um lugar ao mesmo tempo íntimo e distanciado do próprio eu, reconhecendo dentro de si tanto as forças míticas, enigmáticas, obscuras quanto à potência hermenêutica que as dissolve e reconstrói em novas constelações de sentido.

Palavras-chave: labirinto; enigma; movimento

SEÇÃO 09 - A TRADUÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

Coordenação: Ruth Bohunovsky (UFPR) e Johannes Kretschmer (UFF)

Há tradutores que acreditam precisar da teoria de tradução tanto quanto o pássaro precisa do ornitólogo. Já outros defendem que mesmo o tradutor avesso às discussões acadêmicas e que acredita realizar seu trabalho sem qualquer embasamento teórico e/ou ideológico, parte (mesmo que inconscientemente) de algum modelo teórico sobre língua, cultura e tradução. O contato com teorias de tradução e com os estudos da tradução contribui para que o tradutor compreenda melhor as implicações do seu trabalho e/ou lhe fornece instrumentos que o auxiliem na solução de seus problemas práticos? Convidamos ao nosso grupo de trabalho tradutores e estudiosos da tradução - entendida em seu âmbito maior, como uma prática de trocas interculturais e intermediais - a apresentarem seus trabalhos e refletir sobre concepções teóricas na sua prática – ou sobre o papel da prática nos seus estudos teóricos.

GEORG TRAKL: POESIA EM CORRESPONDÊNCIA

Angélica Neri (UFPR)
aangelicaneri@gmail.com

Austríaco, natural de Salzburgo, Georg Trakl (1887 - 1914) é autor de uma poética enigmática. Após um breve estudo e tradução de alguns poemas e cartas do poeta, passei a pensar a poesia de Trakl como uma poesia em transformação, em tradução de si mesma. Para tanto, considerar no meu projeto as correspondências que Trakl trocou ao longo dos anos com amigos e editores é um aspecto central na minha análise de sua poética e, por conseguinte, fundamental para as minhas traduções. Estas cartas têm, a meu ver, grande relevância seja pelo seu tom poético, melancólico, ou mesmo — e talvez principalmente — pelos diversos poemas que Trakl por vezes reformulava e reenviava em novas versões aos seus editores. Esse privilegiado acesso a uma poesia em construção me fez perceber o meu processo tradutório de seus poemas com um outro olhar, e, de fato, se pensarmos na tradução poética a partir de uma por assim dizer *impossibilidade* como o espaço onde se engendra a possibilidade de tradução, recriando os acessos aos múltiplos sentidos que emergem desse texto, poder ler os seus poemas em diferentes versões é, também, um processo de tradução intralingual, antes da tradução propriamente dita — interlingual, nos termos de Jakobson. Ora, se é justamente nessa impossibilidade que o possível se faz, de fato, *possível* no fazer tradutório, pensar a tradução de poesia a partir de uma certa teoria que possibilita a recriação da escrita como forma de acesso a uma obra me parece fundamental em um trabalho como este. E ainda, somar a este eternamente inexato cálculo da tradução os outros poemas também originais, em suas versões prévias, e de alguma forma buscar correlações entre eles, me parece uma importante reflexão teórica quando aliada à tradução dos poemas do autor aqui em questão.

Palavras-chave: poesia; tradução; correspondências

**POEMAS DE ERNST HERBECK TRADUZIDOS À LUZ DA
INTERPRETAÇÃO SEBALDIANA DO CONCEITO DE *BRICOLAGE*
FORMULADO POR LÉVI-STRAUSS**

Cristiane G. Bachmann (UFPR)
bach.cris@gmail.com

Desde que vieram a lume os primeiros 83 poemas curtos de Ernst Herbeck, como integrantes do estudo *Schizophrenie und Sprache*, do psiquiatra e antropólogo Leo Navratil (1966), sua poética despertou interesse na cena intelectual. Escrita integralmente dentro do hospital psiquiátrico de Maria Gugging, na Áustria, onde Herbeck permaneceu internado como paciente esquizofrênico desde o fim da Segunda Guerra, durante 45 anos (até o fim de sua vida), ela resulta, em parte, de uma espécie de jogo poético em que a criação se dá a partir da provocação do psiquiatra. Porém, não se trata meramente de um trabalho terapêutico, tampouco de assimilação passiva dos temas apresentados por Navratil. O escritor alemão W. G. Sebald, apreciador e estudioso de sua obra, identificou na arquitetura poética herbeckiana de recombinação de fragmentos de linguagem o procedimento criativo mitopoético de *bricolage* – conforme formulado por Lévi-Strauss, em *O pensamento selvagem* (1962). Com base em Lévi-Strauss e na interpretação do conceito de *bricolage* aplicada a Ernst Herbeck que Sebald apresenta no ensaio *Eine kleine Traverse: Das poetische Werk Ernst Herbecks*, e que Uwe Schütte, Stephan Seitz e Douglas V. Pompeu discutem, respectivamente, em *Für eine “mindere” Literaturwissenschaft. W. G. Sebald und die “kleine” Literatur aus der Österreichischen Peripherie, und von anderswo; Geschichte als bricolage – W. G. Sebald und die Poetik des Bastelns*; e *Uma oficina poética de lembranças*, pesquiso a possibilidade de utilizar esse conceito na tradução de poemas de Herbeck. Pretendo apresentar nesta comunicação alguns fundamentos dessa pesquisa e mostrar alguns dos poemas que traduzi levando essa perspectiva em conta.

Palavras-chave: Ernst Herbeck; tradução; *bricolage*

**O PROCESSO DE TRADUÇÃO DOS POEMAS DE CHRISTIAN
MORGENSTERN**

Damantha Barbarella Siqueira (UNESP/Assis)
damantha.barbarella@yahoo.com.br
Paulo Andrade (UNESP/Araraquara)
pauloandrade@fclar.unesp.br

A presente comunicação tem como objetivo discutir o processo de tradução e de análise de alguns poemas de Christian Morgenstern (1871-1914) poeta, tradutor, dramaturgo e escritor. Trata-se de um desdobramento da pesquisa *A ironia e o grotesco na poesia de Christian Morgenstern e Sebastião Uchoa Leite* (2016 – FAPESP/PIBIC), sob a perspectiva da tradução que foi realizada. O poeta alemão é apontado por Morgan (1938),

em meio às centenas de seus poemas curtos, como em grande parte intraduzível. Contudo, apresento o processo da tradução de cinco poemas: *Die beiden Flaschen* (As duas garrafas), *Wer denn?* (Quem mesmo?) e *Lattenzaun* (A cerca de piquete) do livro *Galgenlieder* (1951), *Die Wissenschaft* (A ciência) e *Sprachstudien* (Estudos da Linguagem), de *Palmström* (1951). Além disso, pretendo discutir a permanência do uso linguístico da ironia que provoca no texto poético uma proliferação de ambiguidades, cujo efeito reitera uma percepção e conceito de mundo do autor. O humor como efeito consequente, ou não, da ironia, somente se determina como significante diante da perspicácia do interlocutor para a sua identificação. O interdiscurso irônico concede o desnudamento crítico de expressões culturais e sociais. Assim como conserva o conceito do grotesco, que por sua essência é uma estrutura que se realiza no “mundo alheado”, ou seja, o mundo revertido ao estranho e para a sua efetivação é necessário que o familiar se revele estranho e sinistro.

Palavras-chave: Christian Morgenstern; processo de tradução; análise

O LUGAR DA TEORIA E DA PRÁTICA NA TRADUÇÃO DO *DIVAN* DE GOETHE

Daniel Martineschen
martineschen@gmail.com

A experiência de traduzir o *West-östlicher Divan* de Goethe para o português brasileiro oferece uma oportunidade *sui generis* para avaliar a relação entre a concepção teórica de tradução e a realização prática do ideal expresso nessa teoria. Pois a obra fornece um ideal teórico de tradução, expresso no capítulo “Traduções”, que propõe uma interação cíclica e mútua entre literaturas, com três fases que se alternam e coexistem e cujo objetivo é a intensificação máxima dessa mesma interação. Segundo essa teoria, as várias traduções de uma obra deveriam possibilitar vários níveis de acesso a ela e à literatura à qual pertence, num ciclo contínuo de crescente compreensão; a reflexão de Goethe, porém, não discute detalhes práticos desses modos de traduzir, que podemos apenas deduzir. Ao nos lançarmos à tradução do *Divan* para outra língua – neste caso, o português –, é difícil que esse ideal teórico não se coloque no horizonte tradutório, tanto como chave de leitura do *Divan* (em que categoria(s) de tradução essa obra se enquadraria?) quanto como parâmetro de realização da própria tradução (em que categoria(s) se enquadraria a tradução?). Além disso, a figura do poeta Goethe também se faz presente sobre a prática tradutória, gerando expectativas a serem cumpridas – ou questionadas. Em face disso, proponho aqui o confronto entre, por um lado, a possível expectativa gerada pelos ideais teóricos de tradução e de obra e, por outro, o trabalho prático da tradução da poesia do *Divan* à luz de alguns poemas traduzidos, sem perder de vista também a ominosa presença da fortuna crítica sobre essa prática. Traduzir o *Divan* – e, enfim, qualquer grande obra – não é lidar apenas com um livro e um autor, mas também confrontar-se com um complexo de expectativas e construções que definem de maneira decisiva a práxis tradutória.

Palavras-chave: Goethe; teoria e prática da tradução; *West-östlicher Divan*

A AVÓ OU A ANCESTRAL? - SOBRE A TRADUÇÃO DE TÍTULOS NO EXEMPLO DA OBRA DE FRANZ GRILLPARZER NO BRASIL

Everton Mitherhofer Bernardes (UFPR)
emitherhofer@outlook.com

No Brasil, há poucas traduções de obras literárias pertencentes ao período conhecido como *Biedermeier*. Muitas sequer constam em livros sobre as literaturas de língua alemã. Franz Grillparzer, um dos principais escritores austríacos desse período, não teve obra alguma traduzida no nosso país. Contudo, seu nome e alguns dos seus dramas são mencionados em textos e livros que tratam da historiografia literária em língua alemã (CARPEAUX, 1994; ROSENFELD, 1993). Ou seja, essas obras já “existem”, já circulam no discurso literário brasileiro, sem nunca terem sido traduzidas na íntegra. E nem sempre as traduções dos títulos coincidem entre os diferentes teóricos e especialistas que têm abordado a literatura de língua alemã no Brasil: por exemplo, o drama *Die Ahnfrau* tem sido traduzido como *A avó* (Carpeaux) e também como *A ancestral* (Rosenfeld). Partindo desse cenário, assim como de discussões teóricas acerca da importância (da tradução) de títulos para a (sobre)vida e o “funcionamento” de obras literárias no seu contexto, seja na língua original seja na versão traduzida (NORD, 2011), propomos como objetivo de nossa comunicação a comparação e análise de traduções brasileiras feitas de diversos títulos de dramas grillparzerianos por aqueles que se dispuseram a citar tais obras, como Otto Maria Carpeaux e Anatol Rosenfeld. Mais do que chegar a avaliações e/ou julgamentos, interessa-nos o debate sobre eventuais consequências de escolhas tradutórias para a recepção da obra do dramaturgo austríaco no universo brasileiro. A base teórica para nossas reflexões será o modelo funcional de tradução desenvolvido por Christiane Nord, especialmente suas reflexões e estudos acerca da tradução do gênero “título” (NORD, 2011) e dos conceitos de “adequação funcional” e “lealdade”.

Palavras-chave: Franz Grillparzer; tradução; título

A TRADUÇÃO DE POESIA – ENTRE PRÁTICA E TEORIA

Fabiana Naura Macchi (UFF)
fabiana.macchi@bluewin.ch

A prática da tradução sem uma reflexão teórica (explícita ou não) me faz pensar em construções informais em comunidades e invasões de terra no Brasil. Estas casas, construídas com algum bom senso, alguma técnica e alguma experiência funcionam como lares, abrigam famílias e raramente caem. Poderíamos dizer que as traduções feitas com algum bom senso, alguma técnica e alguma experiência não chegam a colocar em risco a vida de ninguém. Na verdade, nem sabemos exatamente o que estamos chamando de 'tradução'. Temos pouca crítica de tradução sendo feita por quem fale ao menos o par de línguas envolvido e tenha alguma noção do estilo do autor (no caso de crítica de tradução literária), para que constataremos com que qualidade de traduções estamos pavimentando

o que temos chamado de cânone da literatura estrangeira traduzida, publicada e consumida no Brasil. Eventuais equívocos levam anos para serem constatados, caso venham a ser. Ocorre-me o exemplo da retradução da obra completa de Dostoiévsky para o alemão, realizada por Svetlana Geier. Svetlana altera – e justifica – a clássica tradução “Schuld und Sühne” (*Culpa e Expição*) para “Verbrechen und Strafe” (*Crime e Pena*), deixando-nos, de certa forma, céticos tanto em relação à tradução anterior quanto à sua nova opção. A partir da análise de prefácios, posfácios e comentários de alguns tradutores a respeito de suas traduções – sobretudo de poesia – pretendo dimensionar e sistematizar alguns problemas levantados pelos tradutores e suas eventuais estratégias de solução. Encontraríamos ali, além disso, algumas chaves e critérios para a crítica de tradução?

Palavras-chave: tradução literária; tradução de poesia; teoria de tradução; crítica de tradução

TRADUZIR ENTRE SILÊNCIOS

Hugo Simões (UFPR)
hsimoes.90@gmail.com

Em *Shibboleth, pour Paul Celan*, Jacques Derrida escreve sobre a relação entre a figura da palavra-passe (xibolete) e a poética de Celan, marcada pelo alemão esfarelado e falado em sotaque. O hebraico, o iídiche, as referências a uma cultura atravessada por um genocídio, não são apreensíveis de imediato, exigindo uma leitura atenta e uma abertura para se ouvir o xibolete que reside dentro das palavras. Uma tradução entre silêncios exige uma escuta atenciosa. A partir dessa escuta procuro criar um método de tradução poética análogo ao modo de composição de algumas poesias de Paul Celan: inundadas por referenciais e vocábulos de sua cultura e de seus amigos e parentes assassinados. A fim de escutar os silêncios dentro do português brasileiro, traduzo Celan a partir das chagas que restam na língua de um outro genocídio: o ameríndio. Mais que uma tradução dos poemas de Paul Celan a línguas indígenas, procuro encontrar *différences* no português brasileiro, que revelem o óbvio que se esconde sob a língua cotidiana: a nossa língua carrega em si marcas de uma história de violências incessantes contra indígenas, bem como serve, paradoxalmente, como espaço de resistência de uma memória pouco acessada. Assim como Celan recriou a língua alemã a partir da escuta de seus fragmentos cheios de histórias e potencialidades de ressignificação, procuro pensar sua tradução dentro de um processo análogo, em que a tensão pode revelar algo que se escuta sem se prestar a devida atenção. Esse projeto de tradução, temporariamente chamado “A tradução do que se cala”, ainda está inconcluso e faz parte de minha pesquisa de mestrado. Ainda assim, utilizarei alguns poucos versos traduzidos dentro do método acima referido, com a intenção de uma reflexão conjunta sobre as possibilidades do traduzir dentro de uma literatura de silêncios.

Palavras-chave: tradução; Paul Celan; silêncio

PARACELSO: PIONEIRO, PLURAL, POLÊMICO – TRADUZINDO *VON DEN DREI PRINCIPIIS*

Joakim Wagner (USP)
joakimwagner@yahoo.com

Nesta comunicação apresentaremos a primeira fase de uma dissertação em andamento, que tem por objetivo elaborar uma tradução comentada do tratado *Von den drei Principiis* (de 1526/1527) de Paracelso e que faz interface com História da Ciência, linguagem especializada e tradução.

Philippus Aureolus Theophrastus Bombastus von Hohenheim (1493-1541), ou Paracelso, viveu a reviravolta cultural que marcou a Renascença. Foi renomado alquimista e místico, além de ser hoje reconhecido como figura fundadora em áreas como Medicina, Química, Farmácia, Toxicologia.

Sempre polemista e contestador, Paracelso privilegiava observação e experiência sobre os ensinamentos dos livros, escrevia e lecionava no então nascente *Neuhochdeutsch* e não em latim. Questionava até mesmo figuras de autoridade e de referência, como Galeno e Avicena chegando a queimar livros deles em praça pública. Ele se opôs a muitas práticas médicas de seu tempo e atacava mesmo a teoria da doença de Hipócrates/Galeno. Nesta quatro ‘**humores**’ essenciais (sangue, fleuma, bílis negra e bílis amarela) propostos estariam em equilíbrio no indivíduo são. Em seu modelo Paracelso propõe três ‘**princípios**’ (*sal, mercurius e sulphur*), materiais, como sendo os componentes básicos de toda a matéria observável. Analogamente aos **humores**, os **princípios** estariam em equilíbrio no indivíduo são. Esta mudança de paradigma, substituindo **humores** intangíveis por **substâncias**, embasa a Medicina, Química, Farmácia e Toxicologia modernas.

Apesar do grande interesse de profissionais da área da saúde pelos escritos de Paracelso, o acesso é prejudicado pelo pequeno número de traduções em português e pelo pequeno número de edições disponíveis. Adicionalmente, em geral as traduções para o português não partem do alemão. Com base na abordagem funcionalista de Christiane Nord, será apresentada a relevância da pesquisa dos elementos extra-textuais, sobretudo em relação ao contexto histórico e linguístico do texto de partida em alemão.

Palavras-chave: Paracelso; *Von den drei Principiis*; tradução

TRADUÇÃO COMO ESCRITA E ESCRITA COMO TRADUÇÃO

Johannes Kretschmer (UFF)

johkre@gmx.net

Clarissa Marinho da Rocha (UFF)

clarissadarocha@gmail.com

Amanda Clem de Azevedo Elethério (UFF)

amandaclem@id.uff.br

A tradução de textos acadêmicos envolve questões complexas, sendo uma delas a definição do que é o próprio texto acadêmico. Este tipo de texto é ainda pouco estudado, entretanto, há consenso de que tais textos são marcados por uma série de convenções culturalmente definidas, entre elas, a conformidade às expectativas, às normas e regras dos leitores. Talvez seja possível identificar e descrever estilos intelectuais que são específicos para cada cultura. Determinados atos meta-comunicativos da fala – comentários mais extensos, apresentação impessoal (construção da voz passiva) - são em alemão mais frequentes do que em português. A tradução de um texto acadêmico precisa levar em consideração não apenas o contexto cultural dos temas tratados mas também as convenções da língua de chegada e o fator “aceitação” por parte do leitor. Outro desafio para o tradutor consiste em reproduzir elementos culturais e estruturas de organização do conhecimento e de saberes que não encontram equivalências na outra língua.

Pretendemos apresentar nossas pesquisas e traduções a partir de dois eixos: 1. A tradução como recurso de interpretação de textos teóricos: em que medida a tradução pode ser entendida como exercício de apropriação do pensamento do outro? 2. A escrita acadêmica como exercício de estilo e composição de um texto e estudo das convenções linguísticas, no caso a língua alemã e portuguesa. Por fim, partindo de observações sobre o próprio fazer e de determinadas indagações, teceremos uma reflexão sobre a prática da tradução e seu papel para a formação do/a aluno/a de Germanística.

Palavras-chave: tradução; escrita; texto acadêmico

A ROSA BRANCA: PROJETOS DE TRADUÇÃO E LEGENDAGEM DE FILME-TESTEMUNHO

Juliana P. Perez (USP)

julianaperez@usp.br

Tinka Reichmann (USP)

reichmann@usp.br

Yasmin C. Utida (USP)

yasmin_utida@hotmail.com

Sabine Wilmes (Goethe-Institut São Paulo)

sabine.wilmes@goethe.de

Nesta comunicação, serão brevemente apresentadas as traduções realizadas por estudantes de germanística da USP de diferentes materiais sobre o grupo de resistência pacífico e estudantil contra o nacional-socialismo alemão conhecido como “A Rosa Branca”. Será dada ênfase à produção da legendagem do documentário *Os resistentes: testemunhas da Rosa Branca* [Die Widerständigen: Zeugen der Weißen Rose], de Katrin Seybold (2008). O filme reúne entrevistas com 14 testemunhas da época e foi produzido 65 anos após a execução da sentença de morte proferida contra os principais membros do grupo. O documentário foi legendado no Brasil por Yasmin Utida, que estudou as especificidades do gênero filme-testemunho na interface com os estudos da memória e a tradução em dissertação defendida em 2016.

Esta proposta não tem caráter de comunicação tradicional, mas pretende contribuir para a programação cultural da ABEG de 2017 com uma apresentação e exibição integral do documentário legendado (30 min. + 90 min. de filme) em cooperação com o Instituto Goethe, que detém os direitos de exibição do filme.

Palavras-chave: legendagem; filme-testemunho; memória; subjetividade; Rosa Branca

RISO E TRISTEZA, NUMA MULHER. TRADUÇÃO DE CORAGEM DE HANS CHRISTOFFEL VON GRIMMELSHAUSEN

Levy Bastos (UFF)

bastos.levy@gmail.com

Esse estudo se destina a traduzir um extrato do romance picaresco de Grimmelshausen “*Coragem*”. Diferentemente do “*Aventuroso Simplicíssimo*” (um menino que fica órfão na guerra que é educado por um eremita, de quem recebe uma educação marcada por altos valores morais, mas que os relativiza nas contradições da vida), *Coragem* é uma mulher que precisa se descobrir e reinventar repetidamente. *Coragem* se pergunta permanentemente por sua origem e destinação. Sua identidade de gênero está sempre em *Hintergrund*. Pode-se dizer que, sob o aspecto literário, aí já se encontram (em estado germinal) aquilo que depois viria a ser reconhecido na literatura alemã como o *Bildungsroman*. Seus heróis são pessoas que saem da vida isolada da selva

(Simplicíssimo) ou do conforto de uma vida familiar estabelecida (Coragem) e vai morar com a gente “civilizada” para fazer-se pessoa. Paulatinamente, entretanto, vai percebendo que na vida em sociedade (especialmente na corte) é por excelência um local de contradições. A vida é cheia de ambiguidades. Com isso Jakob Christoffel von Grimmelshausen expõe as fraquezas e feridas de uma sociedade que não reconhece seus próprios limites e contradições internas. Que se ufana de supostamente ter algo, que realmente não tem. Grimmelshausen anuncia, assim, uma antimoral. Constrói o modelo do anti-herói. A proposta deste estudo é a tradução do romance “Coragem”. Para isso, sirvo-me de referência teórica inspirada na polaridade das concepções de M. Luther e de F. D. Schleiermacher, desde as quais estabeleço a pergunta pelo que é próprio de uma tradução, a quem ela serve ou se destina. Trata-se, pois de uma abordagem que esse conforma à ideia da *Handlungsorientierte Übersetzungstheorie*. Aí reside já a resposta para a dialética da fidelidade e da liberdade. O texto traduzido deve abrir caminho para a compreensibilidade do leitor, mas tem o compromisso de guardar ressonância com sua originalidade. Texto fonte e texto final são, por isso, estruturas de relação simbiótica. Se condicionam e não se excluem. A tradução aqui apresentada é também vista como um ato cultural, no qual faz-se a pergunta pelo *Sitz im Leben* de quem o escreve originalmente (texto fonte), mas também da comunidade de leitores (implícitos ou não) para o qual a tradução se destina.

Palavras-chave: coragem; Pícaro; Handlungsorientierte Übersetzungstheorie

UMA REFLEXÃO SOBRE A TRADUÇÃO DA METÁFORA

Luciane C. Ferreira (UFMG)
lucianeufmg@gmail.com

O presente estudo faz uma reflexão sobre a tradução da metáfora. A fim de ilustrar o fenômeno e apontar possíveis contribuições para os Estudos da Tradução, utilizamos a Teoria da Metáfora Conceptual (Lakoff and Johnson, 1980) e seus desdobramentos para a análise da metáfora no processo tradutório (Schäffner, 2004). A nossa hipótese é de que, à medida que as metáforas conceptuais, i.e. os mapeamentos de um domínio experiencial fonte e concreto, a fim de explicar conceitos de um domínio conceitual mais abstrato e que, por hipótese, motivam e subjazem às metáforas linguísticas, no texto fonte são mantidas no texto alvo, a tradução será bem sucedida do ponto de vista comunicativo, isto é, a tradução manterá os mesmos efeitos cognitivos objetivados pelo autor no texto original. Para fins de ilustração, serão discutidas algumas metáforas do livro *As Revoluções* de Ferran Adrià (Weber-Lamberdière, 2007) e a sua tradução para o português brasileiro (Ferreira, 2008). Tendo em vista que a tradução tem sido um tópico de pesquisa pouco contemplado nos estudos da metáfora cognitiva, o objetivo desse estudo também é dar uma contribuição para que mais estudos sobre a relação entre metáfora, expressões idiomáticas e tradução sejam realizados. A seguinte questão norteou a nossa investigação: Em que medida a Teoria da Metáfora Conceptual (TMC) pode contribuir para a análise da metáfora e para os Estudos da Tradução? O estudo revelou o

potencial descritivo da TMC como uma ferramenta para a compreensão da metáfora e a sua tradução.

Palavras-chave: estudos da tradução; metáfora, cognição

O INTERNACIONALISMO EM GUIMARÃES ROSA – O CASO ALEMÃO

Luiz Carlos Abdala Junior (UFPR)

luizabdalajr@gmail.com

Paulo Astor Soethe (UFPR)

paulosoethe@me.com

Hanna Knapp (UFPR)

h.knapp@daad.org.br

Um dos autores brasileiros mais traduzidos do século XX, João Guimarães Rosa trocou extensas cartas com seu tradutor alemão, Curt Meyer-Clason, durante o período de 23 de janeiro de 1958 até 27 de agosto de 1967, compiladas na obra “*João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason*” (Nova Fronteira; Academia Brasileira de Letras, Ed. da UFMG, 2003). O autor faz transparecer, em diversas correspondências, seu ávido desejo pela tradução de seus textos para a língua alemã, o que possibilita refletir sobre a dimensão da vontade de Rosa em ter seu texto circulando em diversos idiomas e polos literários diferentes, incorporado por estruturas e capitais literários para além da circulação nacional de sua obra. Assim, este trabalho se propõe a pensar no internacionalismo dentro da obra e do sujeito escritor em Guimarães Rosa como um gesto consciente do autor em busca da modernidade literária internacional a partir do que entendemos como “o caso alemão”, isto é, a vontade autoconsciente de Rosa em ser traduzido, criticado e incorporado na cena literária alemã. A relação do autor com seu tradutor alemão é matéria de trabalho fundamental para a reflexão sobre os propósitos e efeitos da circulação da obra de Rosa na Alemanha e releva a dimensão da tradução na obra do autor não somente como um instrumento de transposição textual, mas como um potencial textual e literário, que dentro da esfera do espaço internacional das letras, está relacionado à busca internacional, às dinâmicas políticas e estéticas da literatura, e ao movimento de (re)construção de uma literatura em sincronização com os polos da modernidade de países que acumularam, em seu espaço crítico, institucional e artístico, grandes tradições literárias.

Palavras-chave: João Guimarães Rosa; Curt Meyer-Clason; tradução

TRADUZINDO A NARRADORA ANNA SEGHERS, OU OS ENCONTROS E DESENCONTROS DA TRADUÇÃO LITERÁRIA NO BRASIL

Mariana Silva de Campos Almeida (UFSC)
mari_almeid@yahoo.com.br

A presente comunicação quer contribuir para a discussão da tradução entre a teoria e a prática a partir de alguns desenvolvimentos de meu doutoramento à cerca da tradução comentada da primeira novela da escritora alemã Anna Seghers *Aufstand der Fischer von St. Barbara*.

O contato proporcionado pela pesquisa dentro dos Estudos da Tradução, considerando a reflexão teórica sobre a experiência tradutória literária, com a participação regular em oficinas, pode servir de exemplo de como a teoria contribui para o ofício cotidiano do tradutor, seja ele pássaro, ornitólogo, ou meramente, um simpático ornitófilo. O protagonismo do tradutor sempre se revela em suas escolhas e justificativas. Sem esperar fórmulas ou manuais dos Estudos da Tradução, o tradutor pode desenvolver, de maneira autônoma e consciente, metodologias abertas para a análise, a interpretação e a reescrita da obra estrangeira. No caso da arte literária, a teoria auxilia o posicionamento do tradutor frente aos velhos diálogos e às novas relações despertadas por seu texto. Neste exemplo, trata-se de reconhecer o papel da obra traduzida para a recepção do autor e vice-versa.

Trabalhando dentro da Crítica e da História da Tradução, partindo da abordagem sociológica (HERMANS, 2007), conciliando estudos literários comparativos, a Estilística Cognitiva e a Narratologia, discute-se a reação contra uma leitura restritamente ideológica de Seghers, propondo um novo olhar para sua cosmovisão e ouvidos para seu estilo narrativo. Consagrada mundialmente pelas obras do Exílio mexicano, os escritos germinais de Seghers já mostravam traços humanistas e da religião judaico-cristã, assim como de seu ecletismo artístico. *Aufstand* inscreve-se na tradição literária reconhecida pelo prêmio *Kleist*; com suas intertextualidades artísticas e bíblicas, sem se prender ao historicismo ou à tendência política, dialogando pela forma com sua contemporaneidade. A tradução se compromete com a técnica narrativa influenciada pela cinematografia expressionista e as referências às águas-fortes de Rembrandt.

Palavras-chave: abordagem sociológica da tradução; narratologia; literatura alemã traduzida no Brasil.

APORTES RECENTES PARA A RECEPÇÃO DE WITTGENSTEIN NOS ESTUDOS DA TRADUÇÃO

Paulo Sampaio Xavier de Oliveira (Unicamp)
olivp@g.unicamp.br

A despeito de menções esporádicas à obra do Wittgenstein tardio nos Estudos da Tradução, raras abordagens fazem essa conexão de maneira mais sistemática. Exceções brasileiras a essa regra são as discussões de Helena Martins (PUC-RJ), na interface com

a teoria literária, e de Paulo Oliveira (Unicamp), na interface com a filosofia da linguagem e os estudos descritivos. Algumas publicações recentes, no entanto, fornecem indícios de que esse quadro geral pode estar mudando. Na coletânea *Wittgenstein Übersetzen*, organizada por Matthias Kroß e Esther Rahmharter (2012), estudiosos do filósofo refletem sobre o tema da tradução, porém com foco específico nessa área – passando ao largo do debate corrente nos Estudos da Tradução (salvo nos textos de Kroß e de Oliveira). Em *Wittgenstein in Translation (Exploring Semiotic Signatures)*, Dinda Gorlée (2012) retoma uma série de trabalhos anteriores para apresentar sua compreensão do filósofo à luz da teoria dos signos de Peirce, fazendo uma aproximação entre o pragmatismo desse último e a visão pragmática de linguagem do primeiro – levando em conta autores de destaque nos Estudos da Tradução, porém com peso menor em bibliografia mais recente. Por fim, em *Translation after Wittgenstein*, Philip Wilson (2016) faz essa ponte de modo programático, num livro que pode ser visto como apresentação do filósofo destinada a pesquisadores dos Estudos da Tradução, trazendo uma série de sugestões sobre como a leitura de Wittgenstein poderia revelar-se proveitosa para a área. A presente comunicação visa oferecer uma síntese dessas várias contribuições, destacando os méritos e eventuais limitações dos diferentes aportes, em perspectiva informada por trabalho sistemático exatamente nessa interface – realizado desde o início dos anos 2000 e tendo hoje por horizonte a construção de uma Epistemologia do Traduzir, de extração wittgensteiniana.

Palavras-chave: teoria da tradução; filosofia da linguagem; Wittgenstein

A TRADUÇÃO DE CITAÇÕES LITERÁRIAS DENTRO DE TEXTOS CIENTÍFICOS OU CRÍTICOS: ARNOLD BENNET EM *AM KAMIN* DE WALTER BENJAMIN

Rodrigo Octávio Águeda Bandeira Cardoso (Unicamp)
rodrigooabcardoso@gmail.com

Em “A Tarefa do Tradutor”, Benjamin estabelece duas temporalidades distintas para a vida de um texto literário e a de suas traduções: “Assim como tom e significação das grandes obras poéticas se transformam completamente ao longo dos séculos, assim também a língua materna do tradutor se transforma”. Dessa forma, o original se inscreveria na história de sua língua, modificando-se junto com ela e atuando como um determinante de suas transformações, incorporando-se a elas. “E enquanto a palavra do poeta perdura em sua língua materna, mesmo a maior tradução está fadada a desaparecer dentro da evolução de sua língua e a soçobrar em sua renovação”. Assim, as traduções buscariam atualizar a vida do original no estado atual de uma língua, sem modificá-la radicalmente, tornando-se obsoletas com o tempo, de modo que novas traduções se fazem sempre necessárias. Ao mesmo tempo, nas traduções “a vida do original alcança, de maneira constantemente renovada, seu mais tardio e mais abrangente desdobramento”, de modo que o original passa a contrair uma dívida para com as traduções, invertendo a interpretação usual de que o texto traduzido deve sempre algo ao original. À proposição

a respeito da obsolescência das traduções se poderia objetar que algumas mais clássicas e canônicas tornam-se tão importantes para a vida de uma língua quanto um texto original, pese ainda as assimetrias geopolíticas entre diferentes idiomas e culturas, alguns mais valorizados que outros. A partir dessas considerações, nos propomos a discutir certas dificuldades concretas experienciadas na tradução de citações de uma obra literária dentro de um texto crítico de Benjamin, *Am Kamin*. Como traduzir hoje as citações que Benjamin faz do romance “The old wives tale” de Arnold Bennet, citações da tradução para o alemão dos anos 1930, de um texto inglês de 1908 que emula um narrador do início do século XIX, e que não foi ainda traduzido para o português?

Palavras-chave: tradução literária, escrita acadêmica, historicidade das traduções

A TEORIA E A PRÁTICA: UM VELHO ASSUNTO E UM NOVO EXEMPLO

Ruth Bohunovsky (UFPR)
ruth.bohunovsky@uol.com.br

A discussão sobre a (ir)relevância da teoria/teorização para a prática tradutória é antiga e talvez interminável. Nas *Conversas com tradutores: balanços e perspectivas da tradução* (Bendetti, I.C. ; Sobral, A. [org]. 2003), diversos profissionais ressaltam o desinteresse dos tradutores pela teoria (Wylter, L. p. 196), a suposta irrelevância da teoria (Netto, H. p. 138) ou o “divórcio entre tradutor prático e teórico da tradução” (Britto, P.H. p. 92). Tal “desconfiança” (Barbosa, H. G. p. 59) referir-se-ia, sobretudo, a teorias que vão além daquilo que seria uma “teoria de resultados” que procura “soluções diretas e límpidas para o cotidiano” (Aubert, F. p. 10). Dez anos após a publicação das *Conversas com tradutores*, o cenário parece inalterado: sobre *Translation changes everything: theory and practice* (Venuti, L. 2013), Rosemary Arrojo destaca que essa obra poderia contribuir para vencer o “principal desafio” para os Estudos de Tradução “de hoje”, isto é, “preencher a lacuna que ainda separa aquilo que é visto como ‘teoria’ da atual prática de tradução” (s.p. 2013). O próprio Venuti refere-se à “antipatia” (p. 9) que percebe em muitos tradutores acerca da teoria. Enquanto o ceticismo dos tradutores continua em alta, os teóricos/estudiosos de tradução não se cansam de apontar a importância da teoria/teorização para a prática e, sobretudo, a impossibilidade de distinguir em termos claros entre os dois polos (p. ex., Venuti, 2013, p. 10). Partindo desse quadro, propomos uma reflexão sobre o papel de teorias/teorizações num exemplo prático: a tradução de *Uma história literária da Áustria* (Zeyringer, K.; Gollner, H. 2012; publicação brasileira prevista para 2018). Pretendemos mostrar como diversas teorias/teorizações – algumas delas bem longe de uma “teoria de resultados” – têm influenciado o trabalho prático, motivando o próprio projeto de tradução, as adaptações feitas e a forma como a tradução é tematizada na obra traduzida.

Palavras-chave: teoria; prática; tradução

TRADUÇÃO OU CRIAÇÃO? ALEXANDER LENARD: *KATHARINENSISCH*

Valéria Contrucci de Oliveira Mailer (FURB)

vmailerbr@yahoo.de

Nestor Alberto Freese (FURB)

nafreese@gmail.com

Michelle Dalmann (FURB)

michelle.dalmannt-online.de

A imigração alemã em Santa Catarina deixou como legado uma enorme produção historiográfica, pedagógica, beletrística, traduções e memórias. Além da imprensa e outros jornais de circulação local, jornais carnavalescos, almanaques, jornal da Associação de Professores de Alemão, muitos outros documentos continuam ainda sem tradução em língua portuguesa. É o caso dos livros de Alexander Lenard, um intelectual judeu-húngaro, que se fixou no município de Dona Emma no Alto Vale do Itajaí – SC após a segunda guerra e lá escreveu várias obras sobre a descrição e contato do imigrante europeu com a nova terra. Este trabalho tem por objetivo contribuir para a compreensão das representações linguísticas do alemão e do português a partir da chegada do imigrante europeu na visão deste autor. Nesse sentido, a tradução do primeiro capítulo, *Katharinensisch*, do livro *Sieben Tage Babylonisch* - publicado pela *Deutsche Verlags-Anstalt Stuttgart* na Alemanha em 1964 - demonstra a sensibilidade linguística de Lenard para os processos de mudanças da língua alemã em contato com a língua portuguesa. O processo de tradução apresenta-se como um desafio, na medida em que precisa revelar as sensações do autor perante os fatos observados e relatados por ele: criação de uma nova língua para nominar o que não havia no ambiente de origem e o desaparecimento de vocábulos da antiga pátria, como *Briefträger* e *Straßenbahn*. O livro é composto de outros ensaios sobre a questão das línguas como o português-brasileiro e o denominado por ele *Botokudisch*, língua falada pelos povos Xokleng e/ou Kaikang, que a seu ver, tendiam ao desaparecimento, além de farta informação sobre as etnias e dialetos que conviviam na região.

Palavras-chave: Lenard; *Katharinensisch*; línguas

SEÇÃO 10 - SOBRE TRADUÇÕES E TRADUZIR NO BRASIL E EM PAÍSES GERMANÓFONOS: ASPECTOS TEÓRICOS, PRÁTICOS E HISTÓRICOS

Coordenação: Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (UERJ) e Tito Lívio Cruz Romão (UFC)

Este grupo temático visa a oferecer um fórum de discussão sobre traduções e traduzir em sentido lato no tocante às culturas de expressão alemã e brasileira, englobando tanto aspectos tradutológicos de diferentes vertentes, quanto temas ligados à prática tradutória e ao papel do ensino de tradução nos currículos de Letras Português-Alemão/Tradução no Brasil e nos países germanófonos.

Serão bem-vindos trabalhos sobre temáticas nos seguintes eixos: a) discussões teóricas atuais sobre o fazer tradutório envolvendo as duas línguas/culturas; b) aspectos históricos da tradução no Brasil e nos países de língua alemã; c) questões sobre a tradução de textos de áreas de especialidades (Filosofia, Direito, Psicanálise etc.) no par de idiomas/culturas aqui concernido; d) reflexões e propostas sobre o Ensino Superior de Tradução.

Aqui se propõem debates que ajudem a lançar luz sobre diferentes dificuldades, impasses e desafios, com os quais tradutores de alemão-português são confrontados em sua atuação prática, ensejando-se igualmente a promoção de um diálogo coordenado sobre questões teóricas pertinentes à prática tradutória e sobre reflexões relevantes quanto à formação de tradutores e/ou ao ensino de tradução no Brasil, na Áustria, Alemanha e Suíça.

A MEDIAÇÃO LINGUÍSTICA EM SALA DE AULA: APORTES TEÓRICOS E APLICABILIDADE DE TÉCNICAS DE INTERPRETAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE ALE

Anelise Gondar (UERJ)
gondar.uerj@gmail.com

Na pesquisa em didática multilíngue (*Mehrsprachigkeitsdidaktik*), a abordagem comunicativa deu lugar a um novo desenvolvimento ligado à interculturalidade (Neuner, 2009, p.2). Nesse contexto, a chamada mediação linguística (ou *Sprachmittlung*) alcançou o status de quinta habilidade – ao lado das conhecidas habilidades de *Lesen*, *Schreiben*, *Hören* e *Sprechen* - no contexto do Quadro Comum Europeu para Línguas Estrangeiras (GER), passando a receber cada vez mais atenção de especialistas em didática de LE. A mediação linguística envolve uma série de atividades que podem ser tanto de cunho oral quanto escrito, tais como a tradução, interpretação (ainda que informal) bem como resumos e paráfrases de atos comunicativos. Com a característica de ser uma habilidade voltada à ação (*handlungsorientiert*), a literatura especializada afirma que a mediação linguística requer o desenvolvimento e aprofundamento de abordagens e métodos específicos, bem como materiais e conteúdos que fomentem nos alunos a consciência para

a aprendizagem de línguas em um mundo cada vez mais marcado pela interação intercultural. A presente comunicação tem como objetivo refletir do ponto de vista teórico e prático a aplicabilidade de exercícios de sub-habilidades de mediação linguística oral inspirados na atividade de interpretação informal para a ensino-aprendizagem de LE. A partir de três eixos de exercícios caros aos estudos da interpretação, quais sejam a ‘contextualização temática’, ‘flexibilidade linguística’ e a ‘velocidade mental’, o trabalho apresenta insumos teóricos e práticos com vistas ao desenvolvimento de uma sequência de exercícios em uma (potencial) disciplina de mediação linguística a ser ministrada no contexto do curso de Letras – habilitação Português-Alemão. Inspirada tanto nas reflexões sobre mediação linguística em LE quanto na área dos estudos da interpretação, a comunicação propõe o compartilhamento de uma progressão de exercícios que alia o empenho de conhecimentos culturais e linguísticos tal que os alunos sejam sensibilizados em relação à dimensão multicultural da interlocução e também disponham de instrumentos para lidar de forma criativa com a própria aprendizagem de LE.

Palavras-chave: mediação linguística; estudos da interpretação; tradução

THOMAS MANN E HERBERT CARO: QUANDO A TRADUÇÃO FAZ DUAS LENDAS

Carolina Ribeiro Minchin (USP)
ca_minchin92@hotmail.com

Herbert Caro é um dos mais renomados tradutores de literatura alemã no Brasil. Em seu currículo, encontram-se traduções de obras de autores canônicos, como Hermann Hesse, Elias Canetti e Thomas Mann. Foi Caro quem traduziu para o português, em 1942, o primeiro romance de Mann, *Os Buddenbrook*, que tornou tanto o autor quanto o tradutor conhecidos no Brasil. Nos anos seguintes, ele também traduziu *A Montanha Mágica*, *Carlota em Weimar*, *As Cabeças Trocadas* e *Doutor Fausto*.

Seu trabalho como tradutor o consagrou em diversas esferas da literatura. Paulo Henriques Britto, poeta e tradutor premiado, afirma que, “[q]uando leio Thomas Mann traduzido para o português por Herbert Caro, é porque quero ler Mann e não sei alemão, e não porque quero ler Herbert Caro”. Também no mundo acadêmico a qualidade das traduções de Caro ganhou reconhecimento. Ao comentar a tradução de *Doutor Fausto*, Marcus Mazzari diz que Caro “soube captar com mestria o tom, o ritmo, a perspectiva que moldaram o original”. Por fim, com uma série de traduções reeditadas e publicadas pela editora Companhia das Letras em 2015 e 2016, não se pode negar que Caro contribuiu para que Thomas Mann também se tornasse um sucesso de público no Brasil. Nesta comunicação, pretendo ilustrar, à luz de resenhas sobre a recepção de Mann no Brasil, como as traduções de Herbert Caro contribuíram para a inserção de Thomas Mann no sistema literário brasileiro e como as suas traduções se tornaram e permanecem, até hoje, canônicas. O foco da apresentação será a recepção do romance *Os Buddenbrook*, a primeira tradução de Mann publicada por Caro.

PARTÍCULAS MODAIS E SUA TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O ALEMÃO

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho (UERJ)
ebolacio@gmail.com

Hoje em dia, já não se pode mais afirmar que as partículas modais (MP) sejam um tema desconhecido, pois desde o final da década de 60 com a publicação da obra de Weydt (1969), a qual inaugurou a pesquisa sobre as MP, elas já vem sendo bastante estudadas na área de ensino de alemão como língua estrangeira. Não entraremos na discussão acerca da influência efetiva que os estudos realizados por pesquisadores do mundo inteiro têm tido sobre a prática nas salas de aula ou na prática tradutória.

No entanto, o que se constata é que as partículas modais continuam sendo – pelo menos no contexto brasileiro - uma pedra no sapato de quem ensina a língua alemã, de quem aprende como língua estrangeira e também de quem traduz do alemão. Existem vários estudos sobre a possibilidade e/ou impossibilidade de sua tradução para outros idiomas, como Beerbom (1992) para o espanhol e Schoonjans/Feyaerts (2010) para o francês. Para o português podemos citar p.ex. o trabalho de Nunes (2008).

Poucos estudiosos se debruçaram entretanto sobre o fenômeno da presença de partículas modais em textos traduzidos PARA o alemão de línguas consideradas “pobres” em partículas modais. Um estudo bastante interessante é o de O’Sullivan/Rösler (1989) sobre o par inglês/alemão, no qual os autores comparam e analisam traduções do inglês para o alemão.

O objetivo da presente comunicação é analisar algumas traduções do português brasileiro para o alemão e detectar pistas acerca dos elementos que levam o tradutor a “inserir” partículas modais onde em princípio elas não “existem” no original.

PANORAMA DO NOVO PERFIL DA TRADUÇÃO NA EUROPA E DA FORMAÇÃO DE TRADUTORES NAS UNIVERSIDADES EUROPEIAS, COM ÊNFASE NA ALEMANHA E NA SUÍÇA

Fabiana Naura Macchi (UFF)
fabiana.macchi@bluewin.ch

A consolidação e ampliação da União Europeia ocorrida nos anos 2000 teve um grande efeito no mercado de tradução na Europa. As novas medidas e exigências da União Europeia em vários setores da economia e da sociedade aumentaram consideravelmente o volume de traduções e as combinações de idiomas necessárias. Houve uma mudança no perfil dos processos tradutórios e, conseqüentemente, no mercado de trabalho, e tudo isso teve um reflexo relativamente rápido na reestruturação dos cursos universitários de Tradução, que precisavam formar tradutores adequados ao novo mercado e às suas demandas. A implementação do Processo de Bologna, que promoveu a unificação dos

sistemas universitários a nível europeu, em curso justamente nesta fase de ampliação da UE, acelerou o processo e deixou-o mais coeso, uma vez que as demandas eram específicas e urgentes. Como testemunha e agente desta transição, a partir de longa experiência como estudante e docente de Tradução, tradutora, intérprete e gerente de projeto de desenvolvimento do mestrado em Linguística Aplicada (ênfase em Tradução Especializada) na Suíça e na Alemanha, apresento um histórico deste desenvolvimento, um panorama das novas demandas e de como diversos institutos universitários em vários países adaptaram suas grades curriculares. Apresento igualmente o papel que disciplinas como a teoria de tradução, novas tecnologias, gestão de projetos, cultura e literatura de línguas estrangeiras, entre outras, passaram a ter nos novos currículos.

Palavras-chave: formação de tradutores na Europa; novo perfil da tradução; novas demandas do mercado de trabalho

O TRADUTOR E SUAS ESCOLHAS. EXPERIÊNCIAS NO PROCESSO DE TRADUÇÃO

Magali dos Santos Moura (UERJ)
magali.moura@uol.com.br

O trabalho a ser apresentado pretende expor e discutir o processo de escolhas linguísticas e terminológicas inerentes ao processo tradutório. Pensamos que a produção de significados a partir das escolhas que o tradutor efetua interfere diretamente na construção de sentidos a partir da recepção da tradução em uma determinada cultura. Dessa forma o estabelecimento de uma determinada terminologia ou de expressões pode interferir diretamente na ideia com a qual um autor ou conceito é entendido e recebido. Como norte para o desenvolvimento das considerações a serem apresentadas no trabalho, tomaremos a seguinte consideração de Octavio Paz (2009, p. 27): “Tradução e criação são operações gêmeas. Por um lado, conforme mostram os casos de Charles Baudelaire e de Ezra Pound, a tradução é indistinguível muitas vezes da criação; por outro, há um incessante refluxo entre as duas, uma contínua e mútua fecundação”. Dessa forma, cabe ao tradutor ao se deparar com determinadas expressões e conceitos, assim como determinados conteúdos ficcionais, ter em mente que se está no ato de traduzir estabelecendo uma tríplice relação pelo fato de ser o agente que realiza um ato criador pela elaboração de um texto, por mergulhar no processo de linguagem e de criação de um outro e por ter em mente a recepção daquilo que está a realizar. Tomar-se-ão como exemplo e objeto de investigação as experiências feitas ao longo do processo de tradução dos livros *História do Dr. Johann Fausto* e *Lendas Alemãs*.

Em relação ao livro dedicado a narrar a história do pactário, editado por Johann Spies em 1587, o objeto de discussão serão os termos adequados para a equivalência de sentido entre determinados vocábulos em língua alemã e em língua portuguesa, o que requer do tradutor ir além de conhecimentos linguísticos e pensar no estabelecimento de um diálogo intercultural. Exemplos similares serão coletados do processo de tradução das *Lendas*

Alemãs, livro editado pelos Irmãos Grimm em dois volumes nos anos de 1816 e 1818. Além disso, o trabalho pretende apresentar o passo a passo da elaboração de uma edição crítica, como amparo para o processo tradutório.

INTERSECÇÕES ENTRE A TRADUÇÃO NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA E O ENSINO DE TRADUÇÃO NA GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS-ALEMÃO

Maria Cristina Reckziegel Guedes Evangelista (UNESP/Araraquara)
macrisevangelista2@gmail.com

O papel da tradução como auxiliar no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras ainda é pouco discutido em contexto acadêmico. O ensino de tradução, por sua vez, raramente é incluído nos currículos de graduação em Letras sem habilitação em tradução. Partindo de quatro funções metodológicas da tradução no ensino de línguas (BOHUNOVSKI, 2011), observamos que é possível aproximar essas duas áreas. Esta comunicação apresenta resultados de pesquisa qualitativa exploratória que investiga tais funções pela utilização de atividades de tradução na disciplina Língua Alemã I do primeiro ano do curso de Letras. Propõe-se traduzir textos em língua alemã com nível adequado aos aprendizes. Entre eles, textos constantes nas unidades iniciais do livro didático utilizado, assim como poemas curtos, expressões idiomáticas, provérbios e contos de fadas adaptados como leitura facilitada, além de textos produzidos por aprendizes do mesmo nível. Observa-se que, em fases iniciais da aprendizagem, atividades de tradução são motivadoras e permitem rever aspectos linguísticos já estudados e analisar com profundidade a língua estrangeira, assumindo em parte a segunda função metodológica descrita por Bohunovski, chamada “conscientização de estruturas gramaticais”. A discussão das traduções pelos aprendizes, comparando as soluções encontradas e comentando questões culturais, aproxima-se da quarta função, relativa à “aprendizagem crítico-reflexiva”. Ao professor, além de proporcionar ferramentas metodológicas adicionais, atividades de tradução podem indicar dificuldades no uso de vocabulário, da gramática e da sintaxe. Atividades de tradução contribuem para a aprendizagem de línguas e podem revelar questões concernentes ao ensino de tradução. A possibilidade de refletir sobre o processo tradutório poderia ser equiparada a uma quinta função metodológica da tradução: levar os graduandos a reconhecer a necessidade de buscar fontes de informação sobre a prática tradutória. Esta seria uma função fundamental, tendo em vista que a tradução constitui um dos objetivos profissionais dos graduandos em Letras.

Palavras-chave: ensino de língua; língua alemã; ensino de tradução

O MESMO EM SUAS DIFERENÇAS – A EPISTEMOGÊNESE NO PROCESSO AUTOTRADUTÓRIO DE VILÉM FLUSSER

Pedro Heliodoro Tavares (USP)
pedrohmbt@hotmail.com

A tradução é certamente uma inestimável ferramenta a serviço da difusão e transferência de conhecimento entre os povos e as culturas. Entretanto, mais do que um mero instrumento de transposição de ideias e conceitos de uma língua para outra, de um meio para outro, ou de um sistema cultural para outro, a tradução, sobretudo a autotradução, torna-se, em determinados casos, um importante recurso na construção, na gênese mesma do saber, seja ele engendrado no campo da filosofia, das ciências ou da literatura. Especificamente no caso do pensador tcheco-brasileiro Vilém Flusser esta situação deu-se de modo consequente, partindo de uma necessidade e transformando-se em uma importante matriz de proposições teóricas. Forçado a deixar a cidade de Praga, por conta da perseguição aos judeus, o então jovem pensador de expressão alemã, que falava tcheco com seus concidadãos, migra inicialmente para Londres para depois se radicar no Brasil, até que se vê forçado a trocar também este país pela França à época da ditadura civil-militar. Em seu primeiro livro, cujo objeto de interesse reproduz-se no título “Língua e Realidade”, a língua alemã, sobretudo, passa a ser escrutinada e dissecada a partir da nova língua de adoção: o português falado no Brasil. Poliglota por força das circunstâncias, nos momentos mais maduros de seu pensamento a autotradução o auxilia a compor sua ensaística advertindo-o e confrontando-o com o que cada língua disponível ao seu pensamento o forçava ou privava de expressar. Algo a ser aqui investigado e explorado no eloquente exemplo do ensaio “O chão que pisamos” (Der Boden unter den Füßen) em suas doze versões em quatro línguas diferentes.

Palavras-chave: Vilém Flusser; autotradução; epistemogênese

“O CASO DORA” DE SIGMUND FREUD E ALGUNS DESAFIOS DE TRADUÇÃO

Tito Lívio Cruz Romão (UFC)
cruzromao@terra.com.br

Sigmund Freud legou-nos várias obras que o consagraram como pai da Psicanálise. Como ciência, a Psicanálise baseia-se em conceitos próprios e tem uma rica terminologia disseminada em diferentes culturas. No Brasil, as traduções das obras de Freud foram realizadas, durante décadas, a partir da tradução inglesa, a “Standard Edition”. As versões brasileiras geraram alguns problemas, inclusive terminológicos, até hoje em parte não solucionados. Esses problemas originaram-se, por um lado, devido a inconsistências já encontradas na tradução do alemão para o inglês, mas também devido a imprecisões dos tradutores brasileiros ao vertê-la para o português. Nos últimos anos surgiram diferentes propostas de retraduições das obras de Freud do alemão para o português brasileiro. Entre

elas há a série “Obras Incompletas de Freud”, coordenada por Gilson Iannini e Pedro Heliodoro Tavares (Editora Autêntica). Além de membro do Corpo Editorial da Coleção, o autor desta comunicação está traduzindo algumas histórias clínicas para essa coleção. Com especial atenção ao tratamento dado por Freud aos termos técnicos, esta comunicação visa discutir as estratégias de tradução empregadas e as dificuldades enfrentadas na tradução do ensaio “Bruchstücke einer Hysterie-Analyse” (“O Caso Dora”) para o português. As dificuldades justificam-se, por haver no texto conceitos que, embora termos técnicos, às vezes são apresentados alternadamente mediante vocábulos sinônimos, como “Kranker” e “Patient” (doente e paciente). Há também o uso alternado de um termo vernacular e um termo estrangeiro, como: “Kur” (tratamento) e “Behandlung” (tratamento). Como ampliação deste segundo exemplo, Freud também utiliza alternadamente, além do termo vernacular e do termo estrangeiro, explicações para um mesmo conceito. Vê-se isso em “Stimmlosigkeit”, “Aphonie” e “Versagen der Stimme” (perda da voz, afonia, falta de voz). Citem-se ainda termos que em alemão são polissêmicos, mas em português não encontram correspondentes polissêmicos, como “Verkehr” (relação sexual ou relação no sentido de contato) e “Kur” (termas, *spa*, tratamento, cura etc.).

Palavras-chave: tradução; Caso Dora; terminologia

SEÇÃO 11 - PRAGMÁTICA INTERCULTURAL

Coordenação: Ulrike Schröder (UFMG) e Poliana Coeli Costa Arantes (UERJ)

O GT convida contribuições sobre tópicos linguísticos do alemão relacionados aos campos da Pragmática, Sociolinguística, Linguística Aplicada, Análise do Discurso, Semântica, Linguística Cognitiva e Filosofia da Linguagem que abordem questões interculturais e cross-culturais no que tange ao seu contexto brasileiro. Possíveis campos de pesquisa a serem tematizadas podem se encaixar nos seguintes eixos:

- *Perspectivas teóricas e propostas de análise empírica; (atos de fala, implicaturas conversacionais, teorias de relevância e contexto, dêixis, fala formulaica e figurativa, metáforas, pressupostos e subentendidos, dentre outros);*
- *Pesquisas interculturais e/ou cross-culturais, em andamento ou finalizadas (padrões culturais, mal-entendidos, interlínguas, sociopragmática, repertórios de falantes e ouvintes, face e (im-)polidez, modelos culturais, dimensões culturais e discurso, comunidades de fala, mídia, práticas discursivas, análise de manuais didáticos);*
- *Metodologias e aplicações: armazenamento de dados, análise de corpus, competência intercultural, aprendizagem e ensino de ALE, enfoque de ensino em habilidades pragmáticas, dentre outros).*

COLETIVOS PARA LEGENDAGEM E OS DESAFIOS DA TRADUÇÃO

Igor Mateus Alves Rodrigues (UERJ)
igorar2@hotmail.com

Paralelo ao mercado formal de tradução para legendagem existe uma comunidade em que tradutores voluntários e amadores se unem em coletivos na internet para produzirem legendas de séries e filmes e as disponibilizarem para o público sem qualquer intenção de ganho financeiro com tal atividade. A proposta de nosso trabalho é estudar aspectos interculturais na tradução de legendas do alemão para o português, intermediadas pelo inglês, feita por um dos coletivos para a legendagem da série alemã **Deutschland '83**, de 2015. Buscaremos identificar possíveis dificuldades enfrentadas por esses coletivos no momento da tradução, assim como os métodos utilizados para a tarefa e quais seriam seus pontos em comum e suas diferenças em relação aos métodos utilizados por tradutores profissionais da área de legendagem. Procuraremos também identificar desafios que envolvem a tradução de elementos para-textuais, figuras de linguagem e aspectos da cultura alemã, bem como as escolhas de tradução envolvendo tais elementos. Esperamos assim, analisar os aspectos interculturais presentes nas traduções e contribuir para a divulgação desse crescente movimento de tradutores voluntários e amadores presente na internet. Esse movimento está produzindo, diariamente, legendas para séries que, não fosse pela internet e por esses coletivos, sequer chegariam ao conhecimento de milhares de pessoas que as acompanham semana após semana porque não são do interesse dos canais de televisão e filmes que não entram no circuito *mainstream* dos cinemas, justificado pelas grandes corporações pela “ausência de público” para esse nicho.

Coletivos de legendagem preenchem essa lacuna no mercado, criada artificialmente por empresas, já que, como a internet mostra, a demanda por toda essa produção audiovisual existe.

Palavras-chave: tradução; legendagem; pragmática intercultural

PERSPECTIVAS TEÓRICAS DA PRAGMÁTICA INTERCULTURAL E SUA APLICAÇÃO A INTERAÇÕES ENTRE BRASILEIROS E ALEMÃES

Ulrike Schröder (UFMG)
schroederulrike@gmx.com

Por muito tempo, estudos nos campos da comunicação intercultural, bem como da pragmática cross-cultural, foram dominados por uma perspectiva comparativa voltada para convenções, estoques de conhecimento valores e crenças os quais contribuem para ‘dimensões culturais’ distintas, ao passo que, nos Estudos Culturais, postulou-se a dissolução de diferenças culturais perante um mundo cada vez mais globalizado e híbrido. Porém, poucos estudos direcionaram seu foco à complexidade e multimodalidade de interações reais. Uma vez que os participantes em uma comunicação intercultural geralmente sabem que grande parte do *common ground* está ausente ou é limitado, muitas vezes, observa-se uma mudança do que seria destacado no senso comum em direção a uma coconstrução mais consciente e individual de sentido *in situ*, seja com ou sem ‘sucesso’. A abordagem da Pragmática Intercultural toma como ponto de partida a interface deste foco na interação sem deixar de fora o aspecto cognitivo em jogo e busca superar o abismo entre os estudos micro e macroanalíticos (KECSKES, 2014).

Pretende-se apresentar os conceitos e as linhas de pesquisa mais proeminentes que surgiram no decorrer dos últimos anos, ao ilustrar, entre outros, suas interfaces com a Linguística Cultural (SHARIFIAN, 2015), os Estudos de Face (ARUNDALE, 2013; WANG; SPENCER-OATEY, 2015) e a Linguística Interacional e Multimodal (SELTING, COUPER-KUHLEN, 2001; MÜLLER et al., 2013a, b).

Kecskes (2014) aponta o fato de que, na comunicação intercultural, são coconstruídas ‘interculturais’ que podem ser definidas como fenômenos emergidos situacionalmente, além de serem reconduzíveis a modelos culturais, assim como, concomitantemente, a características que se envolvem contextualmente. Com base em sequências de filmagens que provêm do projeto desenvolvido pelo *Núcleo de Estudos de Comunicação (Inter-) Cultural em Interação – NUCOI* (<<http://www.lettras.ufmg.br/nucleos/nucoi/>>), mostrarei três exemplos da coconstrução de sentido no plano verbal, vocal e gestual em interações entre brasileiros e alemães, bem como o nexos cultural entre eles.

Palavras-chave: Pragmática intercultural; Linguística cultural; Linguística interacional

AS FORMAS DE PARTICIPIAIS ALEMÃS: UM EXEMPLO DE TRANSCATEGORIALIDADE

Camila Costa José Bernardino (USP)
camilacjbernardino@gmail.com

Os participios alemães são classificados em gramáticas como uma forma híbrida que funciona como adjetivo ou também podem ser empregados para a formação de construções perifrásticas como o *Perfekt* e a passiva. Além disso, autores e gramáticas também mencionam o participio como forma de origem de novas preposições em língua alemã. Porém, ao analisarmos os empregos do participio em um *corpus* jornalístico, encontramos inicialmente certa dificuldade para determinarmos a sua classificação, pois além do emprego como adjetivo, na formação de tempos compostos e como preposição, nos deparamos com mais usos em diferentes classes gramaticais como advérbios e conjunções, empregos esses que, na maioria das vezes, não vêm explicitados em dicionários e outras fontes de pesquisa.

A partir dessa constatação, foi necessário encontrar um processo que acomodasse o desenvolvimento de todas essas formas oriundas do participio em diferentes classes gramaticais. Dessa forma, fizemos uso do conceito de transcategorialidade (ROBERT, 2003) que pode ser definido pela flexibilidade sintática de alguns morfemas que ocorrem sincronicamente em diferentes categorias sintáticas, isto é, um mesmo item pode ocorrer em diferentes classes gramaticais, contudo esses empregos variados estão interligados por meio de um significado matriz que se mantém entre todas as formas. O que distingue um emprego do outro é o escopo sintático, ou seja, a posição ocupada na oração e os elementos em seu entorno determinam a sua função na oração. Ademais, com a mudança do escopo sintático há também a mudança do escopo semântico, entretanto o significado matriz faz com que haja uma relação entre a maioria dos empregos encontrados para um determinado item.

Em nossa comunicação apresentaremos o funcionamento da transcategorialidade com base no emprego de algumas formas de participiais alemãs, mostrando em quais classes gramaticais elas ocorrem e como o significado desses itens é afetado por essas mudanças.

Palavras-chave: transcategorialidade; formas de participiais; classe de palavras

ANÁLISE INTERCULTURAL NAS MÍDIAS ALEMÃ E BRASILEIRA: NARRATIVAS SOBRE MANIFESTAÇÕES AO PROCESSO DE IMPEACHMENT DA PRESIDENTA DILMA ROUSSEFF

Carina Araújo (UERJ)
carina.teles.o.a@gmail.com

A presente pesquisa analisa como as manifestações de março de 2016 contra e a favor da admissibilidade do processo de Impeachment da ex-presidenta Dilma Rousseff repercutiram na mídia alemã a partir da análise de quatro jornais alemães, a saber: *Zeit*

Online, Süddeutsche Zeitung, Deutsche Welle e Spiegel Online. O objetivo central de nossa análise é investigar de que modo esses jornais construíram pontos de vista sobre o tema, a partir de métodos da análise do discurso e da pragmática intercultural. O recorte foi elaborado com base nas notícias dos jornais supracitados no período de 13 a 20 de março de 2016. O objetivo principal é investigar de que modo a construção discursiva dos fatos são abordadas nos jornais alemães, em contraste com os brasileiros. A presente investigação é motivada, portanto, pela investigação de padrões de estruturas narrativas e argumentativas que orientam determinadas produções de gêneros nesse universo sócio-cultural e, sobretudo, investigar as pistas de contextualização indicadas pelo enunciador, que acabam denotando pontos de vistas e avaliações sobre determinadas questões debatidas, expressando uma opinião parcial, através da escolha de palavras e de expressões qualificadoras. Como referencial teórico utilizaremos a Análise do Discurso de linha francesa, a Pragmática e a Linguística Intercultural.

Palavras-chave: discurso midiático; pragmática intercultural; análise do discurso

DINÂMICA DE FORÇAS

David Edson Farah (USP)
davidfarah@usp.br

A presente comunicação tem por objetivo apresentar os fundamentos teóricos, as hipóteses e objetivos, bem como discutir os princípios metodológicos utilizados nas análises a fim de obter os resultados preliminares da primeira fase de desenvolvimento de minha pesquisa de doutorado. Partindo da perspectiva da *Dinâmica de Forças*, modelo introduzido por Talmy (2000), investigam-se as propriedades semânticas das conjunções com sentido causal *lato sensu* (causais, consecutivas e concessivas), da língua alemã, com a finalidade de determinar se os padrões de interação de forças poderiam estar na base conceitual dos significados das conjunções analisadas. As ocorrências analisadas foram extraídas de artigos e discussões da Wikipedia alemã por meio do software COSMAS II, desenvolvido pelo *Institut für deutsche Sprache*, em Mannheim.

O modelo de Dinâmica de Forças diferencia-se de outras abordagens para a causalidade ao abandonar a perspectiva lógico-matemática, empregada tradicionalmente na Semântica Formal, e ao analisar a questão a partir de um viés fisicalista, fundamentado em aspectos sensoriais e motores do sistema nervoso humano, em que a causalidade é compreendida como resultante da conceituação de cadeias de interação de forças entre entidades físicas, que posteriormente é estendida para conceituar entidades psicológicas e sociais. Nesse modelo, portanto, não apenas a causalidade é levada em consideração, mas conceitos como *fazer*, *ajudar*, *deixar* e *bloquear* estão inclusos no leque de possibilidades aberto pela Dinâmica de Forças, o que permite analisar a categoria das conjunções com significado causal *lato sensu* por meio das interações de força envolvidas na estrutura conceitual imposta por determinada conjunção.

Assim, as conjunções de significado causal *lato sensu* podem ser compreendidas, nesse contexto, como possíveis chaves para a investigação da causalidade a partir do

corporeamento do significado linguístico. Uma vez que a proposta inicial de Talmy (2000) está fundamentada preponderantemente na introspecção como instrumento metodológico, a presente pesquisa dedica-se a elaborar um conjunto de testes, em especial tomando o uso de paráfrases como recurso, que pretendem demonstrar como processos dinâmicos de força podem ser identificados e analisados no âmbito das conjunções selecionadas, o que representaria não apenas para o avanço da pesquisa em torno do corporeamento do significado linguístico, mas também contribuiria para o desenvolvimento e refinamento de recursos metodológicos da Linguística Cognitiva para além da introspecção.

PELA SENSIBILIZAÇÃO INTERCULTURAL DE MATERIAIS DIDÁTICOS DE ALEMÃO COMO LE

Denise Scheyerl (UFBA)
dscheyerl@hotmail.com

Pretende-se contribuir, sob diversas perspectivas teóricas, para a construção de fios condutores que possam orientar melhor ética e criticamente a concepção dos materiais didáticos utilizados no ensino de alemão como LE, focando-se, em especial, a 'sensibilização intercultural' desses materiais. Nessa perspectiva, ressaltam-se questões emergentes da dependência ideológica das editoras estrangeiras que aprisionam professores e aprendizes de línguas com seus conceitos e visões globalizantes, objetivando-se o redimensionamento do impacto causado pelo choque ético-cultural de materiais em uso no ensino de alemão como LE e favorecendo-se, também, a exploração de novos olhares contra estigmatizações e reforço de estereótipos. Uma consequência dessa discussão, é a criação de espaços possíveis de formação, ou melhor, de iniciação pedagógico-ideológico de professor de alemão, em especial, em projetos de extensão, oportunizando o diálogo e a reflexão sobre o contexto em que circulam as questões da educação de língua estrangeira de um modo geral. A desejada qualificação de educadores linguísticos no Brasil é de grande relevância para seu engajamento mais crítico, a fim de se estabelecerem conexões mais profícuas com pesquisadores da área de Linguística Aplicada nos âmbitos nacional e internacional, além de outros cientistas sociais de 'fronteira' que atuam fora do eixo euro-americano de produção de conhecimento. Amplia-se, assim, o ponto de convergência com o que se considera a tendência da contemporaneidade: a busca de ferramentas teóricas e práticas para uma travessia menos desumana pelo nosso milênio.

Palavras-chave: materiais didáticos e formação do professor de línguas; ensino-aprendizagem de alemão na contemporaneidade; interculturalismo

ANÁLISE DE PRESSUPOSIÇÕES E SUBENTENDIDOS SOBRE AS REPRESENTAÇÕES DISCURSIVAS DA HISTÓRIA ALEMÃ: ESTUDO DE CASO

Laís von Atzingen (UERJ)
laisvonatzingen@gmail.com

No presente trabalho, temos como objetivo analisar as representações da Segunda Grande Guerra em livros didáticos de ALE (Alemão como Língua Estrangeira). Justificamos nossa escolha por se tratar de um tema muitas vezes silenciado nesses meios, mas de grande interesse dos alunos. Para tanto, fizemos um levantamento de vinte e oito livros até o momento e somente em dois livros didáticos que tratavam do tema e apresentaremos um recorte para a presente proposta: A unidade didática “9 – Hitler” do livro Sprachkurs Deutsch, da editora Diesterweg e Sauerländer, publicado no ano de 1992. Para analisarmos tais representações discursivas, utilizaremos a Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2014) e as noções de pressupostos e subentendidos (DUCROT, 1987). Os resultados de nossas análises apontam para representações acerca da imagem dos aprendizes de ALE, do que se espera que esses aprendizes saibam/ou não saibam sobre o evento histórico descrito, que imagens de país são construídas ao longo dos diferentes gêneros abordados (depoimentos, narrativas, informes de jornais) e quais as estratégias utilizadas pelo enunciador para não se comprometer com o dito, por meio do não-dito.

Palavras-chave: Segunda Grande Guerra; livro didático de ALE; análise do discurso; Pragmática

AS CONSTRUÇÕES COM VERBO-SUPORTE (CVS) COM OS VERBOS-SUPORTE (VS) *KOMMEN* E *BRINGEN*: DA FORMA ATIVA À FORMA PASSIVA

Marina Sundfeld Pereira (USP)
marinadeavalon@gmail.com

Nesta comunicação mostramos duas formas de passivização de CVS ativas formadas com o VS *bringen*. Conforme Helbig & Buscha (2001), a CVS formada pelo VS *bringen* pode ser passivizada pela sua substituição pelo VS *kommen*. Por isso, a análise partiu de um levantamento de ocorrências de CVS formadas pelo VS *bringen* na voz ativa em paralelo às CVS com o VS *kommen* como espelho da CVS com o VS *bringen*. Como há um número expressivo de ocorrências do uso do VS *bringen* na forma da voz passiva (*wird gebracht*), decidimos incluir essa forma na análise para contrastá-la com as CVS com *kommen*. Para estabelecermos um paralelo entre essas CVS, selecionamos exemplos de um corpus constituído para esse fim, cujos dados foram obtidos através do Cosmas II. São consideradas CVS as ligações verbo-nominais, cujo significado é dado pela parte nominal (normalmente um substantivo deverbal precedido ou não por uma preposição),

que atribui funções sintáticas e papéis semânticos aos elementos da sentença, ao passo que o VS é responsável, em geral, pela marca morfológica de tempo, número e pessoa. Embora ao VS seja atribuída uma função gramatical, ele é responsável por uma função semântica ao atribuir a *Aktionsart* (característica inerente ao verbo, que pode ser de natureza imperfectiva ou perfectiva) à construção, não sendo, assim, completamente vazio de sentido. A mudança de *Aktionsart* pode ser o motivo para a escolha de uma CVS em lugar de uma construção com verbo pleno. Nesta análise, observamos quais são as semelhanças e diferenças entre o uso dos VS *kommen* e *bringen* (*wird gebracht*) para expressar a passivização, comparando as funções sintáticas e os respectivos papéis semânticos atribuídos pelas CVS. Os resultados devem beneficiar os aprendizes de alemão como LE ao compor seus trabalhos na língua alemã.

Palavras-chave: verbos suporte *bringen* e *kommen*; construções com verbo-suporte; passivização da CVS.

EU, O OUTRO E O LIVRO: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO *AUSSICHTEN*

Marluce Peron (UFPR)
emipero@gmail.com

O trabalho em questão é um projeto de mestrado em andamento e consiste em uma análise intercultural de *Aussichten*, lançado em 2010 pela editora Klett, um material baseado na estrutura curricular de cursos de integração (*Integrationskurse*), isto é, cursos voltados para estrangeiros que desejam manter residência na Alemanha. Além do idioma alemão, são tratados temas cotidianos na vida de um cidadão, como trabalho e profissão; educação e formação profissional; cuidado e educação infantil; compras, negócios e consumo; lazer e vida social; saúde e higiene; uso de veículos midiáticos; moradia. E o último módulo é composto por um curso de orientação (*Orientierungskurs*) sobre legislação, história, cultura e valores importantes para a sociedade alemã – de acordo com o Departamento Federal de Migração e Refugiados.

O objetivo central do projeto é estudar como se dá a recepção do *Aussichten* no atual contexto sociocultural dos (mais diversos perfis de) alunos brasileiros, por meio de questionários e entrevistas, no que se refere à seleção de temas apresentados nas lições. Para tanto, durante a pesquisa, será discutido o papel do livro didático no processo de aprendizado de uma língua estrangeira, bem como as divergências entre quem a editora afirma ser o público-alvo e quem, de fato, é o público-alvo do material. Outro ponto a ser abordado no trabalho é como a abordagem intercultural dos temas em *Aussichten* se difere dos demais livros didáticos, estabelecendo uma análise comparativa com outro material (a ser ainda selecionado).

Palavras-chave: material didático; análise intercultural; interculturalidade

ADAPTAÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS PARA ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA NO CONTEXTO DE ESCOLAS PÚBLICAS DO RIO DE JANEIRO

Stephanie Godiva Santana de Souza (UFRJ)

stephaniegodiva@gmail.com

Roberta Sol Stanke (UFRJ)

roberta.stanke@yahoo.com.br

Criado em 1998, o Projeto Oficina de Línguas Estrangeiras nas Escolas (OLEE), vinculado ao Programa Línguas para a Comunidade (LICOM), oferece cursos de línguas para alunos de escolas públicas do Rio de Janeiro. Tal projeto propicia não só a integração da Universidade à Comunidade, possibilitando a oportunidade de práticas pedagógicas aos seus graduandos, como também o ensino de qualidade às instituições parceiras. No âmbito do ensino de alemão, idioma restrito a poucas escolas privadas na cidade, são oferecidas aulas do ensino fundamental ao médio, permitindo, deste modo, a democratização do seu acesso.

O presente trabalho terá como foco uma turma de alemão composta por alunos de ensino médio de uma escola pública do Estado. Tendo como referência as principais abordagens metodológicas de ensino de alemão, nosso objetivo central consiste em refletir sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas e os materiais de ensino elaborados, a partir do material didático adotado, visando com que o público-alvo e o seu contexto permaneçam com papel central e ativo durante o processo de aprendizagem. Nesse ínterim, sob uma abordagem transcultural, buscamos aliar a nossa práxis escolar estratégias que favoreçam não só a construção de saberes linguísticos, mas também a valorização da pluralidade sócio-cultural existente no Brasil e no mundo. Metodologicamente as reflexões apresentadas estarão calcadas nos planejamentos e nos diários reflexivos dos licenciandos.

Palavras-chave: ensino de alemão como língua estrangeira; competência intercultural; material didático

A REESCRITA COMO UMA FERRAMENTA COMPLEMENTAR DE CORREÇÃO NO APRENDIZADO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Suélen Trevisan Koch Santos (UFPR)

suelentrevisan@gmail.com

Em língua estrangeira o erro torna-se um empecilho para o aprendiz, que vê-se cansado de receber correções e sente-se desmotivado em seu processo de aprendizagem. Na literatura, discorre-se sobre uma nova tratativa ao erro, capaz de tornar o aprendiz consciente e autoanalítico. Por ter importante papel na aprendizagem de uma língua estrangeira, é necessário utilizar uma abordagem positiva em relação ao erro cometido

pelo aluno, afim de sensibilizá-lo para a importância da correção como ferramenta complementar ao aprendizado. Acredita-se que, ao envolver o aluno no processo corretivo, ele torna-se capaz de autoanalisar seu texto e com isso fazer de seus erros alavancas facilitadoras no intuito de evitar cometer novamente o erro.

O objetivo do trabalho em desenvolvimento é verificar a eficácia da ferramenta da reescrita como método corretivo em textos de produção escrita dos aprendizes de alemão como língua estrangeira, em diferentes estágios/níveis de aprendizagem. A pesquisa aqui tratada terá um cunho quantitativo e qualitativo. O corpus da pesquisa será constituído de duas partes, sendo a primeira a reescrita dos textos dos aprendizes de alemão como LE e, a segunda, um questionário entregue aos alunos afim de avaliar as reações e o grau de satisfação dos alunos em relação ao método de correção proposto. Ao final da pesquisa buscar-se-á averiguar se o aprendiz, após ter o erro demarcado, é capaz de tomar consciência deste e corrigi-lo na reescrita do texto, e se a reescrita é uma forma de correção que leva a um engajamento ativo do aluno na aprendizagem e, conseqüentemente, a uma melhor retenção, compreensão e uso do conhecimento das estruturas linguísticas no desenvolvimento da escrita.

Palavras-chave: aprendizagem, erro, reescrita

SEÇÃO 12 - LINGUÍSTICA DAS MIGRAÇÕES ALEMÃS

VARIEDADES DO ALEMÃO EM CONTATO

Coordenação: Cléo V. Altenhofen (UFRGS) e Joachim Steffen (USP/DAAD)

O séc. XIX é conhecido como o século das emigrações. Milhares de alemães deixaram as áreas de língua alemã na Europa, em busca de uma nova sorte em terras do Novo Mundo. 90% desses emigrantes tiveram como destino os Estados Unidos, enquanto os demais 10% se dirigiram ao Brasil, Argentina, Chile, Austrália, Canadá entre outros. Por representarem uma amostra da língua alemã desse período que, no novo contexto, se desenvolveu de forma mais ou menos independente da matriz de origem, tem-se no estudo desses grupos de emigrantes em contato com outras línguas um repositório de dados valioso para a história da língua alemã, não apenas em relação a sua variação interna, mas também como subsídio para o entendimento da formação do alemão standard como norma culta, visto que muitos imigrantes traziam, ao lado da variedade dialetal, um conhecimento, em grau variável, também do que julgavam ser a norma standard. Além dessa variedade onipresente do Hochdeutsch local, são identificados no Brasil mais 12 variedades do alemão, que vêm merecendo a atenção crescente da pesquisa linguística não apenas no Brasil. A presente seção pretende reunir estudos de diferentes variedades do alemão em contato, para a) aprofundar aspectos teóricos e metodológicos, b) comparar resultados de pesquisas realizadas em âmbitos e enfoques diversos, c) identificar demandas de pesquisa (variedades e temáticas em aberto), d) articular e conectar projetos em andamento que abordam variedades do alemão em migrações e contatos linguísticos.

A ORALIDADE “DE CASA” E A ESCRITA “DOS LIVROS”: SOBRE A COOPERAÇÃO ENTRE ESSES DOIS NÍVEIS NO USO DO ALEMÃO COMO LÍNGUA DE IMIGRAÇÃO

Cléo V. Altenhofen (UFRGS)
cvalten@ufrgs.br

Gabriel Schmitt (UFRGS)
schmitt.gabriel@hotmail.com

Viktorya Zalewski Pietsch dos Santos (UFRGS)
viktorya130@gmail.com

Não raro se associa o alemão falado em áreas de imigração no Brasil exclusivamente (ou excludentemente) a dialetos que ou são vistos como um estigma a extirpar, ou como um tesouro ainda bastante oculto a boa parte da própria germanística alemã. Ignora-se, assim, que o alemão existiu, nessas comunidades, em diferentes modalidades e funções; onde se observa – especialmente em usos de fala informais, na família – a presença de uma variedade dialetal, frequentemente também coexistiu ou ainda coexiste – em situações formais e de uso da escrita – a variedade onipresente do standard do alemão, ou pelo

menos de um Hochdeutsch local muito próximo, observado em sermões, cantos e orações na igreja, em atas de sociedades, em livros e almanaques de circulação local, em cartas familiares, em suma: quando se escreveu em alemão, buscou-se escrever na norma do “Hochdeutsch”. Contudo, ao se consolidar a substituição da língua-teto do alemão (*Dachsprachenwechsel*) pelo português, a partir da Segunda Guerra Mundial, ou até antes, a língua alemã sobreviveu restrita à oralidade, domínio majoritário da variedade dialetal. Como consequência, o ensino de alemão, assim como as tentativas de determinados grupos de “escrever em seu dialeto”, desenvolvem-se hoje, em grande parte, apenas em um dos níveis, da oralidade “de casa” ou da escrita “de fora”. A presente comunicação busca, por isso, contribuir para reatar a diglossia histórica entre esses dois níveis, tendo em vista sua relevância tanto para a manutenção do alemão, quanto para a otimização de competências plurilíngues em português, alemão local e alemão standard. Para tanto, serão analisadas diferentes possibilidades de cooperação entre a oralidade e a escrita do alemão em contextos de imigração, tomando por base as interrelações entre o Hunsrückisch e o Hochdeutsch no que se refere a sua variação e registro escrito em dados do *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch* (ALMA-H) e do *Inventário do Hunsrückisch como Língua Brasileira de Imigração* (IHLBrI).

Palavras-chave: línguas de imigração alemã; oralidade e escrita; standard e substandard

CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA E PRECONCEITO NO ESPAÇO VARIACIONAL DA COMUNIDADE DE IMIGRANTES ALEMÃES NO SUL DO BRASIL EM DADOS ORAIS E ESCRITOS DO ALMA-H E DO ALMA- HISTÓRICO

Joachim Steffen (USP)
joachimsteffen@gmx.com

A presente contribuição objetiva analisar as crenças e atitudes dos falantes de hunsriqueano em relação às diferentes variedades do alemão em contato no Sul do Brasil, desde o início da imigração, a partir da primeira metade do século XIX. Fundamenta a pesquisa entrevistas orais realizadas no *Atlas Linguístico-Contatual das Minorias Alemãs na Bacia do Prata: Hunsrückisch* (ALMA-H), bem como dados escritos de um acervo de cartas antigas reunido pelo autor no âmbito do projeto *ALMA-Histórico*. Num primeiro passo, são foco do estudo as evidências indiretas – a partir de cartas do século XIX e XX – da consciência dos usuários sobre a existência de distintas variedades do alemão, seu status e grau de mistura com o português, assim como também o conhecimento variável do próprio português pelos imigrantes das primeiras gerações. Sobretudo as gerações já nascidas no Novo Mundo mostram um relativo domínio nas duas línguas standard à disposição para suas necessidades comunicativas escritas, o alto alemão e o português. Porém o acesso a elas varia de uma localidade e região a outra, sendo que especialmente entre o dialeto falado e a língua escrita se observa uma relação de diglossia. Em um segundo passo, o estudo se concentra nas respostas dadas pelos descendentes dos

imigrantes no momento atual, em entrevistas orais e leituras de texto por informantes do ALMA-H, em que estes fazem comentários metalinguísticos sobre outras variedades do alemão e sobre seu uso no contexto local. Os dados, em ambos os âmbitos de análise, evidenciam a tendência recorrente – implícita ou explícita – de os falantes defenderem o hunsriqueano como uma herança cultural valiosa que, contudo, não é transmitida à geração mais nova. Por outro lado, costuma-se exagerar as diferenças entre o dialeto e o alto alemão a despeito do pouco conhecimento da variedade standard que, sobretudo na sua forma escrita, encobre as similaridades com a variedade “de casa”.

FORSCHUNGSMETHODIK DES GESPROCHENEN DEUTSCH IN BÖHMISCHEN SIEDLUNGSGEBIETEN IN RIO GRANDE DO SUL

Angélica Prediger (UFRGS)
angelica.prediger@ufrgs.br

Dieses Thema ist mit der Doktorarbeit „Topodynamik der Variation und des Wandels des gesprochenen Deutsch in böhmischen Siedlungsgebiete in Rio Grande do Sul“ verbunden, die ab 1870 von nordböhmischen Einwanderer besiedelt wurden. Böhmen ist eine Region in der Tschechischen Republik, die der Österreichisch-Ungarische Monarchie zugehörte (1867-1918). Die Studie geht von zwei Voraussetzungen aus: 1) dass ursprünghch eine diglossische Anwendung zweier Sprachvarianten den Einwanderer gekennzeichnete, eine standardisierte Sprachvariante für formelle Situationen und eine dialektale Sprachvariante (aus sächsischer und baierischer Basis) für informelle Zustände; und 2) dass, im Kontakt zum Hunsrückischen (eine schon existierende Sprachvariante in der Gegend) genau die Sprachmerkmale die sich mit der Kontaktsprache verglichen liessen privilegierten, was zum Sprachausgleich mit dem Hunsrückischen und zum Verlust der dialektalen Merkmale erfolgte. Das Ziel der Studie ist die Dynamik des Sprachausgleichs des Deutsch in böhmischen Siedlungsgebiete im Kontakt zu anderen deutschen Sprachvarianten und die soziale und historische Faktoren die dieses Deutsch gestalten zu beschreiben. Die Studie leitet sich nach der Pluridimensionalen Dialektologie, von Thun (1996), und nach Aspekten der Sprachkontakte und Migrationsprozesse die den Sprachwandel des Deutschböhmisches beeinflussten (cf. Altenhofen & Thun, 2016). Es werden Daten von Männern und Frauen (diasexuelle Dimension) der älteren und jüngeren Generationen (diagenerationelle Dimension) von der höheren und niedrigen soziokulturellen Schichten in Imigranten (Arroio da Seca), Colinas (Corvo), Venâncio Aires (Linha Isabel) und Agudo (Linha Boêmia) erhoben. Daten aus Linha Isabel hinweisen auf eine mit dem Hunsrückischen ausgleichende Sprachvariante [+standardisiert] und auf eine mit sächsischen Merkmalen Sprachvariante [+dialektal], die aber nur selten in der älteren Generation vorhanden ist. Andernfalls in Corvo zeigt sich nur eine mit dem Hunsrückischen koinizierten Sprachvariante [+standardisiert], die trotz des dialektalen Verlusts noch ein sächsisches Zeichen darstellt.

Stichwörter: Sprachkontakte; Deutschböhmisches; Pluridimensionale Dialektologie

VARIANTES LINGUÍSTICAS DO CONTATO ENTRE BOÊMIOS E HUNSRIQUEANOS NO VALE DO TAQUARI

Jussara Maria Habel (UFRGS)
jussarahabel64@gmail.com

O presente estudo possui seu foco no contato linguístico dos imigrantes boêmios e hunsriqueanos (*Hunsrückisch*) do Vale do Taquari-RS, mais especificamente em duas comunidades interioranas. Neste contexto, os boêmios são falantes de uma variedade linguística que também foi autodenominada de ‘*Eesterreicher*’ (em português, ‘austríacos’) por alguns falantes. Este conceito remete à matriz de partida dos imigrantes na Boêmia (*Böhmen*), região da atual República Tcheca, que na época da emigração pertencia ao antigo Império Austro-húngaro (1867-1918). Em contrapartida, os hunsriqueanos são definidos por Altenhofen (1996, p. 27) como falantes da variedade *Hunsrückisch*, os quais possuem a base dialetal formada pelo “francônio-renano e francônio-moselano, originários de áreas situadas na Renânia Central”. Estas variedades de língua alemã também são conhecidas como línguas brasileiras de imigração porque incorporaram elementos da língua e da cultura brasileira. No entanto, para entender melhor os efeitos desses contatos linguísticos, objetiva-se identificar marcas linguísticas da variedade falada pelos boêmios, contrastando-as com a variedade de fala dos hunsriqueanos, levando em consideração também, a incorporação da língua portuguesa do local. A metodologia envolveu entrevistas (com base em questionário) gravadas em áudio com informantes plurilíngues (boêmios e hunsriqueanos), tanto da geração mais velha (GII) como da geração mais jovem (GI), visando também à estratificação sócio-cultural alta (Ca) e baixa (Cb), conforme Thun (1998). A hipótese é que os jovens falem hunsriqueano ou português e não mais a variedade do boêmio. Alguns resultados prévios já apontam que a geração jovem (GI) incorporou mais o português do que a geração mais velha (GII) destas comunidades. Por fim, este estudo contribui com futuras pesquisas sociolinguísticas sobre as línguas brasileiras de imigração, sua preservação e valorização enquanto patrimônio histórico e cultural.

Palavras-chave: contatos linguísticos; línguas de imigração; imigrantes boêmios

A DEGRADAÇÃO DO ALEMÃO ESCRITO NA ÉPOCA DO ESTADO NOVO

Lisa Woytowicz (USP)
Lisa-Woytowicz@gmx.de

A base da pesquisa apresentada é um acervo de cartas escritas por imigrantes alemães no Brasil durante os séculos XIX e XX, registradas no marco do projeto ALMA-Histórico. Como foco da apresentação coloca-se a questão de como a língua portuguesa afetou o alemão escrito a longo prazo em termos de sintaxe, ortografia, vocabulário e gramática. Por as cartas serem escritas em *Spitzschrift*, foram transcritas antes de ser analisadas. Os fenômenos discutidos na apresentação são palavras de origem estrangeira, uso incorreto

de casos gramaticais, calcos semânticos e interferências fonêmicas, ortográficas e sintáticas. Algumas das transcrições serão apresentadas junto de uma análise desses fenômenos que são típicos de cenários de contato linguístico.

Por meio dessa análise identifica-se processos de desgramaticalização e desmorfologização ao longo do tempo. O grau da mistura com/ou interferência do português depende de vários fatores como a época na qual a carta foi escrita, a sua região de origem e por fim, do próprio indivíduo que a escreveu. Em seguida, será levantada a questão de se poderíamos falar duma *degradação* sucessiva do alemão no escrito, levando em conta o contexto de uma diglossia funcional, o longo período de desenvolvimento linguístico separado e os efeitos da política linguística na época do Estado Novo.

Por último, será discutida a questão se esse processo dificultou ou facilitou a comunicação entre os imigrantes, tanto na primeira quanto na segunda ou terça geração.

Palavras-chave: contato linguístico; imigração; Estado Novo

MANUTENÇÃO E/OU REVITALIZAÇÃO DO POMERANO FALADO NO BRASIL

Luana Cyntia dos Santos Souza (UFRGS)

lucy.sfs@gmail.com

O presente estudo tem como tema compreender a manutenção e/ou revitalização de uma língua minoritária, tendo por base o estudo de caso de dois contextos de comunidades de imigração pomerana, Santa Maria de Jetibá (ES) e Canguçu (RS). É objetivo do estudo (1) compreender os fatores que determinam a dinâmica de manutenção e/ou substituição de uma língua minoritária e (2) entender as medidas ou ações de intervenção que mantem e/ou revitaliza a língua pomerana com base nos fatores anteriormente identificados. Para tanto, é relevante responder as seguintes perguntas de pesquisa: 1) Quais fatores são considerados na manutenção e/ou revitalização de uma língua minoritária em uma comunidade de imigração pomerana? 2) Como se pode intervir no processo de perda linguística afim de manter e/ou revitalizar uma língua minoritária de imigração? 3) Em que medida as políticas linguísticas contribuem para esse processo e incorporam em suas ações medidas de promoção do pomerano como patrimônio cultural imaterial? Para responder a estas perguntas, torna-se imprescindível combinar pressupostos teóricos da área de política linguística com métodos de análise e interpretação da sociolinguística de estudo do plurilinguismo e de contatos linguísticos. A análise comparativa dos dois contextos selecionados segue o princípio da pluridimensionalidade (cf. THUN, 1998), considerando para isso o comportamento linguístico de grupos etários distintos (dimensão diageracional), com nível de escolaridade mais baixo ou mais elevado (dimensão diastrática), falantes e não-falantes de pomerano (dimensão dialingual), em diferentes situações e práticas sociais (dimensão diafásica), além da observação participante, incluindo anotações em diário de campo. Na presente comunicação, serão apresentados

os aspectos centrais que fundamentam a pesquisa, bem como os resultados parciais apontados pela análise qualitativa dos dados coletados nas respectivas localidades.

Palavras-chave: manutenção; revitalização; Pomerano

SEÇÃO 13 - PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO NO BRASIL

Coordenação: Dörthe Uphoff (USP) e Gabriela Marques-Schäfer (UERJ)

O grupo temático aqui proposto tem por objetivo proporcionar um espaço de discussão sobre os diversos desafios e práticas existentes na formação inicial e continuada de professores de alemão no Brasil. Gostaríamos de aprofundar os debates realizados no I Congresso da ABEG acerca de aspectos teóricos como currículo, pós-método, autonomia e letramentos, bem como abordar questões relacionadas às possibilidades de estágio e formação prática, ao papel das universidades e das instituições parceiras alemãs. Pretendemos refletir também sobre as demandas e exigências atuais do mercado de trabalho para professores de alemão no que diz respeito aos diferentes segmentos educacionais e contextos regionais no Brasil, que abrangem habilidades didáticas na área da educação bilíngue e do ensino de alemão para fins específicos, entre outros. Dessa forma, convidamos os colegas que atuam na formação docente a nos enviarem relatos de pesquisas e experiências em projetos atuais ligados ao foco desse grupo temático. Nosso intuito é formar uma rede de pesquisadores que atuam em cursos de licenciatura em Letras-Alemão no Brasil, interessados em realizar regularmente uma contribuição científica para esse importante campo de aplicação dos estudos germanísticos.

O HISTÓRICO DAS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS PARA ENSINO DA LÍNGUA ALEMÃ, NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (PARANÁ), CAMPUS IRATI E O SEU IMPACTO NA INTERNACIONALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Catarina Portinho-Naujack (UFPR)
catarinaportinho@gmail.com

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma retrospectiva das atividades desenvolvidas nos projetos de extensão para o ensino de alemão como língua estrangeira (ALE) desenvolvidos na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), no *Campus* Irati, na cidade de Irati, Paraná.

O interesse e a necessidade do ensino de ALE no *Campus* Irati surgiu a partir da assinatura do acordo de cooperação internacional entre UNICENTRO, especificamente, o curso engenharia florestal, e a *Hochschule for Forstwirtschaft Rottenburg* (HFR). As supracitadas Instituições assinaram um acordo de cooperação para pesquisa científica em conjunto e, pouco tempo depois, foram selecionadas para participar do programa UNIBRAL, financiado pela CAPES e DAAD. O edital UNIBRAL previu bolsas de estudo integrais para estudantes brasileiros e alemães, por isso, o estudo de ALE por parte

dos estudantes brasileiros que pretendiam se candidatar à bolsa de estudos se fazia urgente.

Durante três anos, o ensino de ALE foi ofertado via projeto de extensão, como uma solução imediata para apoiar o projeto de cooperação internacional. Depois da criação do Centro de Línguas (CEL) do *Campus Irati*, as turmas de ALE passaram a integrar o quadro de oferta deste centro.

As atividades desenvolvidas foram cursos de alemão (nível básico), mostra de cinema, colóquios internacionais e palestras. Com a participação da UNICENTRO no edital de *German Teacher Assistant* (GTA) CAPES/DAAD, diversas oficinas e palestras através da atuação da GTA durante o período da permanência da bolsista.

Atualmente, a língua alemã desempenha um papel importante para processo de internacionalização sistemática do curso de engenharia florestal. O principal desafio atualmente é o envolvimento do corpo docente na aprendizagem do idioma.

Palavras-chave: Alemão como língua estrangeira, projeto de extensão, internacionalização

ANÁLISE COMPARATIVA DE OBRAS INTRODUTÓRIAS DE ALE COM FOCO NA APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DOS MÉTODOS

Dörthe Uphoff (USP)
dorthe@usp.br

A presente proposta de comunicação tem por objetivo examinar como a história dos métodos de ensino e a situação metodológica atual são apresentadas em obras de introdução à área de Alemão como Língua Estrangeira (ALE). Partimos do pressuposto de que a história do ensino de línguas no século XX costuma ser vista pelo ângulo da busca do melhor método, enquanto que no início do século XXI observa-se uma tentativa de mudar esse paradigma em direção a uma pedagogia pós-método, quebrando com o ideal de um método global como principal condicionante da qualidade do ensino. Argumentamos que esse movimento envolve também uma mudança na forma como se olha para o passado, uma vez que a história do ensino de línguas, nessa nova perspectiva, não pode mais se concentrar em questões metodológicas, devendo focalizar também aspectos relacionados ao contexto local de produção desse ensino, entre outros. Com base nesse raciocínio, pretendemos investigar como cinco obras introdutórias à área de ALE, publicadas na Alemanha desde 2012 e presentes nas universidades brasileiras (Rösler, 2012; Huneke e Steinig, 2013; Oomen-Welke e Ahrenholz, 2013; Roche, 2013; Brinitzer et al., 2016), descrevem a história dos métodos, além de avaliar o atual cenário didático-metodológico. Entendemos que esses conteúdos integram a formação inicial de professores de alemão no Brasil e, por isso, a maneira como as obras se posicionam frente à mudança paradigmática em curso deve ser cuidadosamente observada. Uma análise preliminar do corpus revelou estratégias discursivas divergentes tanto no modo de apresentação do passado quanto na avaliação da situação metodológica atual, o que indica

que o impacto da pedagogia pós-método é julgado de forma heterogênea entre os autores pesquisados.

Palavras-chave: história dos métodos de ensino; pedagogia pós-método; análise do discurso

TRÊS DÉCADAS DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO NO BRASIL

Fabiana Reis de Araújo (USP)

faby.reis@gmail.com

Dörthe Uphoff (USP)

dorthe@usp.br

Esta proposta de comunicação tem por objetivo apresentar um recorte de um projeto em andamento na USP que visa à construção de uma bibliografia de pesquisas brasileiras desenvolvidas na área de alemão como língua estrangeira (ALE) desde 1980. Realizado com o apoio de bolsistas de graduação, o projeto se propõe a investigar o desenvolvimento histórico da área de ALE enquanto campo de pesquisa no Brasil por meio de um exaustivo levantamento de artigos publicados em revistas direcionadas a professores de alemão e outros, trabalhos apresentados em eventos científicos, além de dissertações e teses defendidos em cursos de pós-graduação. Para o II Congresso da ABEG, pretende-se evidenciar pesquisas sobre a formação de professores e aprofundar questões como a evolução dos assuntos abordados e os espaços em que foram apresentados e discutidos. Uma análise preliminar do *corpus* bibliográfico revelou um aumento significativo de trabalhos publicados sobre formação de professores ao longo do tempo, considerando as revistas acadêmicas, anais de congresso, livros, teses e dissertações. Relatos sobre cursos e currículos manifestaram-se em todas as décadas pesquisadas, como também discussões sobre questões políticas envolvendo a legislação brasileira e o apoio dos órgãos alemães de fomento ao ensino da língua no exterior. Atualmente, destacam-se análises de experiências práticas no âmbito de programa PIBID e outros projetos de estágio docente.

Palavras-chave: alemão como língua estrangeira; formação de professores; pesquisas acadêmicas

**DIDÁTICA DO MULTILINGUISMO E INTERCULTURALIDADE NO ENSINO
DE ALEMÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM ESCOLAS
PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO**

Gabriela Marques-Schäfer (UERJ)
gabrielamarques@yahoo.com
Roberta Sol Stanke (UERJ)
roberta.stanke@yahoo.com.br

O mundo acadêmico e profissional contemporâneo espera que os jovens dominem, além do inglês, um outro idioma moderno, como o alemão. Logo, é papel da escola contribuir para o desenvolvimento de competência comunicativa e intercultural dos alunos através do fomento do multilinguismo (Legutke et al., 2015). A introdução do espanhol no currículo do Ensino Médio e no segundo segmento do Ensino Fundamental no Brasil já é um avanço nesse sentido (cf. Lei 11.161, Artigo 1 - Brasil, 2005), assim como o ensino de inglês no primeiro segmento do Ensino Fundamental no Município do Rio de Janeiro através do Projeto pioneiro “Criança Global”.

Dessa forma, o objetivo principal deste trabalho é discutir, à luz dos conceitos teóricos da Didática do Multilinguismo (Meißner, 2007) e da Abordagem Intercultural para Aprendizagem de Línguas Estrangeiras (Byram, 1997; Bredella, 1988; Hu 1999, Kramsch, 1995; 1998), os desafios e as possibilidades para ensino de alemão como língua estrangeira a partir da aprendizagem de inglês (*DaFnE - DaF nach Englisch*). Além disso, apresentaremos também dois Projetos realizados com crianças e adolescentes do primeiro segmento do Ensino Fundamental e do Ensino Médio de escolas públicas do Rio de Janeiro, que visam não só a democratizar o ensino de alemão no Brasil e buscar mais espaços de estágio para alunos de licenciatura em Letras, Português/ Alemão, mas também a fomentar o desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, de competência comunicativa e intercultural.

**ESTRATÉGIAS DE *COACHING* NA FORMAÇÃO INICIAL DE
PROFESSORES DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA EXPERIÊNCIA COM
LICENCIANDOS DE ALEMÃO NA UFPR**

Angela Maria Hoffmann Walesko (UFPR)
angelawalesko@gmail.com
Flávio Ricardo Medina (UFPR)
flaviormedina@gmail.com

Esta comunicação tem como propósito apresentar os resultados iniciais de um trabalho de formação crítico-reflexiva de professores de línguas estrangeiras no Projeto de Extensão “Formação em Línguas para Fins Acadêmicos” da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que envolve estratégias de *Coaching* em práticas de *co-teaching* e observação de aulas para o desenvolvimento do aprender a aprender em um modelo

colaborativo, que permite ao professor em formação conhecer suas necessidades e desenvolver suas potencialidades. O projeto de extensão foi criado em 2009 com o objetivo de ampliar os espaços de formação de professores de língua estrangeira (LE) no curso de Letras e também viabiliza a elaboração e aplicação de materiais didáticos pelos alunos-professores, além de pesquisas diversas na área de educação e linguística. O trabalho que apresentaremos foi desenvolvido ao longo de 2016 e 2017 em práticas de docência de língua alemã no Projeto e se fundamenta, em especial, em textos sobre formação crítico-reflexiva de professores (AMEIDA FILHO, 2009; PIMENTA, 2007), sobre práticas de pesquisa-ação (STRINGER, 2007, MOLINA, 2005 e ZEICHNER, 2001) e sobre práticas colaborativas de Coaching (BECKER, 2011; NOGUEIRA, 2011 e CUNHA, 2016). Os resultados iniciais, obtidos por meio de relatórios dos participantes mostram um impacto considerável em sua formação docente em diversos aspectos: autoconfiança, relacionamento interpessoal, habilidades de pesquisa, planejamento e organização, criatividade e conhecimento linguístico e didático. Acreditamos que nossa apresentação possa ser um incentivo e um referencial para a criação de trabalhos e projetos similares em outras IES, que visem à formação de professores e à melhoria da educação em nosso país e também no exterior.

Palavras-chave: formação de professores; práticas de docência; *coaching*

O CENTRO DE LÍNGUAS E DESENVOLVIMENTO DE PROFESSORES DA UNESP ASSIS COMO LUGAR DE FORMAÇÃO DOCENTE DE LÍNGUA ALEMÃ

Anna-Katharina Elstermann (UNESP - Assis)
anna@assis.unesp.br

Damantha Barbarella Siqueira (UNESP – Assis)
damantha.barbarella@yahoo.com.br

Essa comunicação tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da UNESP/Assis como espaço de formação inicial e prática docente de professores de alemão. Além de discutir seus aspectos positivos e negativos e a produção do material didático elaborado pelos professores-graduandos, queremos focar na apresentação das opiniões dos próprios professores-graduandos sobre sua experiência docente nesse ambiente e seu impacto na formação universitária dos mesmos.

A formação inicial de professores tem sido caracterizada por dois modelos distintos: o modelo dos conteúdos culturais-cognitivos e o modelo pedagógico-didático (Saviani, 2009). Esse esquema contribuiu para a consolidação de um processo de formação de professores dicotomizado (Felício, 2014). Para superar essa dicotomia nos cursos de Letras, o pesquisador e educador norteamericano Zeichner (2010) propõe a constituição de um “terceiro espaço” caracterizado pela elaboração de *espaços híbridos* que reúnam o conhecimento prático ao acadêmico de modos menos hierárquicos.

No CLDP, os graduandos têm a possibilidade de ministrar aulas de alemão de nível A1 a A2 para a comunidade externa e interna da UNESP. Além de ministrar as aulas e elaborar o material didático, os professores-graduandos participam de reuniões pedagógicas oferecidas quinzenalmente. As atividades exercidas no CLDP e, especificamente, as reuniões pedagógicas oferecem esse espaço híbrido proposto por Zeichner para reflexão, discussão e junção de teoria e prática de ensino e aprendizagem de alemão como LE.

Mostraremos os resultados de uma pesquisa qualitativa de questionários semi-abertos que abrange a compreensão desses graduandos do curso de Letras-Alemão que atuam como professores do CLDP em vistas de suas experiências e a importância delas na sua formação docente. Como veremos, um dos grandes desafios para os graduandos é a elaboração do material didático que deve ser produzido de forma adequada para o grupo-alvo para melhor adaptação das propostas didáticas e metodológicas (Bohunovsky, 2011).

Palavras-chave: ensino de alemão; centro de línguas; formação de professores

SEGUNDA LICENCIATURA: PERSPECTIVA PARA A PRESENÇA DE ALEMÃO NA REDE PÚBLICA DE ENSINO NO BRASIL

Catarina Portinho-Naujack (UFPR)
catarinaportinho@gmail.com

Giovanna Lorena Ribeiro Chaves (UFPR)
giovannalorena7@hotmail.com

Em dezembro de 2016 teve início o Curso de Segunda Licenciatura em Letras Alemão da UFPR, no âmbito do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) do Ministério da Educação. Destinado preferencialmente a professores de Inglês atuantes na rede pública de ensino na educação básica, o Curso é ação estruturante da presença de Alemão (como disciplina escolar e como área acadêmica) nas políticas públicas para a área de Línguas Estrangeiras no Brasil. A perspectiva da oferta de educação integral para ao menos 50% dos alunos em todo o País até 2024, prevista pelo Plano Nacional de Educação, oferece ocasião e impõe necessidade de ampliação e aprimoramento da oferta de idiomas a alunos da rede pública de ensino. Daí mostrar-se oportuna a formação de professores multilíngues dentre aqueles já contratados e atuantes na rede oficial pública de ensino. A presente comunicação tenciona contextualizar a oferta do referido Curso de Segunda Licenciatura, também como ação de política educacional e linguística, descrever os fatores institucionais e administrativos vinculados à sua concepção e realização e apresentar suas atividades como potencial objeto de pesquisa para as áreas de Letras e Educação.

Palavras-chave: alemão e ensino público no Brasil; formação de professores de alemão no Brasil; alemão como segunda licenciatura; professores multilíngues

O USO DO CELULAR EM PROJETO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE ALEMÃO: DESENVOLVENDO HABILIDADES LINGÜÍSTICAS POR NOVOS CAMINHOS

Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld (Unesp - Araraquara)
cibeleroz@gmail.com

Maria Cristina R. Guedes Evangelista (Unesp - Araraquara)
macrisevangelista2@gmail.com

O uso de celulares em contextos educacionais vem sendo fortemente debatido entre pesquisadores de diferentes campos de estudo - incluindo o do ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras - não apenas em decorrência da intensa presença desse dispositivo no cotidiano de grande parte das pessoas, mas também da visão polarizada sobre a utilização do referido equipamento em sala de aula: de um lado, está a percepção de alguns professores de que o celular “atrapalha” e “desconcentra” o aluno; de outro, temos a constatação de que trata-se de importante recurso tecnológico, que já se incorporou em diferentes esferas de nosso dia-a-dia, entre perfis de usuários e faixas etárias distintas. O propósito desta apresentação é refletir acerca de tais questões e apresentar um projeto de uso do celular desenvolvido por duas docentes que atuam na formação inicial de professores de alemão em uma universidade pública do interior paulista. As reflexões teóricas se pautarão prioritariamente nos estudos que versam sobre o uso de tecnologias digitais em sala de aula de língua estrangeira, tais como Paiva (2015), Leffa (2006), dentre outros e sobre a importância da formação de professores para uso de tecnologias (PAIVA, 2013). O trabalho partiu de pressupostos da pesquisa qualitativa e o contexto investigado foi o de formação inicial de professores de alemão, no qual os futuros professores constituíram os participantes da pesquisa. O projeto consistiu na gravação de pequenos filmes com o celular e subsequente apresentação à sala, seguida de comentários dos colegas e das docentes sobre o uso da língua estrangeira e aspectos gerais dos vídeos. Os resultados apontam para o grande potencial do celular como ferramenta para o ensino e a aprendizagem de alemão e para a pertinência da inserção de novas práticas na formação de professores na atualidade.

REFLEXÕES SOBRE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS NO ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA EM AMBIENTES ESCOLAR E ACADÊMICO

Elaine Cristina Roschel Nunes (UFSC)
eroschel@yahoo.com

Com vistas a refletir sobre o ensino de alemão como língua estrangeira para futuros professores, esta contribuição reúne e compara estratégias didáticas em esferas diferentes de ensino – escola e universidade –, reforçando o indicativo de que conhecer o público-alvo é fundamental para a definição dos objetivos, a escolha do material e o

desenvolvimento das atividades propostas. Trata-se de um relato de experiência pessoal, uma busca por pontos de convergência e de divergência entre o trabalho realizado anteriormente, em institutos e escolas de línguas, e os desafios recentes encontrados na esfera acadêmica. Em um primeiro momento, serão apresentadas questões específicas sobre estratégias, abordagens metodológicas e atividades propostas, tais como: a aprendizagem colaborativa, o trabalho com gêneros textuais, a interação com propósito comunicativo real, o ensino orientado para projetos e tarefas, entre outras. Diante do atual quadro de desprestígio da carreira docente, reforçado pelas decisões governamentais, importa destacar sua influência na formação e na valorização do profissional de Letras. Como pude observar ao longo de minha trajetória profissional, faz-se imprescindível conhecer o contexto desse público-alvo em formação e, com base em sua própria experiência como alunos, oferecer-lhe uma sólida formação didática, promovendo a reflexão crítica sobre o andamento das aulas e a participação ativa em sala, bem como discussões sobre perspectivas de atuação profissional. Como essa proposta funciona na prática? Quais seriam os reflexos dessas escolhas metodológicas no processo de aprendizagem? Tais questões serão levantadas e, ao final, serão comentadas perspectivas para o ensino de alemão em contexto acadêmico, com base em experiências práticas.

Palavras-chave: estratégias didáticas; formação de professores, alemão como língua estrangeira

MOTIVAÇÕES E CRENÇAS DOS ACADÊMICOS DE LETRAS COM FORMAÇÃO EM LÍNGUA ALEMÃ

Elisângela Redel (UNIOESTE/USP)

lizaredel@gmail.com

Paul Voerkel (UFRJ)

paul.voerkel@gmail.com

No Brasil, os cursos de graduação em Letras com habilitação em Alemão, bacharelado ou licenciatura, são oferecidos por um número restrito de universidades, sendo quase todas elas públicas e com maior concentração no Sul e no Sudeste do país. Neste trabalho, focaliza-se uma dessas universidades, localizada no interior do Estado do Paraná que possui dupla licenciatura Português/Alemão, em seu curso de Letras. O objetivo, neste momento, é tecer reflexões acerca das crenças desses estudantes com relação à licenciatura em língua alemã, a fim de compreender suas motivações para entrar no curso e suas perspectivas profissionais após seu término. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, em 2016, com a aplicação de um questionário, que foi elaborado a partir dos estudos de Dörnyei (2003), Flick (2005) e Porst (2011), a 18 alunos frequentadores do referido curso. A metodologia de análise proposta possui características de pesquisa qualitativa e quantitativa, correspondendo, portanto, a um paradigma híbrido (Mayring 2014, 2016 e Kuckartz 2015). Já a fundamentação teórica advém da perspectiva dos estudos de crenças discentes (Silva 2007; Barcelos 2001), mais especificamente dos estudos de crenças de alunos acerca do ensino-aprendizagem em torno das línguas

estrangeiras. Como resultado, constatou-se que parte das dificuldades que permeiam a formação em língua alemã está centrada na crença dos estudantes de que seria necessário um curso com um número superior de aulas na língua estrangeira (já que entram com pouco conhecimento da língua), com a oferta de mais atividades extracurso (como intercâmbios com outras instituições), bem como a necessidade de um campo maior de atuação docente em regiões próximas.

Palavras-chave: curso de Letras Português/Alemão; crenças discentes; motivações profissionais

CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E OBJETIVOS DE PROFESSORES DE ALEMÃO NO ENSINO ESCOLAR

Giovanna Lorena Ribeiro Chaves (UFPR)
giovannalorena7@hotmail.com

Para o planejamento pedagógico e a prática em sala de aula, professores dispõem de referenciais nacionais (Leis de Diretrizes e Bases - LDB; Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN), estaduais (diretrizes curriculares) e institucionais (Projetos Político-Pedagógicos). A partir de suas visões sobre esses documentos e sobre os elementos que compõem o processo de ensino e aprendizagem, os docentes estabelecem seus próprios procedimentos e objetivos de ensino, constituindo, assim, práticas singulares.

O presente trabalho propõe a confrontação entre as perspectivas dos PCNs e as de professores de alemão no que diz respeito aos objetivos do ensino de alemão como língua estrangeira nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como às concepções de linguagem que fundamentam esses diferentes pontos de vista. As referidas perspectivas docentes abordadas neste trabalho provirão de registros de pesquisas sobre práticas de professores de alemão publicadas em revistas e congressos da área de ensino de alemão no Brasil.

Pretende-se verificar, primeiramente, em que medida os objetivos e concepções de linguagem observadas nas pesquisas se aproximam ou se afastam daquilo que os PCNs sugerem para o ensino de línguas estrangeiras. Em um segundo momento, propõe-se uma discussão sobre os objetivos e concepções docentes verificados nas pesquisas, tendo em vista os propósitos da formação escolar de acordo com os PCNs e a LDB, bem como as limitações da disciplina de línguas estrangeiras no currículo escolar. O trabalho pretende, desse modo, gerar subsídios que contribuam para a reflexão e a discussão da formação de professores de alemão no Brasil.

Palavras-chave: ensino de alemão como língua estrangeira; papel da disciplina de língua estrangeira na escola

O PAPEL DA AUTONOMIA NA APRENDIZAGEM DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: UMA INTERPRETAÇÃO SOCIOCULTURAL EM CONTEXTO BRASILEIRO

José da Silva Simões (USP)
jssimoes@uol.com.br

Pesquisas mais recentes realizadas no Brasil acerca do papel da autonomia do aprendiz no processo de aprendizagem de alemão como língua estrangeira (LE) têm demonstrado a necessidade de investigar *a priori* o público alvo específico desses cursos. Sabe-se que o comportamento do aprendiz em aulas de LE, quer sejam em ambiente escolar ou universitário, está diretamente relacionado à tradição de aprendizagem da comunidade de origem desse aprendiz. Nesse sentido, para além das necessidades do oferecimento de um insumo linguístico durante as aulas de alemão LE, no Brasil é necessário oferecer um insumo significativo de estratégias de aprendizagem desse idioma, tomando em conta o arsenal de estratégias já disponíveis e também o possível déficit dessas estratégias. O conceito da autonomia do aprendiz vem sendo discutido há muito por especialistas tanto na aprendizagem de inglês LE (OXFORD 1990 e 2003) como na aprendizagem de alemão LE (BIMMEL/RAMPILLON 2004; NODARI/STEINMANN, 2010 e BIMMEL 2012, entre outros). Várias são as perspectivas possíveis de abordagem desse conceito com o fim de desenvolver nos alunos a capacidade de se tornar ator principal do seu processo de aprendizado. Esta comunicação tem como objetivo apresentar os resultados de pesquisas recentes sobre o alunado brasileiro de alemão como língua estrangeira e que vêm sendo desenvolvidas no sentido de apresentar aos alunos diferenciadas estratégias de aprendizagem. Especificamente serão abordados temas como o papel da autorreflexão e da ação sobre fatores geradores de ansiedade de produção oral em aulas de alemão como língua estrangeira em ambiente universitário (FERREIRA, 2017); a promoção da autonomia em atividades de produção/recepção de textos em alemão como LE (FERRARI, no prelo); o estímulo ao desenvolvimento da autonomia de aprendizes adolescentes por meio de atividades inseridas no contexto de sala de aula de alemão em escolas públicas (CARVALHO, 2016) e particulares (TEN KATHEN, 2016) do Estado de São Paulo.

Palavras-chave: alemão como língua estrangeira; autonomia; estratégias de aprendizagem

OS CURRÍCULOS DE LETRAS/ALEMÃO NO BRASIL E SEUS RECURSOS PARA UMA APRENDIZAGEM SATISFATÓRIA DE ALE

Marina Grilli (USP)
marina.grilli.silva@usp.br

Nos cursos de graduação em Letras/Alemão, seja na modalidade Bacharelado ou Licenciatura, o ensino do alemão costuma ter início no nível A1. Por esse motivo, uma

problemática central desses cursos é a visão dos alunos de que se trata de um curso gratuito de língua estrangeira. Entretanto, a aula de língua estrangeira precisa oferecer mais do que aquilo que um curso regular de idiomas seria capaz de proporcionar, habilitando o futuro profissional das Letras não só como conhecedor das estruturas gramaticais da língua, mas também como capaz de compreender e explicar fatos linguísticos e literários sob diversas perspectivas (cf. Projeto Pedagógico do Curso de Letras da USP, 2013). Ao mesmo tempo, a organização da grade curricular dos cursos de Letras varia muito de uma universidade para outra, dificultando a comparação entre os desafios enfrentados em cada instituição que oferece a habilitação em Alemão. Partindo dessa realidade, esta comunicação apresentará uma reflexão acerca de possíveis caminhos que podem ser percorridos por docentes e graduandos na construção de um currículo que leve em consideração as necessidades e as possibilidades de que dispõem: seja a diversificação das disciplinas obrigatórias e optativas oferecidas na graduação ou a alteração do peso dessas disciplinas no currículo, seja a exploração de possibilidades da abordagem contrastiva a fim de potencializar a conscientização linguística, seja uma nova visão dos recursos que um determinado tipo de disciplina oferece. À medida que percebemos a variedade de recursos disponíveis para implementar melhorias no ensino universitário de alemão no Brasil, fica claro o quão inviável seria unificar os currículos desses cursos de graduação e, ao mesmo tempo, o possível efeito empobrecedor que esse tipo de medida poderia ter sobre a pluralidade de características que compõe cada currículo.

Palavras-chave: ensino de LE em contexto universitário; alemão como língua estrangeira; ensino-aprendizagem de alemão

O ACESSO LEXICAL EM MULTILÍNGUES INGLÊS (L2) E ALEMÃO (L3) NO RECONHECIMENTO DE PALAVRAS TIPOLOGICAMENTE SIMILARES

Minka B. Pickbrenner (UFRGS)
minkapick@gmail.com

Ingrid Finger (UFRGS)
finger.ingrid@gmail.com

Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes (UFRGS)
ana.fontes@ufrgs.br

O presente estudo investiga efeitos de interação interlinguística no processamento de terceira língua (L3) por multilíngues que têm alemão como L3, inglês como primeira língua estrangeira (L2) e o português brasileiro como língua materna (L1), na realização de uma tarefa de reconhecimento de palavras na língua-alvo alemão. Os conceitos e princípios que orientam os estudos de aquisição de línguas estrangeiras (LEs) e o processamento de segunda língua, sob uma perspectiva psicolinguística, fornecem os subsídios necessários para a condução do trabalho. O estudo busca averiguar possíveis influências do efeito cognato entre a L2 inglês e a L3 alemão, no reconhecimento de 160 palavras em alemão, em uma tarefa de decisão lexical constituída por palavras cognatas

em inglês e alemão, palavras controle (não cognatas) e pseudopalavras. Espera-se obter um efeito de facilitação cognata entre a L2 (inglês) no processamento da língua-alvo (L3, alemão). Esse efeito será medido através da avaliação dos índices de tempo de reação (TR) e de percentual de erros na tarefa de reconhecimento de estímulos da L3, cognatos da L2. Com isso, almeja-se verificar maior acurácia e menor TR no reconhecimento de estímulos da língua-alvo (L3), cognatos da língua não alvo (L2), em comparação com palavras controle e pseudopalavras. Além de contemplar a relação interlínguística do português do Brasil com duas LEs tipologicamente similares, em dois campos de estudo que se encontram ainda em estágios muito incipientes no país, multilinguismo e processamento de segunda língua, a presente pesquisa poderá servir de auxílio no desenvolvimento de abordagens pedagógicas que visem a qualificar o ensino/aprendizagem de LEs, em específico alemão como LE, em contextos plurilíngues de instrução, considerando-se especificidades do cenário multilíngue brasileiro.

Palavras-chave: acesso lexical; alemão como L3; interação interlinguística

A AVALIAÇÃO NAS AULAS DE LÍNGUA ALEMÃ DO CURSO DE LETRAS: MAIS DO MESMO OU UMA QUESTÃO AINDA A SER PENSADA?

Patrícia Falasca (Unesp)
patricia.falasca@gmail.com

A avaliação dos alunos que cursam licenciatura em Letras-alemão deve ser mais completa que aquela feita para medir o “progresso” dos alunos que frequentam um curso da língua em escolas particulares de idiomas. Esse pensamento não é uma novidade, nem é difícil de considerar, uma vez que, na formação do professor de línguas, é desejável que se aprenda não somente a língua em si, para ser usada na comunicação do dia-a-dia, mas que seja desenvolvida também uma maneira de olhar para ela, tornando possível uma reflexão mais aprofundada sobre a língua, de forma a poder lecioná-la e resolver dúvidas sobre ela (tantos as dos alunos quanto as próprias). Nos últimos anos, muito tem sido discutido sobre as avaliações continuadas e a importância de se considerar as quatro habilidades (escrita, leitura, fala e escuta) ao realizar avaliações. Mas, no fim das contas, é isso o que acontece? Por mais que sejam trabalhadas na sala de aula, conseguimos realizar uma avaliação satisfatória dessas habilidades (tanto para o professor, quanto para o aluno)? E - mais que isso -, conseguimos fazer com que as formas de avaliação sejam um momento de aprendizado e de desenvolvimento de novas habilidades nos alunos? Ou mantemos, mesmo sem querer, o cenário de opressão ao propor as avaliações? Esta comunicação tem como objetivo levantar e discutir formas de avaliação – das consideradas mais tradicionais às mais “inovadoras” – considerando a experiência com os alunos do curso de Letras-alemão da Unesp-Araraquara (turmas de língua 2 e 3, especificamente). Propomos que os momentos de avaliação sejam, de fato, momentos de conhecimento e de desenvolvimento tanto para o aluno, quanto para o professor - como reflexão sobre os

caminhos de sua prática docente e dos desdobramentos de tal prática para a formação dos futuros professores e para a autonomia dos alunos de Letras.

Palavras-chave: avaliação na sala de aula; formação de professores de língua alemã; autonomia do aluno

PROFESSORES DE ALEMÃO – ENTRE MITOS E REALIDADE

Paul Voerker (UFRJ/DAAD)
paul.voerker@gmail.com

A realidade dos professores de alemão no Brasil é caracterizada pela diversidade das oportunidades profissionais: as condições de trabalho, as perspectivas e os salários são alvo de discussões que oscilam entre otimismo e desespero. No mesmo tempo, constatamos uma falta notória de dados empíricos e informações relevantes sobre a qualificação e a realidade laboral dos licenciados em Letras alemão. Esta lacuna é surpreendente, já que são justamente estas informações que ajudam a desenvolver um perfil profissional na área do ensino de “Alemão como Língua Estrangeira” (ALE) e permitem adaptar a formação acadêmica para as necessidades dos atuais e futuros estudantes (cf. Krumm 1997, Hallet 2006, Waibel 2014).

Em base a esta situação, a proposta resume duas pesquisas realizadas no Brasil ao longo do ano de 2016: foram levantados os dados de 306 graduados (de todas as 17 universidades brasileiras com a oferta de um curso de Letras alemão) e gravadas entrevistas com 56 profissionais envolvidos com a formação de professores de ALE. Em consequência, contamos com variados dados empíricos sobre a formação, a qualificação e o desenvolvimento profissional de graduados em Letras alemão no país, o que permite realizar uma descrição minuciosa do perfil dos graduados. Os resultados obtidos nas pesquisas abrem campo para uma discussão proativa na Germanística sobre formatos, conteúdos e temáticas da formação de professores no Brasil.

SENTIDOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA ALEMÃ: ANÁLISE CONTRASTIVA DOS DOCUMENTOS OFICIAIS, EMENTAS E PROGRAMAS DE CURSOS DE LICENCIATURA PORTUGUÊS/ALEMÃO NO BRASIL

Poliana Arantes (UERJ)
polianacoeli@yahoo.com.br

No cenário conturbado de reforma do ensino médio, a Lei Nº 13.415/2017, recentemente aprovada, inviabiliza o espaço da diversidade de línguas estrangeiras nas escolas. Considerando a necessidade de debater o papel do ensino de línguas na formação do cidadão integral e as implicações desse debate na formação docente, realizamos estudo contrastivo de ementas e programas de graduação em Letras Português/Alemão nas universidades públicas brasileiras, com ênfase para as imagens discursivas de língua,

literatura e docentes em formação. Na sequência cotejamos as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE N ° 2/2015) promovendo diálogo entre os resultados encontrados e os sentidos acerca da formação docente presente nesse documento. Para contrastar esses sentidos construídos, centramos nossa análise nas concepções de língua e sujeito, relação língua e literatura, discussão do currículo e interdisciplinaridade. Como arcabouço teórico-metodológico utilizamos a Análise do Discurso de base enunciativa (MAINGUENEAU, 2013), as categorias de heterogeneidade discursiva (AUTHIER-REVUZ, 2004) e reflexões em Linguística Aplicada (DAHER et al., 2004); (UPHOFF, 2008); (ORTEGA; GASSET, 1998). Os resultados preliminares apontam para: i) definição de perfil na formação docente; ii) escassez de espaços destinados à reflexão metalinguística; iii) caráter institucional do uso dos livros didáticos no ensino de língua estrangeira (UPHOFF, 2008); iv) deficitária valorização da diversidade étnico-racial, de gênero e; v) pouco fomento às ações interdisciplinares.

Palavras-chave: reforma das licenciaturas; formação docente; análise do discurso

O LIVRO DIDÁTICO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE ALEMÃO NOS CEL: UM ESTUDO DE CASO

Raphael da Silveira (USP)
rafa4445@gmail.com

Criados com o intuito de proporcionar a oportunidade de estudar uma língua estrangeira em caráter optativo para os estudantes regularmente matriculados na rede estadual do estado de São Paulo, os Centros de Estudos de Línguas – criados há 30 anos – possuem uma série de particularidades e, mesmo a iniciativa existindo há um tempo considerável, ainda é desconhecida mesmo por aqueles que frequentam as escolas públicas do estado. Entre as particularidades dos CEL, está a relação estabelecida entre os alunos e o livro didático. No CEL estudado, não há livros didáticos suficientes para que os alunos utilizem durante as aulas e também se observa que muitos não sentem a necessidade de possuir um exemplar em casa para estudar. Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa é realizar uma análise de necessidades subjetivas (Weissenberg, 2012) com os alunos de alemão de uma unidade do CEL a fim de verificar: 1. Quais são as expectativas dos alunos de alemão dessa unidade do CEL em relação ao livro didático? – 2. Qual a função atribuída ao livro didático pelos alunos? E – 3. Como a presença ou a ausência parcial de livros didáticos pode afetar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a visão dos alunos?. A fim de responder a essas perguntas, a pesquisa passa por algumas etapas importantes para a coleta de dados. Primeiramente foi feita uma pilotagem de um questionário ainda preliminar para sondar os alunos de uma turma que não será foco da pesquisa na mesma unidade do CEL analisado. Após esse primeiro momento, uma atividade didática e um questionário serão aplicados de modo gerar reflexão nos alunos sobre o seu processo de ensino-aprendizagem de alemão. Ao fim da pesquisa, será possível contribuir também para que professores de outras unidades do CEL tenham uma visão abrangente acerca da forma como o livro didático é encarado pelos alunos dessas instituições.

Palavras-chave: CEL; livro didático; análise de necessidades

QUEM QUEREMOS FORMAR? REFLEXÕES SOBRE O CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ALEMÃO

Valéria Contrucci de Oliveira Mailer (FURB)
vmailerbr@yahoo.de

Questões curriculares têm sido discutidas nas últimas décadas por pesquisadores das mais diferentes perspectivas teóricas (SILVA, 2015; MOREIRA, 1989; SAVIANI, 1983). Ao lidarmos com formação docente inicial e continuada automaticamente nos remetemos às questões de currículo. Pensar em um curso de formação de professores de língua alemã requer debruçar sobre temas como: Quem queremos formar? Que conhecimentos selecionar? Por que este conhecimento e não outro? Para quem e para que servem determinados conhecimentos? Entende-se currículo como um espaço de relações de poder e uma forma de regulação social. Para se chegar no rol de conhecimentos considerados válidos há sempre uma luta de força entre as várias instâncias que discutem determinado conceito: os especialistas e ainda outras instâncias como o Estado e as empresas (POPKEWITZ, 2008). Neste complexo território de saber-poder (FOUCAULT, 2009), circulam discursos que dão forma ao currículo como construção social em determinado momento histórico. Sendo assim, este trabalho objetiva uma socialização/reflexão sobre o currículo do curso de Letras-Língua Alemã da Universidade Regional de Blumenau - SC, levando em conta sua relação com a Educação Básica e com a comunidade. Ao lado das disciplinas de formação linguística, outras disciplinas como Cultura e Literatura Teuto-brasileira, Política Linguística, Literatura Alemã com foco na literatura infantil, Linguística com discussões de fenômenos observados localmente, bem como consequências das políticas de monolingüismo do Estado brasileiro, instrumentalizam os licenciandos a ocuparem-se com questões presentes no cotidiano escolar ou mesmo na sociedade em relação à língua alemã. Em vista disso, a formação é, de certa forma também, de gestor da língua, uma vez que podem militar para sua manutenção e/ou valorização.

Palavras-chave: currículo; professores de alemão; FURB

SEÇÃO 15 - DAF NA EXTENSÃO: ENTRE A CAPACITAÇÃO ACADÊMICA E A INSTRUMENTALIZAÇÃO PROFISSIONAL

Coordenação: Luciane Leipnitz (UFPB) e Rogéria Costa Pereira (UFC)

Esta seção espera a apresentação de propostas cujo foco seja o ensino de alemão como língua estrangeira (DaF) em projetos de extensão e/ou pesquisa extensionista em instituições de ensino brasileiras, assim como a relação destes com programas de graduação e pós-graduação. Objetiva-se a discussão do papel de ações extensionistas no fomento do uso de novas metodologias e tecnologias de ensino, suas conquistas e desafios na capacitação de seu público-alvo, bem como na instrumentalização do aprendiz para atividades e profissões que exijam o domínio da língua alemã. O grupo pretende oferecer, por fim, um fórum para a troca de experiências com novas metodologias, tecnologias e ferramentas online, cada vez mais presentes no ensino-aprendizagem de língua estrangeiras.

REVISÃO DE TEXTOS TRADUZIDOS NA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ALEMÃ

Allan Xavier (UFPB)

allann62@hotmail.com

Munich Graf (UFPB)

munich.graf@gmail.com

Tamara Belmont (UFPB)

tamarabelmont@gmail.com

Luciane Leipnitz (UFPB)

luciane.leipnitz@gmail.com

Este trabalho apresenta observações sobre a aprendizagem da língua alemã com a revisão da tradução de um conto de Berthold Auerbach para o português. O projeto foi desenvolvido no período 2016.1, de forma independente e voluntária, por graduandos e professores de Tradução e Filosofia da UFPB, para a produção de um texto final de qualidade na publicação do conto em língua portuguesa. Neste trabalho pretende-se demonstrar como a revisão de um texto traduzido pode auxiliar no desenvolvimento da competência linguística, por meio da análise lexical contrastiva das línguas envolvidas no processo. De modo a facilitar o processo de revisão, organizou-se um corpus alinhado texto original/texto traduzido para consulta ao texto em língua alemã. Em encontros semanais, o grupo de revisores analisou segmentos textuais, buscando produzir um texto fluente em língua portuguesa brasileira, ambientado em costumes do sul da Alemanha de meados do século XIX. As análises contrastivas dos textos traduzido e revisado, realizadas por meio de buscas com ferramentas online, acompanhadas de leitura e marcação de segmentos textuais, levaram à geração de listas de palavras dos dois textos, à comparação de escolhas lexicais e à sistematização de alguns resultados. O trabalho de revisores-tradutores, com a utilização de ferramentas de apoio à tradução e da adoção de

diferentes estratégias para reexpressão na língua de chegada, revelou a produção de um texto final com menor densidade lexical, adequado à língua de chegada em seu formato padrão. O projeto oportunizou experiência ímpar na aprendizagem da língua alemã para além da sala de aula. A revisão de outros contos traduzidos deverá subsidiar novas análises lexicais contrastivas e promover aprendizagem continuada da língua alemã.

Palavras-chave: revisão de tradução; análise lexical; aprendizagem da língua alemã.

LITERATURA INFANTOJUVENIL E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ALEMÃ: UMA PROPOSTA PARA O CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

Elaine Rodrigues Reis Lobato
elaine_rreis@hotmail.com

A aprendizagem de línguas estrangeiras no contexto do curso de Letras da Universidade de São Paulo tem a “tarefa de propiciar ao aluno conhecimentos de língua que lhe possibilitem desenvolver a capacidade de leitura, expressão escrita e oral” (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS, 2013: 13) levando em conta “o que é a especificidade de um curso superior de Letras: a reflexão sobre os fatos linguísticos e literários” (Idem). Considerando o contexto acima exposto, bem como o fato de que muitos alunos apresentam dificuldades para lidar com textos literários em língua alemã ao iniciar as disciplinas de literatura na USP (DEBIA, 2014), buscou-se, em uma pesquisa de mestrado, desenvolver um curso que conciliasse a aprendizagem de língua alemã à leitura de textos literários e ao desenvolvimento da reflexão sobre a língua. Nesta proposta de comunicação visamos apresentar, portanto, os resultados da pesquisa: um curso voltado para alunos de graduação em Letras-Alemão, onde o ensino e a aprendizagem de língua alemã se dão a partir da leitura e trabalho com o romance infantojuvenil *Stolperschritte* de Mirjam Pressler. A escolha por uma obra da literatura infantojuvenil em língua alemã se deu pela pouca visibilidade dada à essa literatura nos cursos de Letras em Alemão do Brasil, de modo geral (LOBATO, 2016) e teve como intuito ampliar o repertório literário e cultural dos alunos. Assim, são objetivos do curso, por um lado, promover o contato dos alunos com um texto literário autêntico e pouco explorado em língua alemã e, por outro, fomentar uma aprendizagem de língua pautada no desenvolvimento da reflexão sobre a língua em seu processo de formação de sentidos.

Palavras-chave: literatura infanto-juvenil; alemão como língua estrangeira; ensino superior

ISF-ALEMÃO NA UFPR: CURSO *ONLINE* E TUTORIA PRESENCIAL A CAMINHO DE UM *BLENDED LEARNING*

Emily Cassias Werner (UFPR)
emily.cassias@hotmail.com
Deborah Raymann de Souza (UFPR)
dehraymann@gmail.com
Taciane Maria Murrel (UFPR)
taci.sawyer@gmail.com
Giovanna Lorena Ribeiro Chaves (UFPR)
giovannalorena7@hotmail.com
Paulo Astor Soethe (UFPR)
paulosoethe@me.com

Esta comunicação tem o objetivo de investigar, no contexto do programa “Idiomas sem Fronteiras – Alemão”, os aspectos positivos e dificuldades no processo de aprendizagem de alemão como língua estrangeira por meio de *blended learning*. Tal forma de aprendizagem, que combina aulas à distância e encontros presenciais, já se consolidou como método intermediário de ensino e aprendizagem nas mais diversas áreas de conhecimento (cf. IBERER, 2010). No programa em questão, as atividades se deram por meio do acesso à plataforma de ensino Deutsch-Uni Online (DUO), combinada, para alunos do módulo A1.1, a encontros presenciais de 2h/semana. Na UFPR, o programa contou com 6 turmas, cada uma com até 19 alunos, acompanhados por uma tutora presencial. Por meio de questionários respondidos pelos alunos participantes do programa, verificaram-se quais aspectos do curso online e das atividades presenciais de aprendizagem os alunos consideraram positivos e quais aspectos geraram dificuldades. Além disso, averiguaram-se também, por meio de questionários, os motivos pelos quais alguns participantes abandonaram o curso antes de seu término. Por fim, realizou-se um comparativo entre as respostas dos questionários e o nível de atividade dos alunos na plataforma DUO, bem como entre as respostas ao questionário e as notas atingidas por eles. Com os resultados da pesquisa, pretendemos analisar a efetividade da combinação dos cursos online e presencial a partir da perspectiva dos alunos sobre seu processo de aprendizagem, refletindo sobre procedimentos que possam levar à otimização do aprendizado de alemão por *blended learning*, de modo a contribuir para o aprimoramento das próximas edições do programa “Idiomas sem Fronteiras – Alemão”.

IBERER, Ulrich. Vom E-Learning zum Blended Learning: Aktuelle Entwicklung und didaktische Chancen virtueller Lehr- und Lernformen. *Theo-Web. Zeitschrift für Religionspädagogik*, n. 9, fasc. 1, 2010, p. 15-27.

Palavras-chave: alemão; *blended learning*; Idiomas sem Fronteiras – Alemão

A ESTRATÉGIA DE ORIENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA CONSULTORIA INDIVIDUAL COMO MECANISMO DE AUTORREFLEXÃO E AÇÃO DIANTE DA ANSIEDADE DE PRODUÇÃO ORAL NO ALEMÃO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA

Jaqueline Garcia Ferreira (USP)
jaque_garf@hotmail.com

A presente pesquisa teve por objetivo verificar o impacto do uso da estratégia de orientação didático-pedagógica denominada *consultoria individual* (al. *Sprachlernberatung*) como meio de promover a amenização da *ansiedade de produção oral no alemão como língua estrangeira*. A partir de um levantamento via questionários escritos e orais dos fatores gerados desta ansiedade específica e da autoavaliação dos participantes, o trabalho buscou refletir sobre o efeito de variáveis afetivas como motivação, autoconfiança e ansiedade no aprendizado do alemão como língua estrangeira dentro e fora do ambiente da sala de aula. Através de um estudo de caso realizado com dez alunos de um curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua e Literatura Alemã identificamos que a *ansiedade de produção oral no alemão como língua estrangeira* surge a partir de alguns fatores como a crença dos próprios aprendizes perante a dificuldade da língua alemã, o valor atribuído ao erro no processo de aprendizagem decorrente de experiências frustrantes, anteriores e o sentimento de inferioridade diante dos colegas de sala e dos falantes nativos da língua-alvo. Contudo, compreendemos ao final da análise que esses fatores decorrem em grande parte devido à deficiência nos hábitos de estudo e à pouca preparação das estratégias de aprendizagem. Nesse contexto, a *consultoria individual* é apresentada com o objetivo de provocar a autorreflexão desses participantes perante seu processo de aprendizagem da língua alemã, instigando-os a agir ativamente e autonomamente sobre esse e outros empecilhos na aprendizagem de uma língua estrangeira através do apoio de estratégias indiretas (OXFORD, 1990).

Palavras-chave: consultoria individual; língua estrangeira; estratégias; autorreflexão

BRASDEUTSCH UFF - O EMPREENDEDORISMO NA PROMOÇÃO DO ENSINO DE ALEMÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Amanda Clem (UFF)

amandaclem@id.uff.br

Christiane Coriolano (UFF)

christianecoriolano@gmail.com

Gauthier Figueiredo Netto (UFF)

gauthierrp@gmail.com

Johannes Kretschmer (UFF)

johkre@gmx.net

“Existia um muro que separava o ensino de alemão das escolas públicas. Não existe mais.” É com este slogan, que a Brasdeutsch, projeto de extensão de empresa piloto do Instituto de Letras da UFF – Universidade Federal Fluminense - em fase de implantação, luta para a democratização do idioma alemão nas escolas e espaços públicos no Estado do Rio de Janeiro. Visando antes de qualquer coisa a melhoria da educação pública, através de um ensino multicultural e multilinguístico, a empresa pretende captar recursos e realizar parcerias junto à empresas, consulados e à sociedade civil para desenvolver projetos do ensino de alemão nas escolas públicas, organizar eventos e preparar materiais didáticos, revistas, webséries e aplicativos educativos para celulares.

É importante salientar que além da vivência profissional do graduando na sala de aula, o empreendedorismo também entra em cena para capacitá-lo em vários setores de uma empresa, levando-o para o dia-a-dia do mundo empresarial.

A Brasdeutsch, além do curso de Letras – Alemão, engloba todas as habilitações de Letras e ainda os cursos de Cinema e Audiovisual, Produção Cultural, Estudos de Mídia, Psicologia e Pedagogia da UFF.

Em 2017, a Brasdeutsch foi contemplada com edital de apoio às empresas juniores da FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro. Através do Projeto *Träumen*, a empresa atuará em quatro escolas públicas com quatro horas do ensino do idioma e duas horas de atividades culturais (cinema alemão, teatro didático de Brecht, artes visuais e produção audiovisual). Além disso, produzirá todo material gráfico para o segundo EAPERJ – Encontro de Estudantes de Alemão das escolas públicas, duas edições de uma revista sobre a prática de ensino de alemão, além da aquisição de material permanente para o futuro escritório da Brasdeutsch e sua regularização.

Palavras-chave: língua alemã, ensino; empresa júnior; escola pública

A “DISKURSIVE LANDESKUNDE” NO BRASIL: UM ESTUDO SOBRE O SEU IMPACTO NA PRÁTICA DO PROFESSOR BRASILEIRO DE ALEMÃO

Karina Herrera Silva (UFPR)
herreras.karina@gmail.com

Na aula de língua estrangeira, o papel da cultura, segundo o modelo intercultural, é o de levar o aprendiz a saber identificar diferenças e semelhanças entre a sua e a outra cultura, partindo de uma dicotomia problemática de “*eigen-fremd*” (Nauaiack, 2011: 39). Claus Altmayer (2008), no âmbito da “*diskursive Landeskunde*”, abordagem por ele mesmo introduzida, afirma que o papel da cultura, na aula de língua estrangeira, é o de capacitar os aprendizes a participar dos múltiplos discursos produzidos em língua estrangeira nos países da língua-alvo. Chapiewsky (2013) afirma que essa nova abordagem pretende capacitar os alunos a reconhecer “padrões culturais de interpretação” e a se posicionar criticamente sobre eles. Participar do debate sobre a recepção dessa nova abordagem no Brasil parece importante por seu aspecto crítico e por que ela pode contribuir para a formação crítica dos alunos brasileiros. Uma forma de introduzir a abordagem nas aulas de alemão como língua estrangeira no Brasil poderia ser a utilização de um material didático baseado nessa proposta. Com isso em vista, pretende-se, numa pesquisa de mestrado, analisar exemplarmente uma unidade do livro didático *Mitreden: Diskursive Landeskunde für Deutsch als Fremd- und Zweitsprache* (Altmayer et al, 2016), cuja base teórica é a abordagem introduzida por Altmayer. É importante ressaltar, no entanto, que o uso de livros didáticos nas aulas de alemão como língua estrangeira tem sido fortemente debatido (Uphoff, 2009; Andrade e Silva, 2016) e confrontado com uma maior autonomia do professor ante as necessidades e objetivos de seus alunos. Pretende-se, nessa proposta de comunicação, apresentar algumas estratégias didático-pedagógicas que um professor de curso de extensão poderia utilizar para, através desse livro, contemplar as necessidades e objetivos de seus alunos no contexto acima descrito.

Palavras-chave: alemão como língua estrangeira; livro didático; *diskursive Landeskunde*

PERSPECTIVAS EM CONTEXTO MULTINÍVEL: UMA EXPERIÊNCIA COM ENSINO DE ALEMÃO COMO LÍNGUA ADICIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mergenfel A. Vaz Ferreira (UFRJ)
megchenvaz@yahoo.com

A presente proposta de comunicação está centrada em pesquisa que vem sendo desenvolvida no âmbito do Projeto de Extensão PALEP - Projeto Aula de Línguas em Espaços Públicos do RJ, que teve início em 2012 na Universidade Federal do Rio de Janeiro. O PALEP tem como principal objetivo a construção de uma prática de formação de docentes de línguas adicionais democrática e cidadã, a partir da interação entre a universidade e a comunidade. Assim, estrutura e disponibiliza para estudantes do ensino

médio de escolas públicas do RJ, cursos de língua alemã, além de promover debates e pesquisas que pautam, entre outros aspectos, temas como educação pública, políticas linguísticas e abordagens e metodologias para um ensino de línguas estrangeiras socioculturalmente relevante e contextualizado.

O foco deste trabalho recai sobre uma nova prática que passou a ser experimentada no Projeto a partir do início de 2015 e que consiste, no que chamamos de "turmas de contexto multinível", ou seja, turmas de alunos de diferentes níveis de proficiência linguístico integrando um mesmo grupo. Nesse sentido, os objetivos principais desta pesquisa são: (1) verificar como os conceitos de aprendizagem cooperativa (JOHNSON, 2008), turmas multisseriadas (ROSA, 2008; MOURA e SANTOS, 2012), pedagogia de projetos (BRASIL, 2011; GODOY, 2013), e o próprio conceito de zona de desenvolvimento proximal (VIGOTSKY, 2008), atrelado à ideia vigotskyana de "parceiro mais competente" na interação, podem contribuir para a prática pedagógica do ensino de Alemão como Língua Adicional no contexto acima descrito; (2) uma vez que tal prática implica em profunda reflexão sobre vários paradigmas que envolvem os processos de ensinar e aprender línguas adicionais, também se constitui como objetivo deste trabalho, a discussão sobre as eventuais quebras de muitos desses paradigmas e sobre os desafios envolvidos nessas práticas.

Palavras-chave: ensino de alemão como língua adicional; contexto multinível; aprendizagem cooperativa

SÓ A ARTE SALVA!? – O POTENCIAL DE UM PROJETO DE TEATRO

Norma Wucherpennig (Unicamp)
nowupf@unicamp.br

A proposta desta comunicação é lançar um olhar diferenciado sobre o que pode-se entender por Extensão. Compreendendo a Extensão, na definição mais geral, como elo entre a universidade e a sociedade, ela pode abrigar atividades de natureza diversa sem estas serem formalmente vinculadas à Extensão da Universidade. É o caso do grupo de teatro “Die Deutschspieler” formado em meados de 2015 por iniciativa de alunos do Centro de Ensino de Línguas da Unicamp, com o intuito de se aprofundar no estudo da língua alemã por meio da arte. Hoje é composto por alunos e docentes de diferentes unidades desta universidade e está com seu terceiro trabalho em cartaz. Apesar da falta de vínculo formal com a Extensão, o projeto se insere em princípios básicos, como a difusão de conhecimento e a promoção de cultura para o público geral. A comunicação pretende abordar a metodologia de trabalho do grupo, visando destacar o impacto nos seus integrantes e também no público. Trata-se tanto de fatores individuais como, por exemplo, benefícios em relação à aprendizagem de língua, quanto de impactos gerais, como a difusão da língua alemã e de suas literaturas. O grupo se caracteriza, sobretudo, por suas apresentações bilíngues, o que as torna acessíveis tanto para pessoas com domínio do alemão quanto para aquelas que têm pouco ou nenhum conhecimento da língua. Com base nas experiências do grupo, o objetivo da apresentação é mostrar o

potencial desse projeto e discutir a relevância de ações desse tipo no âmbito da Universidade.

Palavras-chave: difusão cultural; teatro; aprendizagem de alemão como língua estrangeira.

MOSTRAS DE CINEMA NA APRENDIZAGEM EM LÍNGUA ALEMÃ: O PROJETO CINETRAD

Pzeus Rodrigues (UFPB)
pzeusvechtaer@gmail.com

Allan Xavier (UFPB)
allann62@hotmail.com

Luciane Leipnitz (UFPB)
luciane.leipnitz@gmail.com

O Projeto CineTrad, existente no Curso de Bacharelado em Tradução da UFPB desde a sua criação no ano de 2009, objetiva o desenvolvimento da competência tradutória por meio de discussões sobre diferenças linguísticas e culturais, com ênfase em dificuldades tradutórias na legendagem de filmes em línguas estrangeiras. Esquecido durante alguns anos, o projeto foi reativado em 2015.1 com o nome Cinema, Filosofia e Tradução (Projeto Flux, Plataforma SigProj - <http://sigproj1.mec.gov.br/index.php>), por um grupo de estudantes, aprendizes de língua alemã e ex-intercambistas na Alemanha, que buscava aprofundar os conhecimentos linguísticos. Durante dois anos de atividades, o projeto exibiu um total de dezesseis (16) filmes, legendados em português, dos mais diversos gêneros, alternando produções cinematográficas contemporâneas e clássicas. As sessões quinzenais ocorrem à tarde em salas e auditórios da UFPB. Busca-se aproximar os estudantes à língua e à cultura de língua alemã para ampliação de seus conhecimentos, por meio de discussões promovidas em debates abertos ao final das sessões. As sessões contaram, até o momento, com a participação de um total aproximado de 200 (duzentos) estudantes das mais diversas áreas do saber. O trabalho voluntário dos colaboradores na seleção de títulos, deliberações sobre a programação, legendagem, quando necessária, divulgação nas diversas mídias e discussões durante os debates oportuniza o desenvolvimento acadêmico continuado e interdisciplinar, oferece material de pesquisa na área de ensino-aprendizagem de língua alemã, ensino de tradução, filosofia e cinema, oportunizando aprendizagem continuada na língua alemã para além da sala de aula de língua estrangeira. Trata-se, portanto, de um laboratório de ensino e pesquisas ligadas à aprendizagem da língua alemã, à atividade tradutória e à vivência de situações sócio-históricas, políticas e filosóficas das culturas de língua alemã.

Palavras-chave: mostras de cinema; aprendizagem de língua alemã; aprendizagem continuada.

MOTIVAÇÃO PARA O APRENDIZADO DO ALEMÃO EM CONTEXTO EXTENSIONISTA

Rogéria Costa Pereira (UFC)
rogeria_pereira@yahoo.com

Nesta comunicação serão apresentados os resultados finais de um estudo quantitativo acerca da motivação para a procura e para o aprendizado do alemão como língua estrangeira em contexto extensionista nos diversos cursos ofertados para a comunidade acadêmica e o público cearense pela Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará.

Estudos na área de psicologia apontam ser a motivação um processo não passível de observação, mas sim de inferência através dos comportamentos e dos efeitos que ela produz. Deste modo, foi necessária a elaboração de um questionário com perguntas acerca das motivações para a escolha do aprendizado do alemão e, mais especificamente, dos cursos da CCA-UFC. Neste questionário, disponibilizado online durante o segundo semestre de 2015, procurou-se compreender as motivações intrínsecas (por exemplo, o prazer de aprender a língua) e extrínsecas (e.g., exigência do curso ou da família) dos aprendizes, assim como os motivos que possam levar a uma interrupção do curso. Durante o primeiro congresso da ABEG em novembro de 2015, foram apresentados resultados preliminares deste estudo, naquele momento ainda em curso, restando a apresentação final dos dados e o cruzamento dos resultados entre si para momento mais oportuno. Além da apresentação e discussão dos resultados obtidos em 2015, baseadas na teoria sobre o papel da motivação no aprendizado de uma língua estrangeira (DÖRNYEI 2003), a comunicação pretende discutir desdobramentos futuros para a pesquisa, assim como o papel da motivação no aprendizado de uma LE em geral, e no aprendizado do alemão em particular.

Dörnyei, Z. (2003) *Attitudes, orientations, and motivations in language learning: advances in theory, research, and applications*. University of Michigan: Blackwell Publishing.

Palavras-chave: motivação; aquisição alemão língua estrangeira; DaF

TRADUÇÃO INTERLINGUAL PARA LEGENDAS NO TEATRO: ALTERNATIVA DE EXTENSÃO PARA O DaF

Sandro Rogério da Silva Carvalho (UFSC)
sandroca@gmail.com

A crescente troca cultural no mundo globalizado deu origem a uma maior demanda por acesso a produtos culturais em língua estrangeira àqueles com nenhum ou limitado conhecimento de tal língua. No caso do teatro, uma peça originalmente escrita em língua estrangeira pode ser completamente traduzida e encenada na língua de chegada ou encenada na língua de partida com tradução oral ou escrita na língua de chegada. Uma

forma de tradução de peças teatrais estrangeiras cada vez mais recorrente é a legenda para teatro. Neste contexto, este trabalho visa descrever o processo de tradução para legendas em português de uma cena baseada na Kurzgeschichte "An diesem Dienstag" de Wolfgang Borchert na peça "Trümmer – Literatura de Escombros em Cena" encenada em alemão pelo projeto de extensão Grupo de Teatro Amador (Laientheatergruppe) do curso de Letras-Alemão da UFSC, cujo objetivo é oferecer um espaço para que os alunos do curso melhorem seus conhecimentos na língua por meio do teatro. Tal processo se apresentou como uma oportunidade de trabalhar a tradução alemão-português em uma situação de real necessidade, para além dos simulacros do cotidiano utilizados nas aulas de língua estrangeira.

Palavras-chave: tradução audiovisual; legendagem para teatro; DaF no teatro

SEÇÃO 16 - CULTURA GERMÂNICA NA AMAZÔNIA – AMAZÔNIA NA CULTURA GERMÂNICA

Coordenação: Nair Vansiler (UFPA) e Sabine Reiter (UFPA/DAAD)

O termo Cultura é assumido neste trabalho conforme a contribuição utilizada pelo historiador Fernando Aymoré “cultura é o resultado de antagonismos, aquilo que sobrevive a um conflito constante, nunca pronta, sempre em erupção” (AYMORÉ, 2013, pg. 35). Assim, as culturas de que tratamos se referem às interfaces entre a região amazônica brasileira e as tantas outras de língua alemã.

*A região amazônica – ao contrário do sul do país – nunca foi um lugar de imigração maciça de países de falantes de língua alemã. Não obstante, existe uma relação antiga com esses países que se estabeleceu com os naturalistas do século XVIII e XIX e se perdura até hoje. A floresta amazônica como lugar mítico, estranho e de difícil sobrevivência influencia o pensamento dos europeus desde a primeira publicação, em 1557, da *Warhaftige Historia* de Hans Staden, natural do então condado de Hessen. Muitos aventureiros e pesquisadores de língua alemã exploraram a região, coletaram objetos etnográficos, línguas e mitos indígenas, fizeram estudos sobre a flora e fauna. As suas pesquisas serviram como base para outros trabalhos científicos e artísticos, tanto no Brasil como no exterior.*

No entanto, o contato entre representantes dessas duas realidades tão diversas não se restringe ao passado: hoje o interesse mútuo manifesta-se em projetos de cooperação em diferentes áreas nos quais aspectos da interculturalidade têm papel decisivo para garantir o sucesso. Portanto, trabalhos focando na interface entre essas culturas, seja através de práticas de ensino-aprendizagem ou de textos literários, e que promovem um debate sobre interações produtivas e possíveis aproximações, serão bem-vindos.

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM UTILIZADAS PELOS GRADUANDOS EM LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO EM LÍNGUA ALEMÃ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Emanuella Araújo de Souza (UFPA)
manu.araujo.souza@gmail.com

Martínez (1996) afirma que as Estratégias de Aprendizagem de Línguas Estrangeiras devem ser flexíveis, definidas e classificadas de forma a atender o modo como o aprendiz entende, aprende e internaliza o processo de aprendizagem. Todos os fatores que são identificados durante o processo de escolhas individuais das estratégias devem ser cuidadosamente considerados e discutidos. Este processo estabelece ao educador o papel de facilitador de aprendizagem através do desenvolvimento da autonomia do aprendiz. Para o autor o educador deve acompanhar e orientar o aprendiz para que o mesmo reconheça a forma como aprende e, a partir de então, desenvolva um método eficiente de aprendizagem. Para Martínez, o sucesso linguístico é então uma combinação eficiente de

um plano de curso, com componentes do treinamento estratégico, que desenvolva desde livros didáticos e outros recursos de apoio flexíveis até a construção eficiente da relação de facilitadores e aprendizes autônomos. Essa comunicação apresentará os resultados prévios de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é relacionar os tipos e variedades de Estratégias de Aprendizagem utilizadas pelos graduandos do Curso de Licenciatura em Letras com Habilitação em Língua Alemã da Universidade Federal do Pará, agrupando-os por semestre que cada aluno cursa. Identificar-se-á se estas Estratégias estão relacionadas ao conhecimento prévio e/ou as suas motivações durante o curso, uma vez que a motivação deve ser protegida durante todo o longo período de uma licenciatura para que os alunos alcancem seu objetivo em graduar-se (DÖRNYEI, 2005). Os dados levantados por este estudo apontam para a relação entre a motivação perante o curso e as estratégias utilizadas para o desenvolvimento da autonomia do aprendiz.

Palavras-chave: estratégias de aprendizagem; língua estrangeira; motivação

AMAZÔNIA E ALEMANHA EM CONTATO: A PRODUÇÃO LITERÁRIA DE PETER PAUL HILBERT E PAULO PLÍNIO ABREU

Juliana de Barros Santana (UFPA)
jubs_beilschmidt@hotmail.com

Em uma perspectiva intercultural em que as culturas são encaradas como interfaces, apresentamos uma reflexão entre a região amazônica brasileira e as tantas outras de língua alemã, através de dois escritores: Paulo Plínio Abreu, bibliotecário chefe e tradutor paraense, e Peter Paul Hilbert, antropólogo alemão. A relação entre esses dois agentes se dá, primeiramente, em uma tradução realizada a quatro mãos entre Plínio e Hilbert das *Elegias de Duino* do poeta alemão Rainer Maria Rilke, que se encontra acanhada em um livro lançado e organizado postumamente em 1978 pelo Professor Francisco Paulo Mendes. E posterior a esse evento percebe-se uma produção constante de Hilbert com o tema central Amazônia: contos, romances e até um livro que escreve junto com seu filho Klaus Hilbert, arqueólogo brasileiro, no qual descrevem uma jornada que fizeram tentando refazer o caminho em busca do *El dorado* registrado por Gaspar de Carvajal comandada por Francisco de Orellana. A amizade entre Plínio e Hilbert e seus anseios pessoais garantiram uma produção literária que entrelaça Amazônia e Alemanha constantemente, como mostra Jairo Vansiler em sua dissertação de mestrado “A teia de relação que vincula estes dois homens é a busca pelo “novo”. Um complemento generalizado de vida e obra, numa expressão: momento crítico. Paul Hilbert veio “ver a Amazônia” possivelmente para ver outra imagem além daquela de catástrofes de seu continente pós Segunda Guerra, e Paulo Plínio Abreu buscava fugir do isolamento, primeiro interior, e depois ideológico, imerso em um posicionamento político e estético resistente, que se prorrogava, de uma geração de intelectuais paraenses anterior à sua”.

(VANSILER, 2014). Esta comunicação visa apresentar essa relação intercultural entre Amazônia e Alemanha através das produções de Paulo Plínio Abreu e Peter Paul Hilbert. **Palavras-chave:** tradução; interculturalidade; Alemanha; Amazônia; Paulo Plínio Abreu; Peter Paul Hilbert

LICENCIATURA DE LETRAS ALEMÃO NA AMAZÔNIA: UMA RELEITURA

Nair Sauaia Vansiler (UFPA)
nairsauaia@gmail.com

Muitas são as influências motivacionais atuantes na escolha de um curso de graduação, o objetivo real inclusive pode não ser necessariamente o curso escolhido, mas simplesmente alcançar a aprovação em um Processo Seletivo em uma Universidade Federal. Partindo desses pressupostos, essa comunicação apresenta os resultados de uma pesquisa realizada por mim e apresentada em minha Monografia para o Curso de Especialização Teoria e Prática do Ensino de Alemão como Língua Estrangeira (UFBA) com os alunos ingressantes no ano de 2012 do curso de Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Alemã da Universidade Federal do Pará, comparando e atualizando com dados de uma pesquisa em andamento sobre motivação dos alunos ao longo do curso em questão. A análise parte de histórias autobiográficas destes alunos em busca das influências motivacionais presentes em cada um relacionando-as com o nível de proteção da motivação destes alunos durante o longo período do curso. A análise desta pesquisa é fundamentada na teoria da motivação (DÖRNYEI, 2001) e os dados narrados são analisados através de perspectivas sociais (TIMM, 2010; SCHULZE, 1985). Nessa busca, surge como pano de fundo uma disparidade existente entre uma história intercultural muito rica entre os mundos Amazônia e Alemanha (falantes de alemão mais precisamente) e a falta de perspectiva na região em lecionar alemão na rede pública. Desse modo, perante a falta de perspectiva de ensino da língua alemã na região há uma desistência de um grande número de ingressantes no curso de Licenciatura em alemão da UFPA, o que retroalimenta um ciclo vicioso nada agradável para uma região rica em potencialidades.

Palavras-chave: Germanística na Amazônia; motivação; narrativas autobiográficas

TRADUÇÃO E ALTERIDADE NA LITERATURA INFANTO-JUVENIL: UMA ABORDAGEM NO ENSINO DE LE A CRIANÇAS EM SITUAÇÃO DE RISCO SOCIAL

Rosanne Cordeiro de Castelo Branco (UFPA)
rosannecb@yahoo.com.br

O trabalho consiste em apresentar a investigação resultante da prática no ensino-aprendizagem de língua estrangeira, no caso a língua alemã, a crianças em situação de

vulnerabilidade social vinculadas a um projeto de extensão na cidade de Belém, e tem por objetivo despertar para conceitos da alteridade presentes nas narrativas, ao tratar das múltiplas e diversas formas do ser, do sentir e do pensar humanos, cujas reflexões se baseiam nas ideias de teóricos como LARROSA e LAPA (1998) e BRANDÃO (1986). Tal reflexão se concretiza com a abordagem da tradução frente à outra cultura levando-nos a refletir sobre a nossa própria cultura, ao tratar de fatos da realidade humana retratados nas representações simbólicas presentes nos contextos narrativos e nas ilustrações, cujas análises contam com o pensamento de VENUTI (2002), REISS (1982), OITTINEN (2000) e PETER HUNT (2010). A metodologia adotada é a interdisciplinaridade presente na transversalidade de YUS (1998).

Palavras-chave: alteridade; tradução intercultural; literatura infanto-juvenil

EINE RÄTSELHAFTE REISE UNTERM HAKENKREUZ IN DEN AMAZONISCHEN REGENWALD : OTTO SCHULZ- KAMPFHENKEL UND DIE JARI-EXPEDITION 1935-1937

Volker Jaeckel (UFMG)
volkerjae@yahoo.de

Seit Jahrhunderten hat Amazonien Abenteurer, Glücksritter, Goldsucher, Missionare, Söldner und Forscher angelockt, auch aus den deutschsprachigen Ländern. Seit seiner Entdeckung war „Amazonas“ ein magisches Wort, das viele Menschen veranlasste, sich auf den Weg über den Atlantik zu begeben. Alexander von Humboldt hat ihn nie erreicht, aber Kurt Unkel-Nimuendajú lebte ab 1913 in Amazonien und leistete eine der wichtigsten ethnographischen Forschungen in der Region. Ebenfalls etwa zu jener Zeit war auch der deutsche Anthropologe Theodor Koch-Grünberg im Amazonasgebiet tätig und inspirierte auch Mário de Andrade mit seinen Schriften.

An dieser Stelle sei aber die Aufmerksamkeit einem anderen deutschen Projekt gewidmet: der Expedition an den Rio Jari, die 17 Monate dauerte und mit erheblichem Aufwand und Unterstützung der Auslandsorganisation der NSDAP durchgeführt wurde. Aber nicht nur diese, sondern das Luftfahrtministerium von Heinrich Göring, verschiedene deutsche Firmen und NS-Dienststellen sponsorten die bemerkenswerte Reise, die ebenfalls die Unterstützung des National-Museums in Rio de Janeiro, des Museums Emilio Goeldi in Belém und des Gouverneurs von Pará José Malcher hatte.

Praktisch bis heute wird das rein ethnographische Interesse an dieser wundersamen Reise der von Deutschland entsandten Otto Schulz-Kampfhenkel (Expeditionsleiter), Gerd Kahle (Pilot), Gerhard Krause (Flugzeugmechaniker) und dem in Brasilien angeheuerten Seemann Joseph Greiner angezweifelt. Einerseits schlagen die Ergebnisse der Expedition zu Buche, die ihren Niederschlag in Schulz-Kampfhenkels *Buch Rätsel der Urwaldhölle* und dem gleichnamigen Film von 1938 gefunden haben. Andererseits stehen immer wieder geopolitische und militärische Interessen im Raum, die die Deutschen dazu verleitet haben sollen, neue kartographische Methoden auszuprobieren, um neue Angriffsstrategien gegen Frankreich zu entwickeln.

Diesen sehr unterschiedlich fundierten Mutmaßungen, Spekulationen und Theorien zum Interesse Nazi-Deutschlands an Amazonien soll im Rahmen des vorliegenden Beitrags nachgegangen werden.

Palavras-chave: Jari-Expedition; Forschungsreisen in Amazonien; Nationalsozialismus

SEÇÃO 17 - LITERATURA ALEMÃ DOS SÉCULOS 18 E 19

Coordenação: Karin Volobuef (UNESP-Araraquara) e Luiz Barros Montez (UERJ)

Os séculos 18 e 19 representam uma época extremamente fértil em ideias e concepções acerca do fazer literário. A experimentação de novas e diferentes formas de expressão fez surgir algumas das obras mais paradigmáticas da literatura alemã: da tragédia burguesa à poesia da Natureza do Sturm und Drang, do “Kunstmärchen” romântico à novela e à “Dorfgeschichte” do Realismo poético, o período foi marcado por figuras como Novalis, E.T.A. Hoffmann, Kleist, Annette von Droste-Hülshoff, Fontane, Storm etc. – cujas obras reverberam profundamente e continuaram marcantes em momentos subsequentes. Por outro lado, os séculos 18 e 19 também presenciaram nomes hoje pouco (ou nada) conhecidos, mas que, na época de sua produção, tiveram grande impacto – a exemplo de Ludwig Uhland, Friedrich Gerstäcker, Johann Nestroy ou Karl May. A seção pretende abrigar trabalhos dedicados à discussão da época, da múltipla produção literária e cultural, e das reverberações desse período na literatura alemã.

A RESSIGNIFICAÇÃO DO CONCEITO DE MALDADE EM HEINRICH VON KLEIST

Carina Zanelato Silva (UNESP - Araraquara)

carinazs@hotmail.com

Karin Volobuef (UNESP - Araquara)

volobuef@uol.com.br

Tim Mehigan, em seu livro *Heinrich von Kleist: writing after Kant* (2011) nos apresenta uma nova faceta do estudo da famosa crise kantiana em Henrich von Kleist: para o pesquisador, nosso autor deve ser entendido como um grande colaborador no desenvolvimento das ideias pós-kantianas, pois suas cartas (a partir de 1800), ensaios e obras literárias refletem o embate entre a teoria do conhecimento de Kant e os limites a que a autoconsciência pode chegar na apreensão dos dados da realidade empírica. Para Mehigan, Kleist é “pós-kantiano” na medida em que vai além da escola kantiana e pauta o seu trabalho em novas questões culturais, estéticas e filosóficas abertas pelo próprio pensador de Königsberg. Essas conclusões nos permitem avançar a discussão empreendida por Mehigan para a abordagem de uma temática frequente nas obras de Kleist: a quebra de limites entre os conceitos de maldade e bondade desenvolvidos durante a *Aufklärung*. Essa quebra nos parece estar fortemente associada a uma subversão do conceito de realidade extraído por Kleist da noção kantiana de apreensão da realidade pela razão e ao ceticismo muito característico da filosofia de Hume. Dessa forma, neste trabalho, procuraremos demonstrar em que consiste essa quebra de limites do bem e do mal e como a composição de uma realidade pautada no engano integra o universo literário kleistiano. Partiremos da hipótese de que a realidade empírica em Kleist dilui os limites entre bem e mal, resultando em ações de extrema violência que são ressignificadas pela motivação ou pelo efeito produzido, transformando-se em ações de efeito positivo através

da consequência benéfica às personagens que compõem a literatura de Kleist ou motivadas por uma realidade caótica que impossibilita a percepção do mal praticado.

Palavras-chave: Heinrich von Kleist; Immanuel Kant; maldade

JOHANN WOLFGANG VON GOETHE E AS RELAÇÕES LITERÁRIAS ENTRE BRASIL E ALEMANHA NO SÉCULO XIX

Clara Lopes Sampaio (UFRJ)

clairelopes@gmail.com

O presente trabalho buscou investigar as possíveis relações literárias entre Brasil e Alemanha na primeira metade do século XIX, através da recepção da obra de Johann Wolfgang von Goethe em periódicos de circulação no Rio de Janeiro neste período. Usando como base de dados a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, investigou-se a recepção da obra de Goethe neste cenário. Em seguida, foi feita uma análise dos achados, entendidos como “práticas discursivas” em meio às práticas sociais mais amplas naquele contexto histórico, procurando perceber e entender, por exemplo, em que medida a obra de Goethe age sobre a literatura e sociedade brasileira. É importante ressaltar que neste contexto (primeira metade do século XIX) se deu a primeira troca intensa entre o Brasil e os povos germânicos (Alemanha e Áustria atuais) em decorrência do casamento entre o príncipe Pedro I e a arquiduquesa Leopoldina. Como investigação que se pretende histórica, foi necessário estudar em termos de suas determinações sociais, na medida em que não se explica plenamente um fenômeno fora de seu contexto. Com esta finalidade lançou-se também um olhar crítico sobre a história do Brasil e do território que hoje chamamos de Alemanha e Áustria.

Palavras-chave: Goethe; literatura; relações culturais

***FIPPS DER AFFE* DE WILHELM BUSCH: DA ARQUETIPICIDADE À SOCIOLOGIA**

Greice Bauer (UFSC)

bauergreice@gmail.com

Wilhelm Busch é um autor de grande relevância no cenário literário alemão do século XIX. As produções de Wilhelm Busch são consideradas precursoras das histórias em quadrinhos, pois constituem exemplos típicos de politextos de natureza segmental, ou seja, texto linguístico e iconotexto. O escritor e ilustrador tornou-se mundialmente conhecido por sua obra *Max und Moritz: eine Bubengeschichte in sieben Streichen* (1865). Período rico da literatura de língua alemã do século XIX, o trabalho de Wilhelm Busch enseja uma série de desdobramentos possíveis, não somente no campo literário ou tradutológico, mas também do ponto de vista antropológico. *Fipps der Affe* (1879), por exemplo, é composto de textos linguísticos e iconotextos imbricados, marcados por

efeitos de humor ácido e caricaturas de humanos e animais que oscilam entre bestialidade e racionalidade. Os politextos das obras de Wilhelm Busch evidenciam uma visão crítica da sociedade daquele período. Seus temas, suas técnicas narrativas e de desenho, seus efeitos de humor, desembocam em produções que se destacaram tanto por sua originalidade quanto por seu caráter crítico e vanguardista. Visa-se apresentar a obra *Fipps der Affe*, destacando aspectos ainda poucos conhecidos do público leitor, como suas traduções no Brasil, suas referências ao colonialismo alemão e, principalmente, seu recurso ao humor e *Schadenfreude*. Wilhelm Busch oscila do desenho anatômico clássico e preciso, às caricaturizações as mais grotescas de forma a desfazer as fronteiras entre o antropomórfico e o zoomórfico, gerando efeitos de humor que continuam, até o presente, reproduzidos em trabalhos no campo dos *comics*, *novels* e histórias em quadrinhos. Os traços antropológicos evocados pelo autor, demandam análises, ao mesmo tempo, de cunho arquetípico e de natureza sociológica.

Palavras-chave: Wilhelm Busch; Fipps der Affe; politexto

A POESIA DO ENTENDIMENTO LIVRE: O CÔMICO OU O RIDÍCULO EM JEAN PAUL

Juliana Ferraci Martone (USP)
juliferraci@gmail.com

A comunicação pretende expor a noção de comicidade e ridículo na obra de Jean Paul *Vorschule der Ästhetik*, compreendidos como um triplo contraste do jogo livre do entendimento, que se vê suspenso, constringido a não poder julgar, e provoca o efeito cômico. Analogamente a um ceticismo que põe em dúvida qualquer opinião e liberta o indivíduo da necessidade de julgar, o ridículo causa prazer por tornar sensível um “não entendimento” a partir do contraste de perspectiva dos envolvidos na situação cômica. Jean Paul propõe uma descrição muito interessante do ridículo, um tema intrincado e de difícil, senão impossível, definição; como ele mesmo se exprime, um Proteu perigoso para aquele que deseja tomá-lo em uma de suas formas.

Palavras-chave: Jean Paul; cômico; ridículo; humor; entendimento

ESPERANÇA E MELANCOLIA: A DINÂMICA TEMPORAL DO DESEJO ROMÂNTICO

Laura de Borba Moosburger (USP)
laurabmoos@gmail.com

Frequentemente apontada como o afeto fundamental do romantismo alemão, um dos traços distintivos do “desejo infinito” (*unendliche Sehnsucht*) dos românticos é seu duplo sentido temporal: as saudades de algo passado e perdido e o desejo por algo que se espera realizar no futuro. Esses dois sentidos não são apenas duas acepções possíveis, mas se

articulam como uma dinâmica existencial constitutiva: o desejo movimenta uma esperança em direção ao futuro, que surge como horizonte de alcance de seus objetos; entretanto, esses objetos, tendencialmente investidos de um valor existencial idealizado (infinito) – uma época de ouro, um lugar idílico, o amor ideal – não chegam a ser atingidos, mostram-se ilusórios ou são perdidos, e então a *Sehnsucht* se volta para o passado como nostálgica melancolia. Tal dinâmica configura uma espécie de drama existencial, em que o sujeito se encontra em um estado de falta, cindido e suspenso no presente entre um passado irrecuperável e um futuro que nunca se realiza. O presente trabalho propõe assinalar essa dinâmica existencial-temporal da *Sehnsucht* em dois textos poéticos do romantismo, os “Hinos à Noite” (*Hymnen an die Nacht*) de Novalis e a “Canção de Inverno” (*Winterlied*) de Joseph von Eichendorff. Pretendemos explorar, por um lado, uma semelhança entre esses dois poemas, no sentido de que elaboram uma mesma tensão existencial inerente ao desejo, mas, por outro – levando também em conta o fato de que esses dois poetas se encontram em momentos distintos do movimento romântico –, também uma significativa diferença na forma como encaminham e “solucionam” poeticamente essa tensão.

Palavras-chave: tempo; existência; *Sehnsucht*

O BRASIL COMO TEMA CONSTITUINTE DO MERCADO LITERÁRIO NA ALEMANHA OITOCENTISTA. MEMÓRIAS DE JOSEPH FRIEDRICH VON WEECH NO RIO DE JANEIRO DE 1823 A 1827

Luiz Barros Montez (UFRJ)
lmontez@letras.ufrj.br

Ainda em alto mar, em 1827, o bávaro Joseph Friedrich von Weech (1794-1837), militar e agrônomo, pôs-se a redigir um de seus dois livros onde conta sua experiência (mal-sucedida) como agricultor no Rio de Janeiro, intitulado *Brasilien gegenwärtiger Zustand und Colonialsystem – Besonders in Bezug auf Landbau und Handel – Zunächst für Auswanderer* (1828). Foi uma espécie de livro de aconselhamento especialmente destinado aos alemães com pretensões de emigração para o Brasil, especialmente para o Rio de Janeiro, onde o autor viveu entre 1823 e 1827. Dada a ótima recepção de sua obra, Weech publicou em 1831 sua obra em 3 volumes *Reise über England und Portugal nach Brasilien*, em que descreve em detalhes sua viagem, a vida cotidiana no Rio de Janeiro, sua população, os hábitos culturais de seus habitantes, a escravidão etc., tudo, como no primeiro livro, com vistas ainda a informar o candidato a emigrante sobre as características, agruras e dificuldades da vida no “novo mundo”. Tudo indica que também esta obra teve excelente acolhida. Com ambas as publicações Weech antecipou a abundante literatura que proliferou na segunda metade do século XIX: guias de viagem (*Ratgeber*) para o Brasil. A presente comunicação procura evidenciar, com base na obra de 1831, como a sua publicação ia ao encontro do gosto literário de um público que à época rapidamente formava um consistente mercado de consumidores deste tipo de literatura. Um dos elementos constitutivos centrais desta literatura era a oportunidade de

autorreflexão que ela ensejava aos leitores, na medida em que contrastavam sua própria condição socioeconômica e política com a dos habitantes do Império latino-americano recém-formado.

Palavras-chave: Joseph Friedrich von Weech; literatura alemã de viagem; Rio de Janeiro no Primeiro Império; literatura e mercado literário

LITERATURA E FILOSOFIA DA BELEZA EM K. P. MORITZ

Mario Spezzapria (USP/Université Paris 1 Panthéon-Sorbonne)
mariospezzapria@yahoo.it

A produção literária moritziana é caracterizada pela convergência de filosofia, reflexão teórica e práxis narrativa. Embora publicasse vários ensaios e artigos nas principais revistas dos círculos intelectuais da *Aufklärung* berlinense, Moritz sustentava o ideal de uma reflexão filosófica e de uma práxis exegetica (crítica da arte e da literatura), que se tornassem elas mesmas *arte*. Sua produção narrativa tem portanto uma importância particular: nos romances *Anton Reiser* (1785-1790), *Andreas Hartknopf* (1785) e no conto *Almansor* (1786), o nosso autor traduz em tramas narrativas suas teorias estéticas e antropológicas sobre o valor intrínseco e autônomo (das belas obras de arte, assim como dos indivíduos humanos).

Na versão moritziana, o romance psicológico tem como tema principal a narração autobiográfica da *Selbstbildung* dos protagonistas, sempre num equilíbrio entre os falimentos dos modelos ideais, e as tentativas de afirmação autônoma das próprias personalidades. Em parte, se trata de uma transposição literária das questões estéticas contidas no ensaio *Sobre a imitação formadora do belo* (1788) e na revista de psicologia experimental *Magazin zur Erfahrung-Seelenkunde* (1783-1793), em projeto de elaboração de uma "física da alma", em que os sujeito "conhecedor" e o objeto "conhecido" correspondem, e as observações empíricas (*Beobachtungen*) e as sensações (*Empfindungen*) se sobrepõem.

De toda forma, a narração literária não se torna um simples "recipiente" de teorias estéticas e psicológicas; nos anos '90 Moritz acrescenta à concepção da narração autobiográfica com o gênero literário do *conto mitológico* (*Götterlehre*, 1791): ele entende as imagens mitológicas antigas como formas narrativas suficientemente não determinadas, que abrindo espaço para a imaginação e a fantasia, reproduzem estruturalmente o livre jogo da formação de uma individualidade autoconsciente, na qual a busca de significado é sempre um processo em devir (e a própria vida, um ato hermenêutico).

***O HOMEM DA AREIA* DE E.T.A. HOFFMANN VISTO SOB A ÓTICA DO EXCESSO**

Sílvia Herkenhoff Carijó
silviacarijo@gmail.com

O objetivo desta comunicação é mostrar como alguns aspectos da narrativa de E.T.A. Hoffmann e, em especial, do conto *O homem da areia* podem ser vistos sob a ótica do excesso. Procuraremos mostrar como podemos ver excesso em Hoffmann, por exemplo, na linguagem utilizada para descrever o maravilhoso, o grotesco e o monstruoso; na duplicação excessiva de personagens; na repetição de situações e motivos; e em digressões. Podemos também associar ao excesso as questões e as transposições do limite entre a loucura e a sanidade, entre a vigília e o sono/sonho, e entre o real e o fantástico, tão presentes na narrativa romântica de Hoffmann. Também o crime, que pode ser associado ao excesso, é tema nos contos do autor. Como ponto de partida para a discussão, nos apoiaremos nos artigos “A simbologia do olhar no conto *Der Sandmann* de E.T.A. Hoffmann” de Valburga Huber (2013) e “Verdades sobre a mentira. Meditações insuspeitas sobre *O Homem da Areia* de Hoffmann” de Carlinda Nuñez (2005). Inicialmente, procuraremos tratar alguns temas da narrativa de Hoffmann em geral, sempre relacionando os mesmos a *O homem da areia*, e posteriormente temas mais específicos do conto em foco que podem ser vistos sob a perspectiva do excesso. Alguns dos temas que serão abordados em *O homem da areia* estão presentes em outras obras de Hoffmann, às vezes de maneira ainda mais excessiva, mas a discussão central permanecerá em torno deste conto específico.

Palavras-chave: E.T.A. Hoffmann; *O homem da areia*; excesso

***UNDINE* – DA FÁBULA DE FOUQUÉ À PRIMEIRA ÓPERA ROMÂNTICA, DE E.T.A. HOFFMANN**

Simone Ruthner (UFRJ)
simoneruthner@yahoo.de

Estreada a 3 de agosto de 1816 no Königliches Schauspielhaus [Teatro Real de Berlim], por ocasião do aniversário do rei da antiga Prússia, Friedrich Wilhelm III, e sob a regência do Mestre-Capela Real Bernhard Romberg, *Undine*, uma “Ópera mágica em três atos” [Zauberoper in drei Akten] de E.T.A. Hoffmann, com *libretto* de Friedrich de La Motte Fouqué, autor da fábula de mesmo nome, esteve em cartaz durante um ano, somando catorze apresentações, sempre com a casa lotada. O espetáculo repercutiu elogiosamente em vários jornais da época e mereceu um cenário luxuoso assinado por Schinkel, o famoso arquiteto da corte prussiana. O músico Carl Maria von Weber, em 1817, havendo assistido à ópera três vezes, não poupou elogios ao compositor, mas criticou a adaptação da dramatização da fábula de Fouqué (1811). Da experiência do trabalho de transformação do texto em música surge o conto *O poeta e o compositor* [*Der Dichter*

und der Komponist, 1813]. Nele Hoffmann reflete sobre a tarefa do compositor em relação à do poeta-libretista. Neste estudo nos propomos a, por um lado, iluminar a personalidade musical do escritor do fantástico, registrando a recepção da ópera que completou seus duzentos anos em 2016, e mais modernamente passou a ser considerada a primeira ópera romântica, e por outro, analisar as estratégias e procedimentos criativos inerentes ao processo de transformação da obra literária em obra musical.

Palavras-chave: Undine; E.T.A. Hoffmann; F. de la Motte Fouqué

Índice

A

Adriana Yokoyama.....	45
Alceu João Gregory.....	52
Alexander Magnus Alves Ribeiro	27
Allan Xavier	108, 115
Álvaro Alfredo Bragança Júnior.....	7, 8
Amanda Clem de Azevedo Elethério	63, 112
Ana Beatriz Arêas da Luz Fontes	103
Ana Luiza Andrade.....	52
Anelise Gondar	71
Angela Maria Hoffmann Walesko.....	96
Angélica Neri.....	57
Angélica Prediger	89
Aniele Almeida Crescêncio	18
Anna-Katharina Elstermann	97

C

Camila Costa José Bernardino.....	80
Carina Araújo	80
Carina Zanelato Silva	123
Carla Luciane Klôs Schöninger	37
Carolina Ribeiro Minchin.....	72
Catarina Portinho-Naujack	93, 98
Celeste Ribeiro de Sousa	32
Christiane Coriolano.....	112
Cibele Cecilio de Faria Rozenfeld.....	99
Clara Lopes Sampaio.....	124
Clarissa Marinho da Rocha.....	63
Cláudia Chalita de Azevedo	53
Cléo V. Altenhofen.....	87
Cristiane G. Bachmann.....	58

D

Damantha Barbarella Siqueira.....	58, 97
Daniel Martineschen.....	59
Daniele Gallindo Gonçalves Silva.....	8
Danielle Corpas	18
David Edson Farah	81
Débora Domke Ribeiro Lima	11

Deborah Raymann de Souza	110
Denise Scheyerl	82
Dörthe Uphoff	93, 94, 95

E

Ebal Sant'Anna Bolacio Filho	71, 73
Elaine Cristina Roschel Nunes	99
Elaine Rodrigues Reis Lobato	109
Elcio Loureiro Cornelsen	25
Elisandra de Souza Pedro	27
Elisângela Redel	100
Emanuella Araújo de Souza	118
Emily Cassias Werner	110
Everton Mitherhofer Bernardes	60

F

Fabiana Naura Macchi	60, 73
Fabiana Reis de Araújo	95
Fernanda Boarin Boechat	38
Flávio Ricardo Medina	96

G

Gabriel Alonso Guimarães	19
Gabriel F. Pautz Munsberg	39
Gabriel Schmitt	87
Gabriela Gomes de Oliveira	39
Gabriela Marques-Schäfer	93, 96
Gauthier Figueiredo Netto	112
Geisa Fabíola Mueller e Silva	46
Georg Otte	51, 54
Gerson Roberto Neumann	36
Giovanna Lorena Ribeiro Chaves	98, 101, 110
Greice Bauer	124
Gustavo Silveira Ribeiro	28

H

Hanna Knapp	66
Helano Jader Cavalcante Ribeiro	45, 47
Helmut Galle	17
Hugo Simões	61

I

Igor Mateus Alves Rodrigues	78
Ingrid Finger	103
Izabela Drozdowska-Broering	29, 43

J

Jaqueline Garcia Ferreira	111
Jennifer de Ávila Beskow	47
Joachim Steffen	87, 88
Joakim Wagner	62
Johannes Kretschmer	57, 63, 112
José da Silva Simões	102
José Luis Felix	32
José Rodrigo da Silva Botelho	29
Juliana de Barros Santana	119
Juliana Ferraci Martone	125
Juliana Oliveira do Couto	12
Juliana P. Perez	20, 64
Juliana Serôa da Motta Lugão	20
Jussara Maria Habel	90

K

Karin Volobuef	123
Karina Herrera Silva	113
Kelvin Falcão Klein	55

L

Laís von Atzingen	83
Laura de Borba Moosburger	125
Levy Bastos	64
Lisa Woytowicz	90
Luana Cyntia dos Santos Souza	91
Lúcia Collischonn de Abreu	40
Luciana Villas Bôas	17, 24
Luciana Wrege Rassier	42
Luciane Corrêa Ferreira	41, 65
Luciane Leipnitz	108, 115
Luiz Barros Montez	123, 126
Luiz Carlos Abdala Junior	66

M

Magali dos Santos Moura	11, 13, 74
Magdalena Nowinska	21
Márcio Suzuki	24
Marco Antônio Araújo Clímaco	13
Marcus Baccega.....	7
Marcus Vinicius Mazzari.....	11, 14
Maria Aparecida Barbosa	51
Maria Cristina R. Guedes Evangelista.....	75, 99
Maria Luisa Noujaim Teixeira	15
Mariana Silva de Campos Almeida	67
Marina Grilli	102
Marina Sundfeld Pereira.....	83
Mario Spezzapria.....	127
Marluce Peron	84
Mergenfel A. Vaz Ferreira.....	113
Michelle Dalmann	70
Milena Hoffmann Kunrath	30
Minka B. Pickbrenner.....	103
Monique Cunha de Araújo	41
Munich Graf	108

N

Nair Sauaia Vansiler.....	118, 120
Nestor Alberto Freese.....	70
Norbert Ankenbauer	9
Norma Wucherpfennig	114

P

Patrícia Falasca	104
Paul Voerkel	100, 105
Paulo Andrade	58
Paulo Astor Soethe	66, 110
Paulo Sampaio Xavier de Oliveira	67
Pedro Heliodoro Tavares	76
Pedro Theobald.....	33
Poliana Coeli Costa Arantes	78, 105
Pzeus Rodrigues	115

R

Raphael da Silveira.....	106
Raul Antelo.....	55
Roberta Sol Stanke	85, 96
Rodrigo Octávio Águeda Bandeira Cardoso	68
Rogéria Costa Pereira	108, 116
Rosani Umbach	45
Rosanne Cordeiro de Castelo Branco	120
Rosita Maria Schmitz	48
Ruth Bohunovsky	57, 69

S

Sabine Reiter	118
Sabine Wilmes	64
Samia Tavares de Souza.....	49
Sandro Rogério da Silva Carvalho	116
Sérgio da Mata.....	21
Sílvia Herkenhoff Carijó	128
Simone Ruthner	128
Sonja Arnold.....	36, 37
Stephanie Godiva Santana de Souza	85
Suélen Trevisan Koch Santos	85
Susana Kampff Lages.....	56
Suzana Campos de A. Mello	22

T

Taciane Maria Murrel	43, 110
Tamara Belmont	108
Thaís Gonçalves Dias Porto	44
Thalyta Bruna Costa do Lago	49
Tiago Guilherme Pinheiro	22
Tinka Reichmann.....	64
Tito Lívio Cruz Romão	71, 76

U

Ubiratan Machado Pinto.....	31
Ulrike Schröder	78, 79

V

Valburga Huber	32, 34
Valéria Contrucci de Oliveira Mailer	70, 107
Valéria Sabrina Pereira.....	23
Viktorya Zalewski Pietsch dos Santos	87
Volker K. L. Jaeckel	25, 26, 121

W

Wiebke Röben de Alencar Xavier	34
Willi Bolle	15

Y

Yasmin C. Utida.....	64
----------------------	----

	Licenciatura	Bacharelado	Licenciatura/ Bacharelado	Português/ Alemão	somente Alemão	ênfase
UFPA ¹	X				X	
UFC	X			X		
UFBA ²	X	X		X	X	
UFMG ³	X	X		X		X
UFF ⁴	X	X		X	X	
UFRJ ⁵	X	X		X		
UERJ	X	X		X		
USP ⁶	X	X	X	X	X	
UNESP Assis ⁷	X			X		
UNESP Araraquara ⁸	X	X	X	X		
UFPR ⁹	X	X		X	X	X
UNIOESTE	X			X		
UFSC ¹⁰	X	X			X	
UFRGS ¹¹	X	X		X	X	
ISEI	X			X		
UFPEL	X			X		
FURB ¹²	X				X	

1. Parece um tanto quanto incomum a oferta da Licenciatura simples em Alemão, em vez da Licenciatura dupla Português-Alemão, em uma região sem tradição de origem alemã causada, por exemplo, pela imigração.
2. A escolha entre Bacharelado e Licenciatura é feita já no vestibular (ENEM/Sisu).
3. Após 3 anos de curso, o aluno escolhe entre Bacharelado e Licenciatura. A Licenciatura é dupla, e o Bacharelado é simples, com opções de ênfase: Estudos Linguísticos, Estudos Literários, Estudos da Tradução e Estudos sobre Edição.
4. O curso tem início com um "tronco básico comum" de 1 ano de duração. Bacharelado simples ou Licenciatura dupla.
5. Após 1 ano de curso, o aluno escolhe entre Bacharelado e Licenciatura.
6. O curso tem início com um "ciclo básico" de 1 ano de duração, antes da escolha da habilitação em uma língua. A modalidade principal é o Bacharelado, com possibilidade de Licenciatura complementar.
7. Após o primeiro semestre do curso, em que são ministradas aulas introdutórias de algumas línguas estrangeiras, o aluno escolhe a língua em que deseja habilitar-se.
8. O curso tem início com um ciclo básico de 1 ano de duração, antes da escolha da habilitação em uma língua. Modalidade Bacharelado, com possibilidade de Licenciatura complementar.
9. Ao ingressar na graduação, já na habilitação em língua, o aluno escolhe entre Licenciatura, Bacharelado simples ou Bacharelado duplo. O Bacharelado simples pode ter ênfase em Estudos Linguísticos ou Estudos Literários, e o Bacharelado duplo tem ênfase em Estudos da Tradução.
10. Após 2 anos de curso, o aluno escolhe entre Bacharelado e Licenciatura.
11. Licenciatura simples ou dupla, ou Bacharelado com ênfase em tradução.
12. Única instituição particular dentre todas da lista, localizada em antiga região de imigração alemã.

Pesquisa dos dados e compilação da tabela: Marina Grilli



DAAD

Deutscher Akademischer Austausch Dienst
Servicio Alemán de Intercambio Académico